

**INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.**



**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**  
**2009**

## 1. Nota Introdutória

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP,IP) é um instituto público, de natureza interprofissional, que tem como missão defender, controlar, certificar e promover as denominações de origem "Douro" e "Porto".

No exercício da sua missão, compete ao IVDP, IP:

- a) Propor a orientação estratégica e executar a política vitivinícola para a Região Demarcada do Douro (RDD) designadamente assegurando o conhecimento de toda a fileira e da estrutura de produção e comércio, incluindo a exportação, e as acções que lhe venham a ser delegadas pelo Instituto da Vinha e do Vinho, I. P..
- b) Promover a convergência dos interesses da produção e do comércio na defesa do interesse geral da RDD, disciplinando, controlando e fiscalizando a produção e a comercialização dos vinhos produzidos na RDD, assegurando o ficheiro das parcelas de vinha desta região, controlando o recenseamento dos viticultores, efectuando as verificações adequadas para este efeito e determinando as correcções necessárias;
- c) Controlar, promover e defender as denominações de origem e indicação geográfica da RDD, bem como os restantes vinhos e produtos vînicos produzidos, elaborados ou que transitem na RDD.
- d) Instruir os processos de contra-ordenação e aplicar às infracções detectadas, pelos seus serviços ou por outras entidades, as sanções relativamente às quais disponha de competência;
- e) Estimular a adopção das melhores práticas no domínio da vitivinicultura e do desenvolvimento tecnológico.

No respeito pela sua missão e considerando as respectivas atribuições, o IVDP, IP desenvolveu a sua actividade alinhando-a com a estratégia e com os grandes objectivos definidos para o triénio 2007 - 2009 e tendo também presente o contexto global do ambiente em que exerce a sua intervenção.

A exigência crescente na qualidade do serviço para os "clientes", a rapidez das mudanças, a complexidade crescente da envolvente externa, apontaram para que se definissem estratégias que promovam a criação efectiva de valor e dessa forma assegurem a sustentabilidade da organização que tem como visão ser a referência da inovação no saber e da competência no fazer.

Para que se alcance a visão do IVDP, IP, a estratégia definida assenta em três vectores, orientadores do Plano de Actividades e do QUAR para 2009, a saber:

- Promover medidas que assegurem a sustentabilidade da fileira dos vinhos da Região Demarcada do Douro.
- Assegurar a eficácia e a qualidade dos processos e da comunicação com o sector e com a região.
- Optimizar a gestão dos recursos internos.

O presente Relatório, no seu novo formato legal, sintetiza a actividade do IVDP no período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009, tendo contado na sua realização com os contributos e a participação activa de todas as Unidades Orgânicas.

Parece-nos todavia que devemos explicitar de forma mais directa e perceptível determinadas actividades que, constando do relatório na sua formulação estritamente

técnica passariam despercebidas ao leitor menos atento ou menos preparado para decifrar algum hermetismo de linguagem que as formulações técnicas por vezes comportam.

O ano de 2009 completou o período temporal do plano operacional para o triénio 2007/2009.

Tendo a actual Presidência iniciado funções em 21 de Outubro de 2008 era lógico que se procurasse dar seguimento ao proposto no referido plano operacional. Foi o que se fez sem deixar de naturalmente acolher as importantes orientações da tutela que conjuntamente determinaram uns comportamentos em vez de outros.

Assim e desde logo se procurou superar o défice interprofissional encontrado, com a demissão de oito dos dez membros da produção no Conselho Interprofissional. A Presidência do IVDP tudo fez para que a Produção regressasse ao Conselho, mas, infelizmente, a Direcção da Casa do Douro, entendeu, como continua a entender, que não devia indicar os Conselheiros em falta.

Não obstante e porque o Conselho Interprofissional tinha quórum e legitimidade para prosseguir, retomou os seus trabalhos e durante o ano de 2009 realizaram-se 10 sessões plenárias do que resultou além da preparação normal da vindima e do respectivo comunicado diversos instrumentos necessários à actividade do IVDP, designadamente, a aprovação do plano promocional.

Destaca-se no trabalho daquele Conselho a conclusão do Estatuto da Região Demarcada do Douro com todos os seus Regulamentos e propostas de Portaria. É um trabalho que se realça, pois há mais de 10 anos que tentava levar-se a efeito sem resultados práticos.

É muito relevante o trabalho que se desenvolveu ao nível da defesa das denominações de origem, alargando o seu âmbito de protecção, quer ao nível da protecção dada pelos registos em países terceiros, quer ao nível das inúmeras acções de impugnação de marca que parasitam as denominações de origem Porto e Douro, quer directamente para o INPI, quer para os Tribunais.

Também ao nível internacional se desenvolveram acções de relevo em mercados que são muito importantes para o vinho do Porto e Douro, como os Estados Unidos e a Inglaterra com aproveitamento de fundos comunitários vultuosos.

Trabalhou-se na remoção de obstáculos à importação de vinho do Porto por alguns países, como foi o caso da Turquia onde estivemos a convite do Senhor Presidente da República e onde nos foi possível detectar os constrangimentos aduaneiros que tornavam muito onerosa a exportação do nosso Porto para aquele país. Com a ajuda da AICEP, foi possível resolver, no final de 2009, esse constrangimento.

Introduziu-se uma alteração na recepção das declarações de colheita e produção relativamente aos "Colheita tardia".

Continuou a desenvolver-se a ideia de Gestor de Cliente e proporcionou-se a esse serviço novas ferramentas informáticas.

A construção e actualização do ficheiro vitícola da RDD continua a ser um dos trabalhos essenciais ao bom funcionamento e ao êxito das missões do IVDP. Nesse domínio lançaram-se as bases para a integração dos diferentes sistemas de informação geográfica tendo-se reunido numa única base de dados todas as existentes, para evitar a sobreposição de informações e permitir que se avance com segurança para a integração plena dos três sistemas de informação geo referenciada que são utilizados em Portugal.

Em complemento desta iniciativa inscreve-se o programa SUVIDUR que levará a cabo o projecto da Zonagem, importante instrumento de gestão das zonas produtivas da RDD.

No plano das acções promocionais procurou-se otimizar a capacidade de realização do serviço de Comunicação e Marketing do IVDP, quer na promoção genérica das marcas Porto e Douro, quer na construção de acções de defesa das respectivas denominações de origem.

São de destacar a participação nos Festival de Cinema de San Sebastian e no Douro Film Harvest, onde os vinhos do Douro e Porto foram os únicos vinhos presentes.

Desta aposta estratégica da promoção do Douro e Porto nos Festivais de cinema espera-se um real aumento da notoriedade das nossas denominações de origem.

Continuámos a desenvolver aplicações informáticas que nos sustentem a política de zero papéis, beneficiem os nossos clientes, tornem o IVDP mais eficaz e nos reduzam custos e tempo nos procedimentos. É com natural orgulho que anotamos um conjunto de propostas que mereceram dos serviços SIMPLEX palavras de louvor e acolhimento.

Por último, mas não menos importante, o IVDP iniciou em 2009 um percurso de reforço da sua componente científica.

Reconhecendo a importância que o conhecimento científico deve ter na sustentabilidade de um produto ícone como é o Vinho do Porto, tomaram-se várias iniciativas que poderão vir a consubstanciar este desígnio.

Assim, estreitaram-se as ligações interinstitucionais com Universidades e com Centros de Investigação vitivinícola, nomeadamente a Universidade do Porto, o Instituto Superior de Agronomia, o INRB-L-INIA, entre outros, convidaram-se cientistas nas mais diversas áreas do Saber vitivinícola a proferir conferências no IVDP dirigidas aos Agentes Económicos da Região e às mais variadas empresas que operam no sector, criaram-se sinergias com a área da cortiça, designadamente através do Centro Tecnológico da Cortiça, intensificou-se a produção e publicação em revistas nacionais e internacionais de trabalhos de natureza técnico-científica por parte dos técnicos do IVDP e dinamizaram-se os contactos com laboratórios congéneres internacionais, graças à nova filosofia que se imprimiu ao IVDP de uma presença constante e participação activa na OIV – Organização Internacional da Vinha e do Vinho, com sede em Paris.

De igual forma, criaram-se as dinâmicas necessárias à realização periódica de um fórum internacional sobre vinhos licorosos - Fortified Wine World Forum – que terá sempre o Vinho do Porto como vector fundamental.

Durante 2009, tomaram-se, igualmente, as primeiras iniciativas no sentido da criação, no futuro, de um Centro de Estudos do Vinho, que sirva a Região e os seus produtos, a qual se projecta como estrutura de natureza científica multidisciplinar para Inovação no conhecimento do Vinho (Viticultura, Enologia, Investigação bioquímica, Inovação/Criação de novas tecnologias, entre outras). Neste Centro de Estudos do Vinho poderá vir a ter lugar, em complementaridade, a organização de estágios, cursos de actualização, mestrados, etc. destinados fundamentalmente a estudantes estrangeiros, sendo área de particular interesse para a aproximação das Universidades aos diferentes actores económicos, constituindo um dos meios do IVDP se poder afirmar como um “classificador” / “padronizador” de referência internacional e como local de criação de Saber de excelência sobre os produtos, o qual seria disseminado, para a RDD e para o Mundo, através das várias edições do referido Fortified Wine World Forum.

## 2. Auto-avaliação

A metodologia utilizada para a auto-avaliação do IVDP, relativa ao ano de 2009, foi feita nos termos da Lei nº 66-B/2007 e de acordo com o Documento Técnico nº1/2010 – Avaliação dos serviços: linhas de orientações gerais, editado pelo Grupo de Trabalho do Concelho de Coordenação de Avaliação dos Serviços – Rede GPEARl.

### 2.1. Análise do grau de cumprimento do QUAR

No Anexo I, ao presente relatório, encontra-se o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)/2009 com a execução dos objectivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros.

De seguida é feita uma análise com detalhe dos objectivos de eficácia, eficiência e qualidade do QUAR/2009 e a respectiva justificação dos desvios verificados:

#### Eficácia

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 1</b>	<b>Ponderação de 35%</b>						
<b>Incrementar o nº de acções de controlo e fiscalização terminal</b>	<b>Ind 1</b>	<b>nº de acções de controlo e fiscalização</b>	<b>2.025</b>	<b>2050 -2100</b>	<b>3.145</b>	<b>x</b>	<b>50%</b>
	<b>Peso</b>	<b>80%</b>					
	<b>Ind 2</b>	<b>nº RCDO electrónicas verificadas</b>	<b>300</b>	<b>320 - 350</b>	<b>335</b>	<b>x</b>	
	<b>Peso</b>	<b>20%</b>					

**Análise:** Os controlos e as fiscalizações efectuadas são um dos mecanismos utilizados para a defesa das denominações de origem da Região Demarcada do Douro. Os modelos implementados abrangem fiscalizações aos armazéns de produto acabado, linhas de engarrafamento, pontos de venda no país e estrangeiro, assim como verificações de mercadorias no acto de embarque e a conformidade das rotulagens dos vinhos cuja certificação da Denominação de Origem foi validada electronicamente.

**Justificação para os desvios:** Indicador 1 - O nº de acções de fiscalização no acto de embarque aumentou significativamente relativamente ao ano anterior (de 297 em 2008 para 1410 em 2009).

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 2</b>	<b>Ponderação de 30 %</b>						
Aumentar em 4 p.p. o peso do Orçamento de Promoção no Orçamento total do IVDP, IP.	Ind 3	(Orçamento de promoção / orçamento global) *100	1,857 M€ em 10,383 M€ 17,9%	2,192 M€ em 10,075M € 22%	22%	X	
	Peso	100%					

Análise: Incrementar o peso, no total do orçamento do IVDP, do investimento na promoção da marcas Douro e Porto é uma medida que para além aumentar a satisfação dos clientes do IVDP, contribui igualmente para o objectivo estratégico de promover medidas que assegurem a sustentabilidade da fileira dos vinhos da Região Demarcada do Douro. Igualmente importante é o esforço que implica na eficiência dos processos permitindo através da diminuição de despesas aumentar o orçamento da promoção.

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 3</b>	<b>Ponderação de 35 %</b>						
Vistoriar parcelas de vinha na Região Demarcada do Douro, tendo em vista a sua classificação.	Ind 4	nº vistorias realizadas	800	950 - 1050	1.037	X	
	Peso	100%					

Análise: É competência do IVDP a avaliação das parcelas com vinha para verificação da aptidão para a produção das denominações de origem da Região Demarcada do Douro, bem como, no que se refere à denominação "Porto" proceder à classificação segundo método estabelecido pelo Portaria n.º 413/2001, de 18 de Abril. Compete, ainda ao IVDP, emitir as circulares relativas à classificação das parcelas de vinha, controlar a conformidade das parcelas relativamente aos dados constantes dos registos, e proceder à actualização dos referidos registos quando ocorram alterações de titularidade ou propriedade das parcelas registadas ou os elementos caracterizadores das mesmas. Na assumpção destas competências, e por despacho do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, foi estabelecida a necessidade de, na gestão das denominações de origem ou indicações geográficas, se garantir a interoperabilidade com o Sistema de Informação da Vinha e do Vinho do IVV, IP em conformidade com o disposto no n.º 3 do art. 9.º do Decreto-Lei n.º 212/2004, de 23 de Agosto.

É nestes termos que o IVDP, IP vem preparando o Sistema de Informação Vitivinícola da Região Demarcada do Douro de acordo com as regras, procedimentos e normas existentes no Sistema de Informação da Vinha e do Vinho, de modo a evitar redundância de informação e até diferenças na área das parcelas de vinha.

Com o início da implementação do Sistema de Informação Vitivinícola da Região Demarcada do Douro, o IVDP passou a efectuar o levantamento das parcelas com vinha, por delineamento do respectivo perímetro sobre ortofotomapas do Sistema de Identificação Parcelar\* (ISIP), ou por levantamento perimetral com recurso a GPS (Global Positioning System) de alta precisão, de acordo com os critérios de parcelamento definidos na lei, tendo em conta as especificidades da Região.

Este objectivo demonstra o grau de actualizações que o IVDP efectua anualmente no ficheiro de parcelas com vinha.

**Eficiência**

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 4</b> Ponderação de 30%							
Aumentar para 90% a quota de processos (RCDO+CDO) tratados em suporte electrónico em relação ao nº total de processos.	Ind 5	(nº RCDO electrónicos / nº total RCDO) *100	91%	92% - 93%	97%	x	4%
	Peso	50%					
	Ind 6	(nº de CDO electrónicos / nº total CDO) *100	88%	89% - 90%	93%	x	3%
	Peso	50%					

Análise: A evolução significativa do uso de meios informáticos na relação do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto com os agentes económicos do sector para o cumprimento das suas obrigações legais, sem perda dos níveis de segurança exigidos, levou à desmaterialização gradual de processos da Requisição de Certificados de Denominação de Origem (RCDO) e dos Certificados de Denominação de Origem (CDO). Com a utilização das ferramentas informáticas de emissão/validação electrónica acentuou-se a diminuição do número de documentos impressos nos Serviços e diminuição dos prazos de resposta de emissão e validação desses documentos, bem como a diminuição das deslocações de interlocutores das empresas ao IVDP.

Justificação para os desvios: Indicador 5 e 6 - A desmaterialização de processos com as suas implicações provocou uma grande adesão às novas funcionalidades disponibilizadas.

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 5</b> Ponderação de 35%							
Reduzir os tempos médios de resposta para registos do vinho do Porto e DOC Douro.	Ind 7	(nº registos de V. Porto concluídos em nº de dias úteis ≤ a 8 no ano n / nº total de registos de V. Porto no ano n)*100	75%	76% - 78%	83,1%	x	3,1%
	Peso	60%					
	Ind 8	(nº registos de DOC Douro concluídos em nº de dias úteis ≤ a 10 no ano n / nº total de registos de DOC Douro no ano n)*100	76%	84% - 86%	90,4%	x	4,4%
	Peso	40%					

Análise: A redução dos tempos de resposta para os registos de vinhos aos agentes económicos, com a garantia do rigor dos resultados, consegue-se através da introdução de novos equipamentos e pela adopção de novos métodos de trabalho e de organização. Assegura-se igualmente que os resultados sejam representativos do produto que chega ao consumidor e disponibilizados em tempo adequado.

Justificação para os desvios: Indicador 7 e 8 - A extensão da acreditação para métodos analíticos mais expeditos e o acompanhamento apertado permitiu atingir os resultados indicados.

Objectivos operacionais			Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios
					Resultado	Classificação		
						Superou	Atingiu	
<b>OB 6</b>	<b>Ponderação de 35%</b>							
<b>Aumentar o nº de aplicações informáticas com vista a otimizar o sistema de gestão de informação.</b>	<b>Ind 9</b>	(nº de processos em workflow em funcionamento no ano n / nº de processos em workflow programados)*100	90%	98%	98%		x	5,3%
	<b>Peso</b>	20%						
	<b>Ind 10</b>	Nº de aplicações informáticas desenvolvidas internamente em funcionamento	12	19	20		X	
	<b>Peso</b>	40%						
	<b>Ind 11</b>	Nº de processos sujeitos a desmaterialização	9	14	14		x	
	<b>Peso</b>	40%						

Análise: Ind - 9 - Com o início do protocolo de selos para a DO Douro, que permite uma venda de selos de garantia, não em função do disponível no registo mas sim da totalidade dos valores indisponíveis em todos os registos, foi implementado um sistema de gestão integral que vai desde a venda até à comunicação da utilização pelos agentes económicos e termina com a aceitação/validação dos serviços do IVDP. É um processo totalmente electrónico que funciona numa filosofia de responsabilização e envolvimento das empresas aderentes ao projecto.

Ind - 10 - nº de aplicações informáticas desenvolvidas:

1 - Validação dos movimentos de conta corrente, nomeadamente com regras de coerência de datas e de dados, que minimizam os erros de informação, aumentando o grau de confiança/ fiabilidade da informação processada.

2 - Reestruturação dos programas que geram documentos nas aplicações dos Serviços de Laboratório e Prova (DO Porto e Douro). A optimização dos *layout's* permitiu elevadas economias de papel.

3 - Desenvolvimento de aplicações para utilização em portáteis nas acções de controlo e fiscalização do IVDP.

4 - Instalação de um AS400 superabundante capaz de suprir as falhas do sistema anteriormente instalado. Migração de toda a informação do anterior sistema para o novo.

5 - Conclusão de Software GELABE - para as DO Porto e Douro

6 - Informatização da Câmara de Provedores Douro. Implicou a criação de uma aplicação para registo, tratamento de informação e transferência de dados para o "Circuito de Análise" da DO Douro. Em simultâneo foi criado um módulo de tratamento estatístico.

7 - Gestão de Lotas (comunicação de aplicação de Aguardente Vínica, via Web). Possibilita a comunicação de utilização de aguardente via Web, com processamento e validação no Sistema de Gestão de Contas Correntes para as DO's Douro e Porto.

8 - Continuação da harmonização e compatibilização dos programas de Vindima (AGP/MCP - Gestão de Parcelas).

Ind - 11 Nº de processos sujeitos a desmaterialização:

1 - Documento de suporte à comunicação das vendas em Base V.

2 - Documento de suporte às comunicações de retorno de vinhos à Conta Base.

3 - Requisições de Serviços. Documento entregue no momento da recepção de amostras para a DO Porto.

4 - RCDO - Brasil. Documentos de suporte à comunicação de vendas para o mercado Brasil.

5 - Documento mensal de declaração da aposição de selos de garantia aquando o engarrafamento.



**Qualidade**

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 7</b>	<b>Ponderação de 30%</b>						
<b>Extensão da Acreditação do Laboratório e Câmara de Prova - NPEN 17025</b>	<b>Ind 12</b>	<b>Nº de parâmetros acreditados (laboratório)</b>	<b>108</b>	<b>119</b>	<b>151</b>	<b>x</b>	<b>26,9%</b>
	<b>Peso</b>	<b>50%</b>					
	<b>Ind 13</b>	<b>Nº de produtos acreditados (análise sensorial)</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>x</b>	<b>100,0%</b>
	<b>Peso</b>	<b>50%</b>					

Análise: As acreditações do Laboratório e da Câmara de Provadores cumprem os requisitos da norma NP EN ISO/IEC 17025 para acreditação de laboratórios de ensaio. A extensão da acreditação do laboratório e da Câmara foi concretizada através de três auditorias efectuadas pelo IPAC (uma ao laboratório e duas à Câmara de provadores).

Justificação para os desvios: Indicador 12 Conseguiu-se apresentar para acreditação mais parâmetros do que inicialmente programado. Indicador 13 - Conseguiu-se apresentar para acreditação mais produtos do que inicialmente programado: a programação para apresentação da acreditação previa um produto em Maio de 2009 e dois produtos em Dezembro de 2009; em Novembro de 2009 conseguiu-se apresentar para acreditação, excepcionalmente, um acréscimo de dois produtos que foram concretizados também em Dezembro de 2009 o que impossibilitou, em tempo útil, a correcção da meta estimada para o objectivo.

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>OB 8</b>	<b>Ponderação de 20%</b>						
<b>Acreditar o IVDP como organismo certificador de produto pela NPEN 45011</b>	<b>Ind 14</b>	<b>(Nº de produtos acreditados/Nº total de produtos a acreditar)*100</b>	<b>n.a.</b>	<b>70% - 80%</b>		<b>X</b>	
	<b>Peso</b>	<b>100%</b>					

Análise: Foi solicitada a acreditação do IVDP para a totalidade dos produtos que certifica em 2009 (100%). O IVDP já foi auditado: auditoria de concessão da acreditação de 1ª e 2ª fase e testemunho presencial. O processo de acreditação está em fase de decisão pelo IPAC. Todo o processo, da responsabilidade do IVDP, foi completado em 2009. Não foi realizada a auditoria de 2ª fase e testemunho, em 2009, por se tratar de acções da responsabilidade do Instituto Português de Acreditação, que invocou falta de recursos para justificação dessa situação.

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios
			Resultado	Classificação		
				Superou	Atingiu	
<b>OB 9</b>	<b>Ponderação de 20%</b>					
<b>Aproximar os serviços ao cliente, através da implementação de mecanismos de acesso via web</b>	<b>Ind 15</b>	<b>Nº de serviços implementados no portal do IVDP para acesso a clientes externos</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>X</b>
<b>Peso</b>	<b>100%</b>					

Análise: Disponibilizadas seis novas funcionalidades na área reservada ao sector:

1 - Transacções de vinho Generoso em Base V.

Criação da possibilidade de comunicação das vendas de vinhos DO Porto da vindima, através da área reservada, com reflexo no Sistema de Contas Correntes.

2 - Comunicação dos Movimentos de retorno à Conta Base para as DO's Douro e Porto e IG Duriense

Comunicação de movimentos de vinhos entre contas com ano e sem ano (conta-base), via Web com processamento e reflexo no sistema de contas correntes.

3 - Alargamento das RCDO's electrónicas ao Brasil.

As expedições de vinhos certificados para o Brasil têm especificações documentais e processuais que obrigam a um tratamento diferenciado e mais complexo. A sua desmaterialização via Web permitiu um ganho de tempo na conclusão

4- Declarações Electrónicas

Emissão e validação de declarações necessárias para algumas transacções de vinhos certificados.

5 - Início da total integração/aposição de selos de garantia para as DO's Douro e Porto.

Criação da possibilidade de declaração da utilização de selos de garantia via Web utilizando a mesma filosofia nas duas DO's e IG.

6-Requisição de serviços para a DO Porto. As entidades que pretendam efectuar registos, renovação de registo e complementos de vinhos com DO Porto, já o poderão requisitar via Web.

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios
			Resultado	Classificação		
				Superou	Atingiu	
<b>OB 10</b>	<b>Ponderação de 15%</b>					
<b>Elaboração do "caderno de encargos" das DO Porto e Douro e IG Duriense com vista ao registo comunitário nos termos da nova OCM</b>	<b>Ind 16</b>	<b>(Nº de especificações concretizadas/total de especificações a concretizar)*100</b>	<b>n.d.</b>	<b>40% - 50%</b>	<b>60%</b>	<b>X</b>
<b>Peso</b>	<b>100%</b>					<b>10%</b>

Análise: A elaboração do "caderno de encargos" das denominações de origem Porto e Douro e da indicação geográfica Duriense é uma imposição da regulamentação da União Europeia, *id est*, da Organização Comum do Mercado vitivinícola. Este "caderno" é essencial ao registo comunitário daquelas denominações e indicação e traduz-se na especificação de uma multiplicidade de elementos que caracterizam as denominações de origem e indicação geográfica em causa, designadamente, o nome, a demarcação da região, as menções tradicionais, as castas, as práticas enológicas, as características físico-químicas e organolépticas dos vinhos em causa, a obrigatoriedade ou não do engarrafamento na origem e sua justificação, os mecanismos de controlo e certificação, a justificação da conexão com o terroir, etc. Caso o "caderno de encargos" não fosse elaborado as denominações de origem Porto e Douro e a indicação geográfica Duriense deixariam de estar protegidas no espaço da União Europeia.

Justificação para os desvios: O objectivo foi superado na medida em que, além de toda a estrutura com vista ao registo comunitário da DO Porto e Douro e da IG Duriense estar pronta, como previsto, já se realizaram reuniões informais com a Comissão Europeia de modo a superar as dificuldades na elaboração do caderno de encargos. Acresce que já se iniciou, igualmente, contactos com as organizações espanhola, francesa e italiana de modo a harmonizar os cadernos de encargos. Ou seja, também aqui ultrapassamos os objectivos.

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios
			Resultado	Classificação		
				Superou	Atingiu	
<b>OB 11</b> Ponderação de 15% Ind 17 Aumentar o grau de satisfação dos clientes. Peso	80%	85% - 90%	90,57%	X		0,6%
(Vendas na RDD com "gestor cliente" / Vendas totais na RDD)*100 100%						

Análise: Desde 2007 que se adoptou um novo modelo reorganizando parte dos serviços alterando sobretudo a filosofia adoptada no atendimento do Agente Económico. A organização piramidal existente no IVDP justificou-se para uma melhor consolidação de conhecimentos e para um primeiro contacto dos Agentes Económicos. Após dois anos de adaptação ao modelo de Gestor de Cliente, e tendo em conta as vantagens criadas, justificou-se plenamente o aumento de agentes económicos com Gestor de Cliente. Com a concretização deste objectivo pensamos levar aos agentes económicos algumas vantagens como:

Os agentes económicos já não têm que se deslocar aos diferentes serviços para resolução de diferentes problemas;

O conhecimento mais abrangente do sector permite ao Gestor de Cliente uma mais rápida percepção e resolução dos problemas;

Existe uma maior distribuição da responsabilidade, com o conseqüente alargamento de conhecimentos, e ao nível funcional, maior estimulação de trabalho associada à criação de objectivos e alguma competição pessoal.

## 2.2. Apreciação, por parte dos clientes, da quantidade e qualidade dos serviços prestados.

O IVDP procedeu, conforme previsto no artigo 15.º, n.º 2, alínea a), da Lei n.º 66B/2007, de 28 de Dezembro, à apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados aos clientes mediante a realização de um questionário de satisfação.

A amostra e critérios utilizados para a execução do inquérito foram os seguintes:

### **Operadores que comercializam vinhos da RDD:**

Amostra - 194

Critério - todos os operadores que comercializam Vinho do Porto (90), mais todos os operadores que em 2009 comercializaram mais de 10.000 litros de DOC Douro ou Duriense, ou Moscatel (104).

### **Viticultores**

Amostra - 100

Critério - Os 40 que pagam mais taxas ao IVDP; 30 que pagam valores intermédios e os 30 que pagam menos, das 3 sub-regiões da RDD.

(Nota: O valor de taxas cobrado está directamente relacionado com o grau de relacionamento entre o viticultor e o IVDP).

O Inquérito foi realizado entre os dias 17 e 31 de Março de 2010, tendo sido obtidas 34 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 11,5%.

Do resultado das respostas constatou-se que, cerca de 84% dos inquiridos classificam como Satisfeitos e Muito Satisfeitos os diversos grupos de indicadores avaliados, sendo particularmente relevante a satisfação evidenciada com as melhorias implementadas na organização, a satisfação com os serviços prestados e o acesso à informação, todos com taxas superiores a 90%.

Globalmente constatamos que a apreciação dos nossos clientes a cada uma das questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo III ao presente relatório, que trata de forma gráfica os resultados apurados no âmbito do questionário de satisfação dos clientes do IVDP.

### 2.3. Avaliação do sistema de controlo interno

O IVDP dispõe de um Manual de Procedimentos de Controlo Administrativo e de Gestão, que abrange as áreas da contabilidade, tesouraria, controlo de gestão e auditoria interna.

O referido manual tem sido objecto de várias actualizações em virtude da implementação de projectos que visam para além da desmaterialização de procedimentos nas áreas da logística e dos recursos humanos, aumentar a eficiência e eficácia desses processos contribuindo, dessa forma, para melhor prevenir e detectar fraudes e erros e melhor garantir a exactidão e plenitude dos registos contabilísticos e a atempada preparação de informação financeira fidedigna.

Para além do manual o IVDP dispõe de um auditor interno e de um fiscal único cuja actividade, realizada em 2009, consta do presente relatório de actividades.

Durante o ano de 2009 o IVDP foi objecto de uma auditoria do Tribunal de Contas para acompanhamento das recomendações formuladas no âmbito da auditoria efectuada em 2006.

Das nove recomendações analisadas, o Tribunal de Contas conclui que 5 foram totalmente implementadas, 3 foram parcialmente implementadas e uma, relativa à contratação de pessoal, não foi possível concluir pela sua implementação por não se terem verificado novas contratações.

Nas recomendações totalmente implementadas, encontram-se a "Implementação de um sistema de controlo interno contabilístico e administrativo" e o "rigoroso cumprimento das normas de contratação pública". As parcialmente implementadas dizem respeito a situações exógenas ao IVDP.

No âmbito do sistema da Qualidade, em 2009, foram realizadas Auditorias Internas das quais se dá conta no seguinte quadro:

<b>Requisitos auditados</b>	<b>Auditor</b>	<b>Data de realização</b>
Requisitos Técnicos (LAB) e ensaios a incluir no pedido de extensão para Auditoria IPAC – 2009: vinho, vinho licoroso, vinho espumante, destilados vínicos e outros destilados de composição equivalente	Paulo Barros	2009/03/26 e 2009/12/04/
Requisitos Técnicos (CP) e ensaios a incluir no pedido de extensão para Auditoria IPAC – 2009: aguardente vínica para beneficiação e lotação	Rui Costa Lima	2009/03/13
Requisitos Técnicos (CP) e ensaios a incluir no pedido de extensão para Auditoria IPAC – 2009: vinhos DO Douro e IG Duriense, Vinho licoroso Moscatel do Douro, vinho sem DO ou IG e vinho com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD	António Luís Cerdeira	2009/10/08

Para além da referência, comum aos três relatórios, ao cumprimento, na generalidade, dos requisitos da norma de referência destacam-se os seguintes comentários:

Paulo Barros: *"... O Laboratório mantém um movimento analítico muito relevante, revela progresso constante na aplicação das diversas metodologias analíticas inovadoras, solicitando aos seus colaboradores, a todos os níveis, um trabalho competente e exaustivo que permita a manutenção de uma prática rigorosa e actualizada na área de actividade dos ensaios acreditados.*

*Mais do que o elevado apetrechamento instrumental, é digna de particular referência a elevada qualidade profissional e humana dos quadros técnicos e dos auxiliares, instrumento imprescindível para o sucesso que o Laboratório tem vindo a alcançar, os quais mostram forte motivação, assinalável empenho, envolvimento e franca colaboração no decorrer da auditoria..."*

Rui Costa Lima: *"... O auditor constatou que o sistema da qualidade implementado está em funcionamento e que os seus objectivos de implementação estão efectivamente a ser aplicados pelos colaboradores em geral. Pelo conhecimento normativo e de procedimentos do sistema da qualidade os colaboradores do IVDP evidenciaram, a este nível, competência e capacidade de execução que são o garante de uma correcta implementação do sistema auditado..."*

Luís Cerdeira: *"... A execução dos ensaios cumpre o método de ensaio adoptado, sendo garantida a qualidade dos resultados através do controlo sistemático da competência e qualificação dos provadores.*

*Foi evidenciado empenho, envolvimento e colaboração de todos os elementos contactados no decorrer desta auditoria..."*

### **2.3. 1. Fiabilidade dos sistemas de informação**

A desmaterialização administrativa implementada pelo IVDP desde 2006, implicou a execução e desenvolvimento de sistemas, processos e políticas que assegurem a fiabilidade e segurança dos sistemas de informação.

O Serviço de Informática iniciou um processo de virtualização abrangendo alguns servidores considerados nucleares à actividade do negócio, garantindo redundância dos sistemas de informação. São sistemas de informação transversais a todos os serviços abrangendo e integrando diferentes aplicações recorrendo a mecanismos que garantem a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas e a informação produzida e utilizada nos processos de decisão.

Para o hardware existe a contratualização de serviços BCRS (Serviços de Continuidade e Recuperação do Negócio) assim como um contrato de manutenção para o sistema IBM AS400 e um contrato de Suporte Técnico FLEXPLO (bolsa de horas) para o restante equipamento.

Para o software, o IVDP dispõe de contratos de manutenção para as aplicações não desenvolvidas internamente, nomeadamente as financeiras (GIAF/MYGIAF), factura electrónica e gestão documental (OWNET).

Estes sistemas enquadram a realização de backup's diários de toda a informação, de salvaguarda de dados e, sempre que solicitada pelos utilizadores, é feita a recuperação de dados. Está em curso o reforço de investimento na área de "Disaster recovery", com aquisição de novos sistemas de salvaguarda, segurança e soluções de sincronização da informação Porto-Régua.

O acesso à sala do Data Center é restrito.

As páginas do IVDP na internet foram renovadas, de acordo com a RCM nº 155/2007, publicada em D.R. 1ª Série, nº 190 de 2 de Outubro de 2007, determinando que as formas de organização e apresentação dos sítios da Internet do Governo e dos serviços e organismos públicos da Administração Central garantissem facilidade no acesso por cidadãos com necessidades especiais, respeitando o nível de conformidade A das directrizes sobre a acessibilidade do conteúdo da web, desenvolvidas pelo World Wide Web Consortium (W3C);

## **2.4. Comparação com o desempenho de serviços idênticos**

### **2.4.1. Plano nacional**

Pelo 13º ano consecutivo, a Revista de Vinhos premeia os melhores vinhos portugueses, bem como as personalidades, empresas e instituições ligadas à área de vinhos e gastronomia que mais se distinguiram durante o ano.

Em 2009, o galardão para a “Melhor Organização” distinguiu o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P..

“O prémio visa distinguir o trabalho feito pela organização no sentido de se renovar e reinventar para melhor se adequar à missão que se impôs: a protecção da defesa das denominações do Douro e Porto, a regulamentação do processo produtivo e promoção da imagem e do prestígio destes vinhos.

Para a Revista de Vinhos esta distinção deveu-se, entre outras razões, ao papel determinante que o IVDP desempenhou na mudança das estruturas corporativas, entre elas a junção dos vinhos do Douro e Porto, e que se revelaria o caminho correcto. Em destaque está ainda o corpo técnico e de profissionais que tornou possível o sucesso da nova estrutura do IVDP. O prémio distingue, acima de tudo, a forma como o IVDP tem contribuído para o prestígio do Douro e para a valorização dos seus vinhos”.

### **2.4.2. Plano internacional**

No plano internacional salienta-se o facto do IVDP passar a integrar a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), representando Portugal. No decurso de uma reunião, realizada em Cognac, foram eleitos pelos representantes dos 32 países presentes, os novos Secretários Científicos para as diferentes Comissões e Subcomissões desta organização internacional. A presença de Portugal no Secretariado Científico da Subcomissão de Métodos de Análise reveste-se da maior importância no momento actual, uma vez que os métodos de análise internacionais aí discutidos e aprovados são directamente adoptados pela União Europeia, conforme estabelece a nova OCM Vinho.

Não menos relevante é o facto do IVDP ter sido indicado como destinatário de notificações da Organização Mundial do Comércio (OMC). Esta qualidade permite ao IVDP estar atempadamente informado e dar o seu parecer sobre alterações legislativas e regulamentares dos membros daquela organização, em especial as que possam constituir obstáculo ao comércio de vinho do Porto.

Salienta-se igualmente o contributo do IVDP para a constituição da European Federation of Origin Wines (EFOW), sendo seu membro fundador.

A EFOW tem por principal objecto a protecção das denominações de origem e das indicações geográficas junto das instituições comunitárias e internacionais.

O Presidente do IVDP é vice-presidente da EFOW.

## **2.5. Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores**

O IVDP procedeu, conforme previsto no artigo 15.º, n.º 2, alínea f), da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, à audição dos seus dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores mediante a realização de um questionário de satisfação.

O Inquérito foi realizado entre os dias 8 e 12 de Março de 2010, tendo sido obtidas 104 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 69%.

Do resultado das respostas constatou-se que, cerca de 60% dos inquiridos classificam como Satisfeitos e Muito Satisfeitos, os diversos grupos de indicadores que avaliam a satisfação global com o IVDP, sendo particularmente relevante a satisfação evidenciada com a imagem e desempenho global do IVDP que atinge uma percentagem de 83% para as classificações de Satisfeito (cerca de 52%) e Muito Satisfeito (cerca de 31%).

Os restantes indicadores avaliados tiveram as seguintes classificações:

Satisfação com a gestão e sistemas de gestão – 39% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com as condições de trabalho – 54 % de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com o desenvolvimento da carreira – 45% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Níveis de motivação – 76 % de classificações de Motivado / Muito Motivado

Satisfação com o estilo de liderança (Gestão de Topo) – 48% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com o estilo de liderança (Gestão Intermédia) – 53% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços – 63% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Globalmente constatamos que a apreciação dos nossos colaboradores a cada uma das questões que lhes foram colocadas mereceu em média uma avaliação positiva (59% de classificações de satisfeito ou muito satisfeito) conforme se pode verificar no anexo II ao presente relatório que trata de forma gráfica os resultados apurados no âmbito do questionário de satisfação dos colaboradores do IVDP.

## **2.6. Actividades desenvolvidas**

### **2.6.1. Previstas no Plano de Actividades**

O Plano de Actividades para 2009 foi estruturado com base em três Objectivos Estratégicos (OE) os quais orientaram a formulação dos objectivos operacionais e dos projectos a desenvolver pelo IVDP.

Esses objectivos estratégicos foram os seguintes:

- OE 1 Promover medidas que assegurem a sustentabilidade da fileira dos vinhos da Região Demarcada do Douro.
- OE 2 Assegurar a eficácia e a qualidade dos processos e da comunicação com o sector e com a região.
- OE 3 Optimizar a gestão dos recursos internos.

Nos quadros seguintes é apresentada a análise dos resultados da actividade de 2009, por objectivo.



Legenda:

C - Concluído, significando execução integral da actividade no ano em causa; NC - Não concluído, significando execução incompleta;  
T - Transferido, o que significa que o Projecto ou Actividade foi transferido para o ano seguinte; S - Suspensão, significando Projecto ou Actividade interrompido no ano em causa podendo vir a ser retomado; CA - Cancelado, o que significa que o Projecto ou Actividade foi retirado definitivamente.

**OE 1 Promover medidas que assegurem a sustentabilidade da fileira dos vinhos da Região Demarcada do Douro**

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
DSTP / SIC	Implementar, de forma progressiva, um sistema de traçabilidade do Vinho do Porto baseado na utilização dos selos de garantia e no seu registo diário.	100%	X					
DSTP - Prova	Realizar uma conferência, aberta ao sector, sobre um tema de análise sensorial: o sentido do olfacto, apresentado por um otorrinolaringologista.	0%					X	Foi proposta uma conferência alternativa denominada "Low alcohol, high challenge" que posteriormente foi considerada inoportuna.
DSTP - Laboratório	Prosseguir na identificação dos factores críticos quer em matéria da caracterização dos vinhos, quer em matérias de segurança alimentar (OTA, Cobre, Chumbo, Metanol e Carbamato de Etilo), quer na garantia da autenticidade da origem.	100%	X					
DSTP - Laboratório	Continuar a caracterização dos diferentes tipos de Vinho do Porto.	100%	X					
DSTP - Laboratório / Prova	Caracterizar a composição aromática das aguardentes utilizadas na elaboração do Vinho do Porto e sua correlação com a análise sensorial.	10%			X			Projecto iniciado com continuidade em anos seguintes
DSTP - Laboratório	Implementar métodos para detecção da presença de pesticidas em vinho da RDD.	Método 100% implementado com publicação de artigos	X					
DSTP - Laboratório	Despistar a utilização da baga de sabugueiro.				X			Indisponibilidade do equipamento para a realização das análises subcontratadas. Acção a ser reatada em 2010.
DSTD - Controlo Administrativo	Elaborar um novo padrão dos selos de garantia DOC Douro e IG Duriense, uniformizando a dimensão e aumentando o nível de segurança.					X		Aguarda-se a decisão do Conselho Interprofissional sobre esta matéria
DSTP - Prova	Criar um Clube de Prova de Vinhos	100% realizado	X					
DSTD - Laboratório	Implementar a determinação de novos parâmetros em diferentes produtos (compostos voláteis para bebidas espirituosas).	100% realizado	X					
DSTD - Laboratório	Implementar a determinação dos parâmetros necessários à Certificação do Vinagre.	100% realizado	X					

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
DSTD - Controlo e Auditoria do Ficheiro	Desenvolver o SIV-RDD.	25%		X				Cumpriu-se a calendarização estipulada para este projecto em 2009. Trata-se de um projecto com continuidade em vários anos.
DSTD - Controlo e Auditoria do Ficheiro	Iniciar o projecto de levantamento das parcelas na RDD.					X		Aguarda-se acordo entre o IVV e o IVDP para dar início ao projecto.
DSTD	Intensificar e alargar a recolha de resultados analíticos para estabelecimento de uma base de dados de parâmetros caracterizadores de vinhos do Douro / Duriense.	100%	X					
DSTD	Avaliar/estudar a influência das aparas de madeira versus cascos de madeira, nas características dos vinhos e na sua evolução.					X		Não houve disponibilidade técnica para a sua execução
DSTD	Avaliar e definir os quantitativos de Aguardente Vínica a aplicar no Mosto Generoso e Moscatel do Douro.					X		Aguarda-se a decisão do Conselho Interprofissional sobre esta matéria
DSTD	Colaborar no projecto de doutoramento (UTAD) "Tratamento de Efluentes Vinícolas por Combinação de Processos Químicos e Biológicos"						X	Depois da colaboração inicial em 2007, o IVDP não foi mais contactado.
DSTD / DSTP	Internalizar o método pesquisa de etilfenóis (4-etilfenol e 4-etilguaicol) produzidos pela levedura Dekkera / Brettanomyces, tendo em vista a quantificação dos teores de fenóis voláteis em vinhos, detecção e quantificação da flora de leveduras do género Dekkera	100%	X					
DSAF - SDI / L&S	Organizar uma exposição temporária sobre a história do IVP, para complementar o circuito de visitas.					X		Entendeu-se não ser oportuna a sua realização.
SEE	Publicar, até 31 de Março, o Relatório Anual de Comercialização dos Vinhos da RDD (Porto, DO Douro e Regional Duriense).		X					

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
SEE	Elaborar e enviar, até 30 de Abril, a todos os AE que comercializam vinhos do Porto, DO Douro e Regional Duriense, ficha individual com a indicação da sua posição relativa, naquelas vendas, no ano anterior.	100%	X					
SEE	Divulgar, até 30 de Abril, aos AE e membros do CI, os dados sintéticos (volumes), relativos a Vinho do Porto e Douro, por tipo de operadores;	100%	X					
SEE	Publicar, até 15 de Junho, toda a informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar.	100%	X					
SEE	Elaborar, durante o 4º trimestre do ano, o Estudo do Perfil do Consumidor de Vinho do Douro.					X		Poderá vir a ser realizado se se conseguir uma parceria que garanta a qualidade do estudo a elaborar.
GJ	Preparar regulamentação tendo em consideração nomeadamente a nova disciplina da OCM Vinhos.	100%	X					
GJ	Preparar um Regulamento do IVDP sobre as práticas enológicas para as denominações de origem Porto e Douro.					X		A publicação do Decreto-Lei n.º 173/2009, alterou o enquadramento legal
GJ	Elaborar um novo Regulamento para o Vinho do Porto destinado a fins alimentares.					X		Depende de deliberação do Conselho Interprofissional do IVDP.
GJ	Preparar um novo diploma sobre o selo de garantia no vinho do Porto.	100%	X					
GJ	Elaborar o "caderno de encargos" das DO Porto e Douro e IG Duriense com vista ao registo comunitário nos termos da nova COM.	90%		X				Cumpriu-se a calendarização estipulada para este projecto em 2009. Trata-se de um projecto com continuidade no ano seguinte.
SCM	Elaborar material promocional de interacção: roda de combinações do Vinho do Porto com a gastronomia	100%	X					
SCM	Elaborar um DVD sobre a Região Demarcada do Douro, os seus vinhos, elaboração e consumo.				X			Atraso no concurso público de aquisição de serviços.
L&S	Reforçar a notoriedade do Solar de Lisboa, com vista a um aumento de vendas.				X			Por razões de gestão entendeu-se fazer transitar o projecto para 2010.

**OE 2 Assegurar a eficácia e a qualidade dos processos e da comunicação com o sector e com a região.**

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
DSTP - Controlo Administrativo / SIC	Criar uma ferramenta informática que permita ao sector solicitar, on line, a emissão de declarações previstas nos regulamentos ou normas internacionais, destinadas ao acompanhamento da expedição/exportação de vinhos, por recurso à área reservada dos operadores.	100%	X					
DSTP / DSTD - Controlo Administrativo	Criar o Manual Procedimentos do Controlo Administrativo.	100%	X					
DSTP - Prova	Continuar o processo de acreditação da análise sensorial de aguardentes	100%	X					
DSTP - Prova / SIC	Optimizar as ferramentas informáticas para permitirem dar uma resposta mais rápida e fundamentada: interfaces entre as aplicações do Serviço de Prova e o AS 400 para melhor conjugação de informação e fundamentação de resultados, controlo estatístico, acompanhamento dos tempos de resposta e informatização da gestão da enoteca.	95%		X				A informatização da gestão da enoteca está dependente da realização de obras. A actual estrutura não permite gestão informatizada.
DSTP - Laboratório	Acreditar o método para detecção de Carbamato de Etilo em vinhos.	100%	X					
DSTP - Laboratório / SIC	Continuar a avaliação dos documentos gerados e racionalizar o sistema de arquivo.	100%	X					
DSTP - Laboratório / SIC	Optimizar e estender da ferramenta informática "G Lab."	90%		X				A tarefa relativa à automatização de encerramento de processos que constitui 10% do total do projecto será concluída em 2010.
DSTP - Laboratório	Criar o Manual de Procedimentos da certificação do produto.	100%	X					
DSTP - Laboratório	Acreditar os métodos TAV, MV, AV e pH (vinhos licorosos e tranquilos) n	100%	X					
DSTP - Laboratório	Determinar a glucose e frutose em vinhos licorosos – implementar as alterações decorrentes da abolição do conceito de açúcares redutores.	100%	X					
DSTP - Laboratório	Determinar o propilenoglicol e etilenoglicol e continuar a avaliação destes compostos nos vinhos da RDD.	50%			X			A continuar em 2010 - integrado no projecto de avaliação dos componentes legislados.
DSTP / DSTD - Fiscalização e auditoria de qualidade	Criar o Manual de Procedimentos do Controlo Externo	100%	X					

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
DSTP / DSTD - Fiscalização e auditoria de qualidade	Elaborar lista de verificação dos requisitos técnicos a que devem obedecer as instalações de produção. (contribuição para o projecto transversal manual de boas práticas)	75%		X				A terminar em 2010.
DSTP - Laboratório	Implementar a determinação de corantes sintéticos (função ácida) por electroforese capilar						X	Indisponibilidade de aparelho necessário a outras determinações e inexistência de estagiário para desenvolver projecto.
DSTD - Controlo Administrativo / SIC	Estender a implementação do novo sistema de gestão de venda de selos de garantia DOC Douro e IG Duriense	100%	X					
DSTD - Controlo Administrativo	Desenvolver uma aplicação informática que permita a migração da base de dados dos rótulos digitalizados de modo permitir a sua consulta, em acções de controlo, com cruzamento dessa informação com a da empresa.	90%			X			Os meios informáticos foram canalizados para responder às solicitações da gestão de parcelas de vinha. No final do ano, o programa já se encontrava em experimentação.
DSTD - Controlo Administrativo / SIC	Generalizar a figura de "Gestor de Cliente", abrangendo cerca de 85% do quantitativo de Vinho do Porto, Douro e Duriense comercializado na RDD.	100%	X					
DSTD - Controlo Administrativo	Elaborar instruções de trabalho internas relativas ao Manual do Operador.	100%	X					
DSTD - Controlo Administrativo	Reduzir o tempo de tratamento das DAE's.	100%	X					
DSTD - Controlo Administrativo / SIC	Desenvolver a aplicação na intranet de autos de fiscalização de DO e varejos	20%		X				Devido à ao processo de Certificação e à canalização de esforços para a gestão de parcelas de vinha, houve reformulação da estrutura e layout de todo o processo.
DSTD - Prova / SIC	Informatizar as sessões de prova	100%	X					

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
DSTD - Prova	Harmonizar os critérios qualitativos através da realização de reuniões periódicas com todos os membros da Câmara e Junta Consultiva de Provedores.				X			Indisponibilidade de tempo. Transita para 2010.
DSTD - Prova / SIC	Desenvolver uma ferramenta informática para acompanhamento mensal dos tempos de resposta por tipos de vinho.				X			Aguarda a definição dos critérios para a sua execução
DSTD - Laboratório	Continuar o processo de extensão da acreditação do Laboratório do IVDP para os vinhos espumantes.	100%	X					
DSTD - Controlo Externo	Finalizar a elaboração do Manual do Agente de Fiscalização.					X		Projecto suspenso devido à transferência do responsável do projecto para a gestão das parcelas de vinha.
DSTD - Controlo Externo	Introduzir novos factores de ponderação no sorteio de fiscalização.				X			A introdução do factor histórico só esteve disponível no final do ano de 2009.
DSAF - Património	Inventariar os bens, considerados imobilizado, nas instalações do Solar de Lisboa, com recurso a uma aplicação informática específica.	100%	X					
DSAF - Património	Concluir o processo de actualização do Manual de Procedimentos do Cadastro e Inventário do Património.	90%		X				O projecto será concluído em 2010 depois da experiência colhida com a realização da 1ª conferência física.
DSAF - Gestão Documental	Disponibilizar, na intranet, toda a informação referente à gestão documental (entradas, expedição e correio interno).					X		O projecto da intranet ficou sem efeito. Optou-se por uma outra solução (Sharepoint), a qual ainda não foi implementada.
DSAF - Gestão Documental / SIC / DSTP e D	Elaborar o manual de procedimentos para a gestão do ficheiro de entidades (AS 400; OWnet, SIV; Contabilidade	6%		X				Projecto a terminar em 2010.
DSAF-RH	Elaborar o Manual de Procedimentos para a gestão dos Recursos Humanos.	50%		X				Projecto a terminar em 2010.
DSAF-Contabilidade	Implementar, avaliar e otimizar o manual de procedimentos do Serviço de Contabilidade.	100%	X					

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
GJ	Simplificar os procedimentos de alteração da titularidade das parcelas de vinha na RDD mediante uma articulação entre a documentação existente e a aplicação informática onde funcionará.	100%	x					
GJ / SCM	Criar um item no portal do IVDP com a "nova regulamentação" ou "novidades legislativas" visando uma melhor divulgação da regulamentação aplicável				x			Devido a diversas alterações legislativas verificadas em 2009 e 2010 só no próximo se impõe a revisão do site neste domínio.
GJ	Organizar um seminário sobre a protecção das DO e IG no espaço comunitário, incluindo os conflitos entre as DO e as Marcas.							
SIC	Desenvolver aplicações informáticas que permitam a harmonização e compatibilização dos programas de Vindima (AGP/MCP - Gestão de Parcelas).	50%		x				Foi feito o levantamento da compatibilização das BD e definida a estratégia de execução e integração do AGP. Falta desenvolver a plataforma única. A concluir em 2010.
SIC	Desenvolver uma aplicação informática que crie regras de validação aos movimentos de Conta Corrente.	100%	x					
SIC	Desenvolver aplicações para utilização de portateis nas acções de controlo do IVDP.				x			Aguarda a conclusão do projecto para criação de autos e varejos. Foram adquiridos os equipamentos.
SIC	Desenvolver, na área reservada para operadores, <i>web services</i> que permitirão a integração/comunicação entre o IVDP e o IVV.				x			Aguarda definição dos critérios de transação pelos intervenientes.
SIC	Desenvolver, na área reservada para operadores, uma funcionalidade para a transacção de vinho Generoso em Base V	100%	x					
SIC	Desenvolver, na área reservada para operadores, uma funcionalidade que possibilite os Movimentos de retorno à Conta Base.	100%	x					

Unidade Orgânica	Descrição	Indicador de Realização / Métrica	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
SIC	Alargar a funcionalidade para RCDO, na área reservada para operadores, para o Brasil.	100%	X					
SIC / DSAF	Elaborar o Plano de Preservação Digital (PPD)				X			Início do projecto dependente da publicação da Portaria de Gestão Documental do IVDP ( enviada em Janeiro de 2008).
SIC / SCM	Desenvolver e disponibilizar conteúdos interactivos de Comunicação e Marketing	100%	X					Foi criada e implementada uma <i>news letter</i> electrónica e páginas interactivas em redes sociais.
SIC	Desenvolver um módulo para Gestão de Capacidade de Venda.				X			Transferido devido à alteração do DL 173/2009.
SIC	Actualizar as interfaces desenvolvidas para a integração das receitas de Tesouraria (IVDP) na Contabilidade (GIAF), PHC (Caixas Solares) e Pedido de Autorização de Despesa (PAD).				X			PAD -concluído. Aguarda melhoramento/actualização do interface por parte do fornecedor do programa de gestão financeira.
SIC/DSTP	Desenvolver uma aplicação que permita direccionar o controlo analítico para as análises de risco.				X			Aguarda definição dos critérios.
SIC	Instalar uma ligação superabundante nas comunicações entre Régua – Porto e Operadores	100%	X					
SIC	Instalar um AS400 superabundante capaz de suprir falhas do sistema actualmente instalado.	100%	X					
SIC	Disponibilizar a informação do sistema do IVDP à DGAIEC, IVV e IFAP.	100%	X					
SCM	Implementar um sistema de planeamento, monitorização e avaliação dos Planos de Promoção e Protecção Internacional.	100%	X					
SCM	Dinamizar os conteúdos interactivos da na Área Reservada Operadores.	100%	X					
SCM	Criar uma nova página principal do sítio internet.				X			Por razões de gestão entendeu-se fazer transitar o projecto para 2010.
SCM	Criar e implementar um documento de inscrição dos operadores em actividades promocionais.	100%	X					
SCM	Criar um manual de procedimento para a organização de provas.	60%		X				A concluir em 2010.



**OE 3 Optimizar a gestão dos recursos internos.**

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
DSAF - Gestão Documental	Preparar a eliminação da documentação da área funcional da Contabilidade.				X			Início do projecto dependente da publicação da Portaria de Gestão Documental do IVDP.
DSAF - Gestão Documental	Iniciar a inventariação e avaliação da massa documental acumulada da CIRDD.	50%		X				Cumpriu-se a calendarização estipulada para este projecto em 2009. Trata-se de um projecto com continuidade em vários anos.
DSAF - SDI	Optimizar o uso dos recursos comunicacionais entre o serviço e os seus utilizadores, designadamente através da intranet.				X			O projecto da intranet ficou sem efeito. Optou-se por uma outra solução (Sharepoint), a qual ainda não foi implementada.
DSAF- Tesouraria / CGAI	Testar o modelo de gestão previsional de tesouraria.				X			Transitou para o ano seguinte por estar dependente da finalização do projecto de desmaterialização dos procedimentos relativos a aquisições.
CGAI	Estabelecer ou propor, em articulação com o ROC, normas internas que melhorem o nível de controlo das despesas e receitas, nomeadamente assegurando os efectivos e correctos <u>pagamentos ou recebimentos</u> .				X			Transitou para o ano seguinte por dificuldades de agenda.
CGAI	Elaborar, até ao 15º dia de cada mês, os quadros de execução orçamental da despesa e receita, assinalando os principais desvios relativos, quer face ao previsto, quer face ao período homólogo anterior.	36%		X				Atraso na emissão da informação em alguns dos meses.

Unidade Orgânica	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
CGAI	Realizar o custeio por actividades.	50%		X				Apesar de já se dispor, na generalidade, desta informação, ela será minuciosamente obtida aquando da implementação da contabilidade analítica que constitui um projecto a realizar no triénio 2010-2012.
SIC	Reestruturar os programas que geram documentos nas aplicações dos Serviços de Laboratório e Prova (DO Porto e Douro).	100%						
SIC	Instalar um sistema Interform 400 e proporcionar formação aos utilizadores.				X			Foi solicitada autorização ao Ministro das Finanças para aquisição deste software fora do Acordo Quadro da ANCP. A desenvolver em 2010.
L&S	Reformular o modelo de gestão do Solar do Porto, mantendo a sua vocação de wine bar e de local por excelência de provas formativas para consumidores e profissionais.					X		Optou-se pela manutenção do actual funcionamento, integrado nas L&S.
L&S	Estabelecimento de parceria para a gestão do Solar da Régua e apoiar a organização de eventos	100%	X					
L&S	Conhecer o perfil do visitante da Loja do Porto, modelar horários e oferta de produtos e serviços e desenvolver o conceito e as oportunidades do circuito de visitas.	100%	X					
L&S	Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas no sentido da atracção de novos clientes para a loja e solares e melhorar a gestão operacional.	100%	X					

**PROJECTOS TRANSVERSAIS**

Objectivo Estratégico	Descrição	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
			C	NC	T	S	CA	
OE2	Concretização do processo de acreditação do IVDP, IP pela norma ISO 45.011 e continuação dos processos de certificação pelas ISO 9001:2008, ISO 9004:2000	99%		X				Foi cumprido integralmente aquilo que o IVDP se propôs, tendo sido apresentados para acreditação 100% dos produtos. A concessão da acreditação, que depende do IPAC, não foi possível de concretizar em 2009, situação da responsabilidade do IPAC (falta de recursos) pelo que a fase final se estende até Fevereiro de 2010.
OE1	Elaboração do Manual de Boas Práticas de Produção Vitivinícola na Região Demarcada do Douro, que reúna e sistematize um conjunto de procedimentos que devem ser aplicados em toda a fileira vitivinícola, desde as questões relativas à sustentabilidade da viticultura de encosta tendo em conta as suas implicações no meio ambiente até às questões relativas à segurança alimentar, que se encontram dispersas por diversa legislação nacional e comunitária, aplicáveis a qualquer outra indústria alimentar.			X				Cumpriu-se a calendarização estipulada para este projecto em 2009. Trata-se de um projecto com continuidade em vários anos.
OE2	Alavancar um projecto de I&D na área da zonagem vitícola da RDD que estabeleça as bases científicas da revisão do Método de classificação de parcelas de vinha.	50%		X				Cumpriu-se a calendarização estipulada para este projecto em 2009. Trata-se de um projecto a concluir em 2 anos.
OE3	Externalização da Micoteca do IVDP através do estabelecimento de protocolo com a Universidade.	99%		X				Falta a entrega do relatório final. A concluir em 2010.

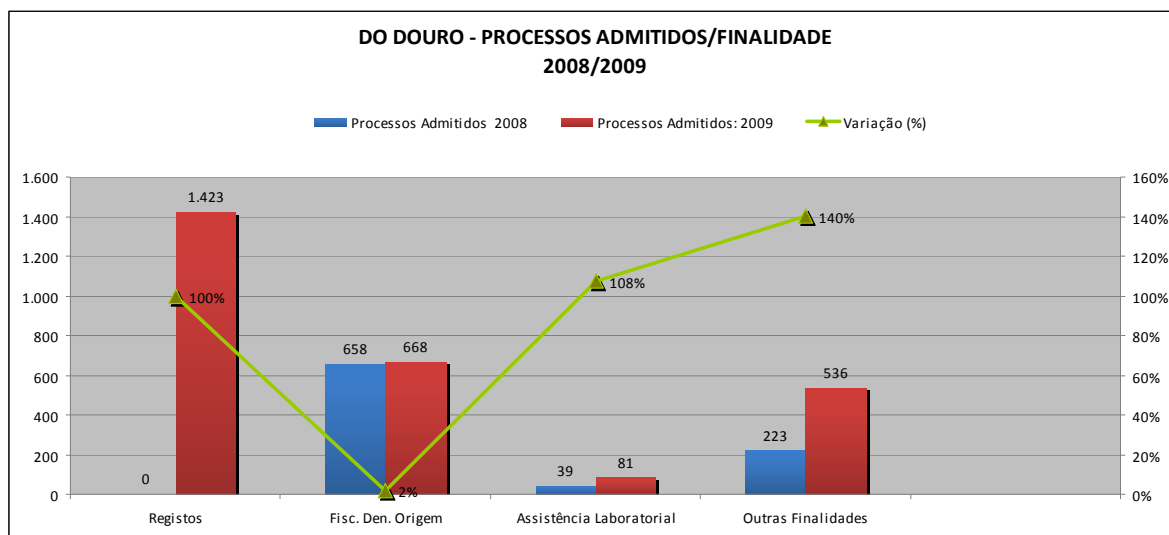
## 2.6.2. Extra Plano de Actividades

### Certificação da DO Douro

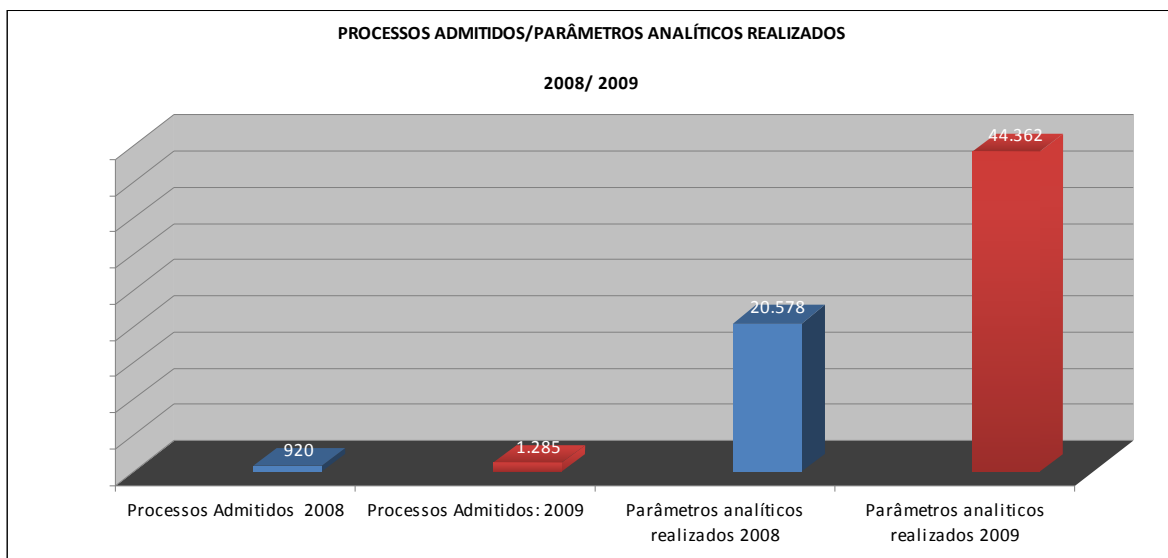
#### Controlo Laboratorial

No controlo laboratorial, e relativamente a 2008, verificou-se um aumento de 15% no nº de processos recepcionados.

	2008	2009	Variação
Processos admitidos	2387	2754	15,4 %
Registos	1339	1423	6,3% %



Em 2009 o laboratório do IVDP assumiu na totalidade a execução das análises dos vinhos da DO Douro e IG Duriense, tendo transitado da Casa do Douro para o Instituto a execução das análises de registo e renovações de registo, tendo-se verificado, na generalidade, um acréscimo de 116% relativamente às determinações analíticas efectuadas.

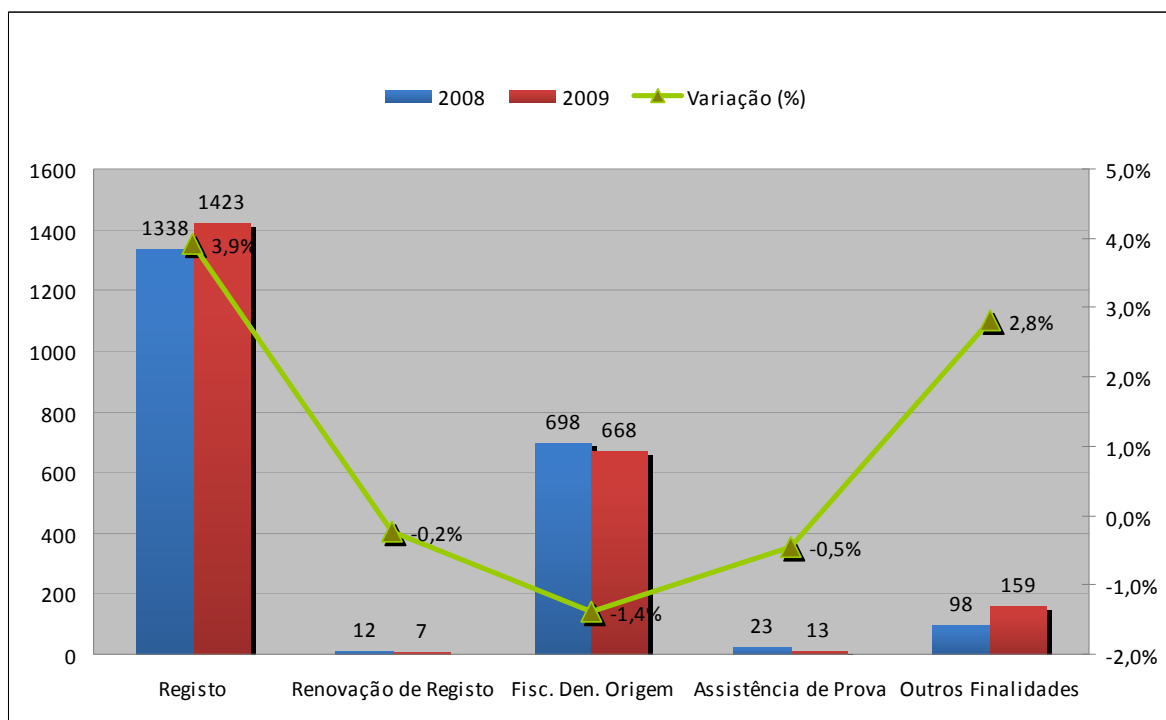


### Controlo Sensorial

O número de amostras apreciadas pela Câmara de Provedores Douro aumentou 4,7 % relativamente ao ano anterior, conforme se poderá analisar na tabela seguinte:

	2008	2009	Varição 08/09
Nº de vinhos provados*	2.169*	2.270	4,7 %
Registos	1.339	1.423	6,3 %
FDO	698	668	- 4,3 %
Recursos	50	38	-24 %

\* Incluídas as reapreciações de prova



Houve também um maior número de provas na finalidade "Registos" o que espelha o surgimento de novos vinhos na Região.

A taxa de reprovação na Câmara de Provedores de vinhos do Douro foi cerca de 9 %, diminuindo em relação ao ano transacto (17%).

Relativamente à actividade da Junta Consultiva de Provedores Douro verificou-se uma diminuição de 24 % no número de amostras em que foi solicitada a sua apreciação. Este órgão confirmou 49 % das decisões da Câmara de Provedores.

### Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies

Em 2009 foram avaliados 176 amostras de vinhos DOC Douro, Moscatel e Regional Duriense adquiridas nos principais pontos de venda.

### Certificação e Controlo da DO Porto

#### Controlo Administrativo e Controlo Externo

As actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2009 consolidaram a execução das novas funções, assumidas anteriormente.

A utilização das ferramentas informáticas de emissão/validação electrónica atestou mais uma vez, em 2009, a acentuada diminuição do número de documentos impressos nos serviços e diminuição dos prazos de resposta de emissão e validação desses documentos, bem como a diminuição das deslocações de interlocutores das empresas ao IVDP. Os valores estão apresentados no Anexo IV.

Para a Denominação de Origem Porto, manteve-se o modelo de controlo de acções de fiscalização, baseado no sorteio informático com critérios de selecção das empresas predefinidos. Manteve-se o mesmo número de acções aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento, intensificando-se a diversidade de registos controlados, não apenas em vinhos correntes como também nas Categorias Especiais. Aumentou-se o controlo aos vinhos menos fiscalizados através de aplicação informática desenvolvida para o efeito.

Nas 1.464 acções de Fiscalização da Denominação de Origem sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns, foram colhidas 1.192 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da acção ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP. Destas 1.192 amostras 88 reprovaram, sendo detectadas 40 desconformidades a nível de prova e 23 relativas a aspectos analíticos. A maior parte destes processos deram origem a advertência escrita aos operadores, no sentido de procederem à sua correcção. Contudo, verificaram-se 5 casos de desconformidades na prova que não foram confirmadas em sede de Recurso. Foram verificadas e confirmadas 6 situações mais graves, relacionadas com aspectos qualitativos e que condicionaram a comercialização, conduzindo à anulação dos Registos e despejos dos vinhos engarrafados, num total de 1.954,75 litros.

Relativamente às colheitas aleatórias de amostras a transportes de vinho generoso a granel entre o Entrepasto de Gaia e a Região Demarcada do Douro, e de um total de 3241 transportes validados pelos SCE, foram colhidas 419 amostras que após análise sensorial e laboratorial, resultaram numa taxa de aprovação de 98%, representando as reprovações 7 lotes de vinho a granel com defeito a nível sensorial/analítico, abrangendo 5 operadores (dos 20 operadores atingidos por este tipo de fiscalização).

Considerando as diferentes intervenções efectuadas pelos Serviços de Controlo Externo foram recolhidas no total 2.175 amostras de Vinho Generoso / do Porto (Sorteio Fiscalização + Outras FDO + Cisternas trânsito EG + Exportação Brasil+Modificação/Desclassificação para indústria alimentar+Devoluções+Cedências), excluindo as amostras adquiridas no comércio, as quais foram devidamente submetidas à apreciação física e química ou organoléptica.

No Anexo IV apresentam-se os dados estatísticos relativos às acções mais significativas realizadas por estes Serviços.

### **Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies**

Foi dada continuidade às acções de controlo de qualidade junto dos pontos de venda e distribuição, que abrangeram todo o território nacional e alguns dos principais mercados consumidores de vinho do Porto, designadamente França, Bélgica, Holanda e Reino Unido.

Mantiveram-se os critérios de compra estabelecidos no ano anterior, incidindo a procura, nos mercados estrangeiros, nos Vinhos do Porto das categorias Reserva, Reserva Tawny e Reserva Ruby, 10 Anos e LBV's, não só Buyer's Own Brand (BOB) como também Marcas do Vendedor (MV). Manteve-se o critério do ano anterior, de compra de todos os BOB's de categorias especiais encontrados, pois continua a assistir-se a um aumento deste tipo de vinhos na grande distribuição dos mercados europeus.

Tentou-se abranger o máximo de operadores cobrindo os 3 tipos: Comerciantes do EG, Comerciantes do Douro e Produtores Engarrafadores. No total, abrangeram-se 52 (46% do total de inscritos no IVDP e 53% dos que comercializaram Vinho do Porto em 2009), sendo 18 Comerciantes do EG ( 86% dos operadores instalados no EG) e os restantes 34 do Douro, dos quais 13 Comerciantes (81%) e 21 Produtores Engarrafadores (27% dos PE inscritos no IVDP).

Com base nesses critérios e no histórico de cada lote/registo, foram adquiridas um total de 348 amostras de Vinho do Porto, das quais 216 no Mercado Nacional e 132 nos mercados estrangeiros visitados.

Tendo sido submetidas a análise sensorial e laboratorial, foram aprovadas 322 e reprovadas 26:

- **17 na Câmara de Provedores**, das quais 6 de Comerciantes do EG, 4 de Comerciantes do Douro e 7 de Produtores Engarrafadores;

- **10 no Laboratório**, dos quais 5 de Comerciantes do EG, 2 de Comerciantes do Douro e 3 de Produtores-Engarrafadores.

De referir que nestas reprovações está incluída 1 **amostra simultaneamente reprovada pela Câmara e Laboratório**, proveniente de um Produtor-Engarrafador.

Assim, verifica-se uma **taxa de reprovação global de 7,5%**.

A distribuição da amostragem por tipo de operador e das respectivas reprovações foi a seguinte:

<b>Tipo Operador</b>	<b>Amostras adquiridas por Tipo Operador</b>	<b>% Amostras adquiridas por Tipo operador</b>	<b>Amostras reprovadas por tipo de operador</b>	<b>% Reprovação por Tipo Operador</b>
<b>Comerciante EG</b>	<b>227</b>	<b>65%</b>	<b>11</b>	<b>4,9%</b>
<b>Comerciante do Douro</b>	<b>71</b>	<b>20%</b>	<b>6</b>	<b>8,5%</b>
<b>Produtor-Engarrafador</b>	<b>50</b>	<b>15%</b>	<b>9</b>	<b>18,0%</b>
<b>Total</b>	<b>348</b>	<b>100%</b>	<b>26</b>	<b>7,5%</b>

### **Auditoria de Processo**

Deu-se continuidade às acções de Auditoria de Qualidade e de Segurança Alimentar nas instalações dos operadores, no Entrepasto de Gaia (EG), designadamente através do levantamento do estado das instalações, condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção, análise dos sistemas de verificação e resultados pelas empresas que utilizam tal controlo, nos termos do Decreto-Lei n.º 132/2000, de 13 de Julho.

Estas auditorias realizaram-se no âmbito de vistorias de extensão de entreposto fiscal pedidas por operadores do Entrepasto de Gaia, resultando numa análise exaustiva das instalações, equipamentos, matérias primas, operações tecnológicas, procedimentos de higiene e segurança alimentar (HACCP), com emissão do respectivo relatório de vistoria, necessário à autorização de laboração das instalações vistoriadas, tanto para o IVDP como para a DGAIEC.

Deste tipo de controlo resultaram um total de 2 Auditorias/Vistorias de Qualidade e Segurança Alimentar.

### **Laboratórios**

O Laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo da Denominação de Origem Porto e Douro, assim como a assistência técnica. Ao serviço do Laboratório está subjacente um trabalho de controlo de qualidade e manutenção da acreditação. Para além das acções definidas no plano de actividades, destacam-se:

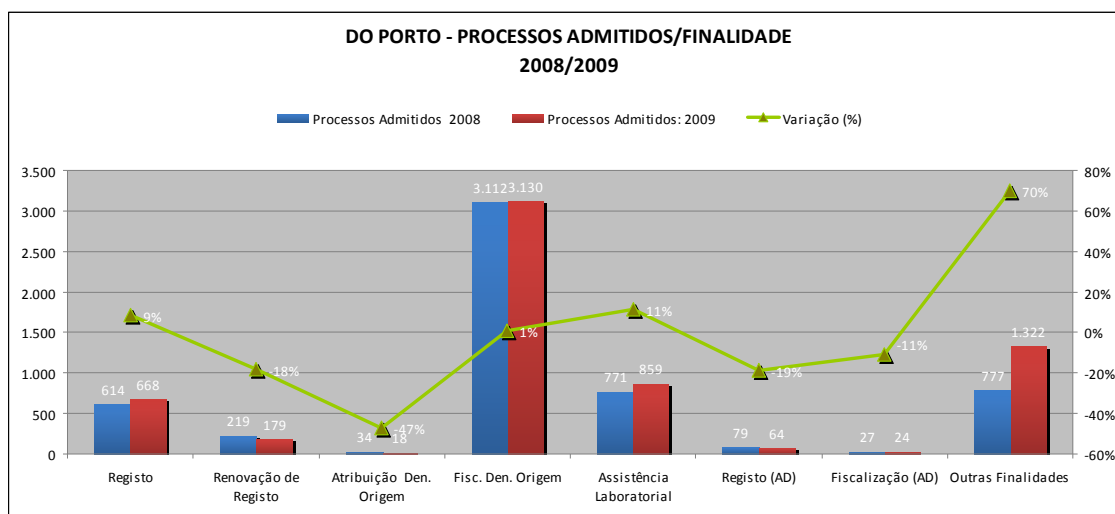
- ♦ Apresentação ao OIV do método de determinação dos sulfatos por electroforese capilar com vista à sua publicação no "Recueil des Méthodes Internationales d'analyse des vins et des moûts";
- ♦ Estudo da técnica de determinação dos álcoois superiores totais em FastGC;



- ♦ Implementação e validação de métodos de análise em vinagres;
- ♦ Participação na revisão do "Recueil des Méthodes Internationales d'analyse des boissons Spiritueuses" do OIV;
- ♦ Intensificação e alargamento da recolha de resultados analíticos para estabelecimento de uma base de dados de parâmetros caracterizadores de vinhos do Douro / Duriense.

Os processos admitidos no laboratório até final de 2009 foram 6.264, o que representa mais 11% quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo ano de 2008.

O gráfico seguinte demonstra o volume de análises efectuadas no âmbito das atribuições do IVDP:



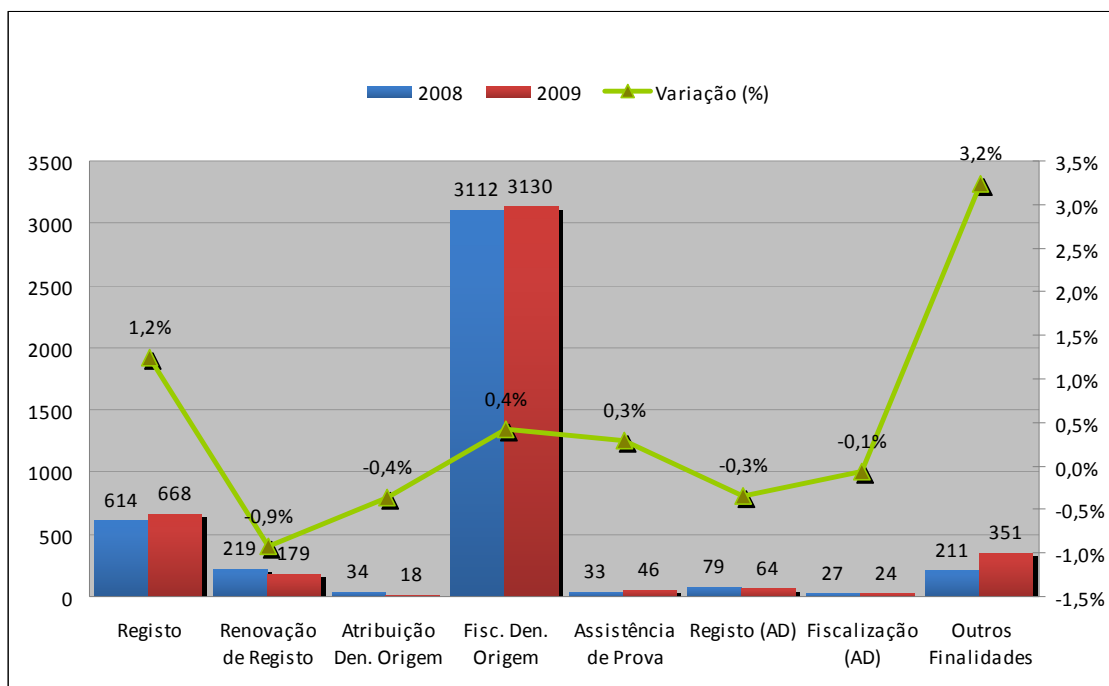
Aos processos registados em 2009 corresponderam 136.901 parâmetros determinados: este valor em relação ao ano de 2008 representa um aumento de 5%.

## Prova

O número de amostras apreciadas em 2009 é de 4.480 contra 4.329 em 2008, ou seja, mais 3.5%.

Como nos anos antecedentes e seguindo a política do IVDP, a maioria dos vinhos provados é proveniente de acções de controlo de vinho engarrafado, realizadas em postos de venda ou nas instalações dos Agentes Económicos.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.



### A qualidade no Sistema de Certificação

O projecto de Acreditação do IVDP, I.P. como entidade de certificação de produto pela norma NP EN 45011 levou a uma reformulação do sistema de gestão de forma a conciliar a integração das duas normas: NP EN 45011: 2001 e NP EN ISO/IEC 17025: 2005. Assim, o suporte documental do sistema de gestão implementado passou a designar-se por Manual de Gestão. A metodologia de abordagem por processos aplicada ao IVDP conduziu à identificação e gestão sistemática dos processos de suporte e dos processos operacionais. O Manual da Qualidade e o Manual de Procedimentos da Qualidade do Laboratório e da Câmara de Provedores do IVDP foram assim integrados no Manual de Gestão do IVDP em Junho de 2009.

As acreditações do Laboratório e da Câmara de Provedores cumprem, de forma continuada, os requisitos da norma NP EN ISO/IEC 17025 para acreditação de laboratórios de ensaio.

No decorrer do ano de 2009 promoveu-se a disponibilização e divulgação de documentos em suporte electrónico dando-se continuidade à reorganização e simplificação do suporte documental do sistema de gestão.

O sistema de gestão implementado é avaliado, de forma independente, quer pelas auditorias internas quer pelas externas. Na vertente das auditorias externas, para além da auditoria de acompanhamento, o Laboratório solicitou a extensão para 32 ensaios em diversas matrizes (vinho, vinho licoroso, vinho espumante e destilados víquicos e outros destilados de composição e equivalente) e a Câmara de Provedores solicitou a extensão para 7 ensaios em diversas matrizes (aguardente víquica para beneficiação e lotação, vinho DO Douro, vinho IG Duriense, vinho licoroso Moscatel do Douro, vinho sem DO ou IG e vinho com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD).

O grau de cumprimento dos requisitos normativos avaliado nas auditorias foi o seguinte:

<b>Auditoria</b>	<b>Cumprimento da NP EN 17025 (%)</b>
Auditorias Externas: LAB e CP (IPAC)	97.2

O quadro seguinte apresenta, por sector de análise, o número total de parâmetros efectuados, bem como o número e percentagem de parâmetros acreditados:

<b>DSTP Laboratório</b>	<b>Vinho licoroso, vinho, vinho espumante, aguardentes e destilados víquicos e outros destilados de composição equivalente</b>		
<b>Sector de Análise</b>	<b>Total</b>	<b>Acreditados</b>	
Cromatografia Gasosa	153	25	19,5%
Cromatografia Líquida	63	55	87,3%
Físico-Química	99	54	54,5%
Isotópica	1	0	0,0%
Microbiológica	17	0	0,0%
Mineral	42	17	40,5%

O Laboratório possui 40,3% dos parâmetros que efectua acreditados, nas matrizes vinho (licoroso, vinho e espumante), destilados (víquicos e outros de composição equivalente), aguardentes e outros produtos.

O número de parâmetros analíticos acreditados do Laboratório teve um acréscimo de 32,5% face a 2008. No QUAR o desvio apresentado é de 26,3% dado que na sua contabilização ainda não estavam acreditados ensaios relativos a 2008.

A CP possui acreditados 100,0% dos parâmetros que efectua, nas matrizes vinho licoroso/vinho do Porto, vinho licoroso/Moscatel do Douro, aguardente víquica para beneficiação e lotação, vinho DO Douro, vinho IG Duriense, vinho sem DO ou IG e vinho com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD.

O n.º de parâmetros analíticos acreditados na CP teve um acréscimo de 471,4% face a 2008.

Por outro lado, a participação em ensaios interlaboratoriais (EIL) permitiu também uma avaliação independente, regular e objectiva da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho do Laboratório. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados do Laboratório com os produzidos pelos seus pares.

De Janeiro a Dezembro de 2009, o Laboratório participou em diversos circuitos, para diferentes matrizes, num total de 896 parâmetros acreditados. De referir que, na globalidade, o desempenho do Laboratório foi satisfatório.

O quadro seguinte reflecte o resumo das participações, para parâmetros acreditados, nos EIL durante o ano de 2009. A avaliação da participação satisfatória reporta-se aos parâmetros participados e tratados nos EIL.

	<b>Circuitos EIL</b>	<b>Parâmetros participados</b>	<b>Participações Satisfatória (%)</b>
<b>EIL1</b>	17 - Vinhos	417	98,3
	18 - Espirituosos	52	98,1
	39 - Vinho licoroso	128	100,0
	55 - Contaminantes	20	100,0
	81 - Aguardente	69	100,0
<b>EIL2</b>	Vinho licoroso	95	100,0
	Vinho comum	115	99,1

A Câmara de Provadores participou em EIL promovidos em amostras preparadas sobre a matriz água. A ausência de participação em EIL no âmbito da acreditação deveu-se à inexistência deste tipo de ensaio nas matrizes em que a Câmara de Provadores desenvolve a sua actividade.

### **Junta Consultiva de Provadores (DO Porto)**

Realizaram-se 14 sessões da Junta Consultiva de Provadores (JCP).

Em 2009 a taxa de reprovação da Câmara de Provadores (CP) diminuiu para 5%, passando a ser o valor mais baixo dos últimos 5 anos e verificou-se igualmente a tendência para uma diminuição do número de recursos apresentados. Manteve-se a colaboração entre a Junta Consultiva de Provadores (JCP) e a Câmara de Provadores assim como o espaço de diálogo com os operadores. Estiveram presentes, na fase da sessão da Junta prevista para defenderem os seus vinhos, 89% dos operadores.

<b>2009</b>	<b>Nº recursos</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Reprovados</b>	<b>Taxa confirmação</b>
Vintage 2007	20	10	10	50%
10 Anos	4	4	4	50%
20 Anos	1	1	0	0%
40 Anos	1	1	0	0%
Crusted	1	0	1	100%
Reserva Ruby	4	3	1	25%
Tawny	7	2	5	71%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>50%</b>

Observou-se um aumento da taxa de confirmação relativamente ao ano anterior (50% em 2009 e 44 % em 2008).

As situações que serão de realçar em 2009 prendem-se com:

- ♦ A taxa de confirmação de tawnies por parte da JCP (80% em 2008 e 71% em 2009), continua a ser das taxas mais elevadas, reforçando o parecer da Câmara na avaliação deste tipo de vinhos;
- ♦ Reserva Tawny: não houve recursos deste tipo de vinhos, situação que reflecte a sua maturidade em termos de enquadramento relativamente aos outros tawnies;
- ♦ Mantém-se a tendência verificada no ano anterior de haver uma diminuição significativa do número de vinhos 10 anos apresentados, mantendo-se a taxa de confirmação (foi de 50% em 2008).
- ♦ O ano de 2009 (registo de Vintage 2007) foi, a seguir ao de 2002 (registo de Vintage 2000), um ano que teve um dos maiores número de pedidos de registo de Vintage, que se repercutiu num acréscimo de recursos deste tipo de vinho relativamente ao ano anterior e aos Vintages 2006.

### **Serviços Administrativos, Financeiros e Recursos Humanos**

No âmbito da logística e dos recursos humanos foi desenvolvido e implementado um projecto que consiste numa aplicação denominada MyGiaf para gestão dos processos de aprovisionamento, gestão de stocks, gestão de recursos humanos e gestão do Sistema de Avaliação de Desempenho (SIADAP).

O MyGiaf permite uma maior interacção dos colaboradores com os serviços, proporcionando uma maior mobilidade e flexibilidade dos processos a desenvolver.

Trata-se de um sistema que assenta em processos WorkFlow com as seguintes vantagens:

Aumento Produtividade:

- Melhorar a comunicação entre os intervenientes, tornando os processos mais céleres;

Redução de Custo:

- Eliminar a necessidade de circulação de papel e o circuito burocrático de chegada de informação aos diferentes serviços;

Eficácia Operacional:

- Potencia a eficiência dos processos;
- Automatização de processos;
- Facilita a uniformização e harmonização de processos

### **Controlo de Gestão e Auditoria Interna**

Procedeu-se ao acompanhamento exaustivo e sistemático da execução do orçamento do IVDP, no seu conjunto e por centros de custos, e ainda do plano de promoção e dos projectos co-financiados em curso (Jukusei, Discover the Origin, OCM, Suvidur e Reengenharia e desmaterialização de processos).

### Auditoria Interna

Foram efectuadas diversas auditorias aos diversos locais descentralizados do IVDP para verificar fisicamente as existências e os valores em caixa, nomeadamente a conformidade dos fundos de maneo. O plano de auditorias foi o seguinte:

28-Jan-2009	Solar do Porto
29-Jan-2009	Loja do Porto
02-Fev-2009	Armazém de Rei Ramiro
05-Fev-2009	Solar de Lisboa
13-Fev-2009	Solar da Régua
29-Abr-2009	IVDP Régua
15-Mai-2009	Solar de Lisboa
29-Set-2009	Solar da Régua
09-Nov-2009	Solar do Porto
22-Dez-2009	Solar da Régua

### Serviço de Informática e Comunicações

Em 2009, para além dos projectos realizados no âmbito do plano de actividades, foram desenvolvidas as seguintes aplicações:

#### Software GELABE

Módulo de recepção de amostras. Posto de Recepção de Amostras (PRA) – Porto.

- Criação de um módulo para controlo da recepção das amostras entre circuito de entrega Douro (PRA Régua) e a recepção Porto (PRA-Porto). Criação de relatórios e estatísticas.
- Implementação de processos de controlo laboratoriais. Inserção de novos processos para controlo e validação dos equipamentos.
- Controle e validação dos resultados obtidos via Wine Scan. Aferição e controle sistemático dos resultados de forma a identificar qualquer desvio.

#### DCP – Declarações de Colheita e Produção.

- Criação de novos *layouts* para a folha de rosto, harmonizando o modelo utilizado com o do IVV.
- Criação dinâmica de Anexo II em função do produto origem (uvas-mosto) / destino (uvas-vinho).

**AGP – Aplicação de Gestão de Parcelas e Processo**

- Desenvolvimento de um conjunto de páginas que permitiram criar as Circulares de Cepas. Foram criados procedimentos para atribuir a numeração e versão da circular;
- Desenvolvimento de software que permite:
  - Inserir dados das parcelas exploradas por cada entidade na tabela das circulares;
  - Obter nome e morada da entidade do AS400;
  - Obter a senha da entidade do AS400.
- Criação automática dos ficheiros pdf das circulares (34.650 ficheiros).
- Desenvolvimento de uma aplicação para emissão de Circulares de Cepas com o cartão de transporte para as entidades sem Autorização de Produção de Mosto Generoso (APMG) mas com parcelas (produção de vinho).

**AS400 – Software desenvolvido**

Aplicação de processamento e validação das comunicações de aplicação de aguardente aos vinhos de vindima.

**Loja & Solares**

Em 2009, o volume de negócios do Serviço de Lojas & Solares atingiu o valor de 546.061,48 €. Este resultado, que exclui da análise o movimento do Solar da Régua em função da alteração da natureza da sua gestão operacional, representa um decréscimo de 5,77% no volume de facturação dos Solares de Lisboa e do Porto bem como da Loja do Porto.

Em funcionamento desde Junho de 2008, a nova Loja de Vinho do Douro e do Porto, localizada no edifício da Rua Ferreira Borges no Porto, registou um volume de vendas interessante no ano passado, num total de 56.918 €, o que lhe permite estar muito próximo do equilíbrio financeiro. Enquanto espaço integrado de recepção, provas, visitas e venda de vinhos, a Loja do IVDP tem procurado aumentar a sua visibilidade na zona onde se insere, através de parcerias com as entidades angariadoras de oferta turística (ATC, STCP, entre outras).

O movimento de visitantes no ano passado foi de 6.234 pessoas, em 249 dias úteis de abertura, o que perfaz uma média diária de 25 visitantes.

O Solar de Lisboa, ao contrário da recuperação registada em 2008, apresenta agora um decréscimo de 11,8% comparativamente com o exercício anterior. Num cenário de crise económica e financeira a nível global, com reflexos no fluxo turístico da capital, o volume de negócios alcançado foi de 359.072 €, sendo o pior registo nos últimos 8 anos.

De referir que durante 2009 foi dado início à implementação do Sistema HACCP, que arrancou após o investimento na remodelação da cozinha e dos equipamentos existentes. Trata-se de um processo a concluir no corrente ano e que visa melhorar significativamente as condições de trabalho, desenvolvendo competências dos colaboradores no controlo dos alimentos e levando a cabo programas de garantia da qualidade e inocuidade dos alimentos, incluindo procedimentos específicos de controlo de riscos.

De igual modo o Solar do Porto, por razões não muito diversas, fechou o ano com uma quebra de 3,4%, totalizando 130.072€.

Como forma de combater a desaceleração das vendas, os Solares estabeleceram parcerias com empresas que promovem caixas de ofertas (Smartbox e Wonderbox) no sentido de divulgação dos espaços em segmentos elevados do público, dado que este tipo de produto tem registado uma forte procura e incremento nos últimos tempos. O objectivo será reforçar estas parcerias no sentido da melhor divulgação dos espaços.

O Solar de Régua registou alterações no seu funcionamento, tendo passado a sua gestão operacional para a responsabilidade da Confraria de Enófilos da Região Demarcada do Douro, em protocolo assinado com o IVDP em Agosto de 2009. Até então, o Solar da Régua teve períodos de encerramento prolongado que alternou com os de redução da janela de abertura ao público para sextas e sábados. Tendo vindo a merecer um tratamento à parte devido à sua vocação operacional, o Solar da Régua registou um volume de negócios até Agosto de 5.190€ (-59,1% que no período anterior).

### **Promoção Genérica**

O IVDP tem a responsabilidade da defesa da imagem de todos os produtos vinícolas produzidos na Região Demarcada do Douro: Vinho do Porto, DO Douro e IG Duriense.

O plano promocional do IVDP para 2009, cuja execução está a cargo do Serviço de Comercialização e Marketing, teve como principais objectivos:

- O incremento da estratégia de educação do público profissional sobre os vinhos do Porto e do Douro, produção, momentos de consumo e harmonizações com a gastronomia local.
- O aumento da notoriedade dos vinhos DOC Douro nos mercados internacionais, através da criação de imagem própria.
- A sistematização da divulgação de informação através do site, renovação dos seus conteúdos e início da utilização das redes sociais na internet para a informação e captação de novos públicos.

Consolidou-se uma estratégia de promoção dos vinhos e território em conjunto, que representa 56% do total do orçamento para promoção em 2009. A promoção do Vinho do Porto representou 36% do total orçamentado e a promoção dos Vinhos DOC Douro, 8%.

As actividades como viagens de jornalistas ao Douro, participação em feiras internacionais e a promoção de consumo de vinho de forma responsável foram transversais aos produtos e D.O. comunicadas.

Dando continuidade à estratégia aprovada em Conselho Interprofissional, as acções visaram sobretudo atingir o público profissional, como jornalistas de vinhos, distribuidores, restauradores e restantes elementos do canal HORECA, escanções, prescritores de vinhos internacionais, alunos de escolas de hotelaria e turismo, assim como imprensa ligada à área do *lifestyle* e turismo, como complemento da promoção na componente "território" ligada aos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro.

Desta forma, foram privilegiadas provas, seminários, participação em feiras internacionais e certames gastronómicos de grande qualidade, formação de jovens profissionais, assim como a visita de jornalistas ao Douro.

Do total das acções desenvolvidas durante o período do presente relatório, foram atingidos os seguintes públicos:



<b>Público</b>	<b>Mercado Nacional</b>	<b>Mercados Externos</b>
Consumidor genérico	19064	15649
Profissional	8017	5798
Escolas Hotelaria, Restauração e Chefes de Cozinha	302	1464
Viagens jornalistas ao Douro	0	13
<b>Totais</b>	<b>27383</b>	<b>22924</b>

Com mais detalhe se explana, a seguir, as actividades em cada mercado.

### **Portugal**

As actividades promocionais no mercado nacional focalizaram-se nos profissionais da restauração, com o objectivo de dar continuidade à penetração dos vinhos do Douro e do Porto no Canal HORECA.

Deste modo o IVDP desenvolveu as seguintes actividades:

- Formação nas escolas de hotelaria do Fundão, Castelo Branco, Coimbra, Porto, Gardunha, Chaves e Figueira da foz, onde estiveram envolvidos 302 alunos e professores;
- Participação, com um stand colectivo, na feira para profissionais Alimentária, em Lisboa, onde estiveram presentes 11 empresas de vinhos do Douro e do Porto.
- Prova de lançamento dos Vintage 2007, no Palácio da Bolsa, no Porto a qual contou com 2500 participantes;
- Parcerias com várias entidades que permitiram a sua participação em eventos onde afluíu o tipo de público-alvo estratégico, designadamente a Bolsa de Turismo de Lisboa, onde serviu cerca de 2500 cálices de vinho do Porto, o "Encontro com o Vinho e Sabores" em Lisboa, onde inaugurou um balcão temático de cocktails denominado "Inovar com Vinho do Porto" com 360 cocktails servidos, o evento Porto.come, onde realizou um seminário onde participaram 20 pessoas e o Festival Nacional do Vinho em Santarém onde também realizou uma prova harmonizada com comida que contou com 42 participantes.

O IVDP apoiou, ainda, outros eventos, por solicitação de terceiros, como congressos ou seminários, fora do âmbito dos vinhos, e Portos de Honra. Estas actividades atingiram 382 pessoas.

### **Espanha**

Este foi um dos mercados que viu a sua estratégia de marketing reforçada em 2009, passando a ser um mercado estratégico para a promoção de vinhos do Douro e do Porto.

Deste modo, foram privilegiados os canais já existentes com a rede espanhola de escanções e realizaram-se provas em Alicante, Zaragoza, Oviedo e Madrid, tendo sido atingido um total de 121 destes profissionais.

Na capital espanhola foi também realizada uma prova para profissionais que reuniu um número de 490, tendo sido um dos eventos que mais participantes angariou em 2009.

O IVDP participou, pela primeira vez, no fórum gastronómico de Girona, onde harmonizou sobremesas, criadas pelo Chefe José Avillez, com vinhos do Porto. Esta prova, realizada para 96 convidados, foi dirigida pelo chefe e pelo coordenador da Câmara de Provadores do IVDP.

O IVDP cooperou ainda, como participante exclusivo, nos "Almoços do Director" do Festival de Cinema de San Sebastian, onde também estiveram envolvidas 12 empresas de vinhos da Região e foram efectuadas 660 provas. Nestes almoços, apenas para

convidados do Director, foram servidos em exclusivo vinhos da Região Demarcada do Douro.

## **Brasil**

As actividades realizadas no Brasil deram continuidade à estratégia implementada desde 2008 cujo foco é criação de notoriedade dos vinhos e consolidação das marcas "Porto" e, sobretudo, "Douro". Para tal replicou-se o modelo prova para profissionais e jantar para membros da hotelaria, em São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Brasília. Neste modelo duplo de evento participaram 1671 profissionais.

Foi ainda realizada uma prova de apresentação dos Vintages de 2007, em Brasília, para jornalistas, que esgotou. Participaram nesta prova todos os grandes jornalistas do Brasil. A prova foi preparada para 35 representantes da imprensa.

## **EUA**

As actividades nos Estados Unidos da América centraram-se, em 2009, na realização de uma prova anual, cuja cidade visada foi Boston. A prova, dedicada apenas a um público profissional, teve 374 participantes.

Foi também dado início a uma nova fase do programa *Wine Origins*, projecto de defesa e promoção da Denominação de Origem "Porto", que enfrenta a cópia do seu nome em vinhos produzidos nos EUA e que com o propósito de aumentar a visibilidade para esta questão efectuou uma parceria com a Região de Champanhe, para os próximos 3 anos. AS actividades de promoção iniciar-se-ão em força em 2010 até Maio de 2012, tendo sido o ano de 2009 de preparação administrativa e candidatura a fundos comunitários.

## **Reino Unido**

A totalidade das actividades neste mercado centraram-se na execução de um projecto de promoção de várias denominações de Origem Europeias de prestígio, denominado "Discover the Origin", em que o IVDP participa com as suas denominações de Origem em conjunto com os Vinhos da Borgonha, o Presunto de Parma e o Queijo Parmigiano-Regianno.

As actividades deste projecto incluem concursos em escolas de cozinha, seminários para lojas, feiras gastronómicas e viagens de jornalistas às regiões visadas.

Durante o ano de 2009 o projecto "Discover the Origin" atingiu 1125 pessoas.

## **França**

O ano de 2009 foi de continuidade para o projecto que o IVDP tem vindo a desenvolver com o Ministério da Educação (ME) francês. Foram efectuadas provas e animações em 49 escolas abrangendo 948 alunos. Foi dada continuidade às reuniões da comissão de acompanhamento deste projecto, que integra professores, inspectores do ME francês, o Syndicat de Grandes Marques de Porto e o IVDP. Depois da distribuição da pasta pedagógica ("malette pedagogique"), às 212 escolas envolvidas, estes conteúdos passaram a estar *on-line* no site de conteúdos pedagógicos do MEF para mais fácil acesso de todos os professores.

O IVDP participou com um stand colectivo na Edição de 2009 da Feira Vinexpo, em Bordéus, no final de Junho. Considerada uma das maiores referências mundiais, o IVDP geriu um espaço de 288 m<sup>2</sup> com 22 empresas envolvidas.

Para além dos contactos comerciais efectuados pelas empresas, o IVDP teve duas vertentes de animação: os seminários para profissionais e o balcão "Inovar com Porto" onde serviu cocktails com vinho do Porto. Nestas actividades estiveram envolvidas 248 pessoas.

### **Alemanha**

Em território alemão o IVDP esteve presente na edição anual da *Prowein*, em Dusseldorf. Ocupou um stand colectivo de 200 m<sup>2</sup> e 30 empresas, tendo servido 3100 provas nas suas animações, durante os 3 dias da feira.

### **Japão**

Integrado no âmbito da promoção e protecção dos conceitos de Denominação de Origem, o IVDP deu continuidade às suas actividades promocionais no Japão em parceria com os consórcios do Presunto e Queijo de Parma. Este projecto designa-se "Jukusei-Europe" e integra actividades como a promoção de vinhos do Porto nos pontos de venda (lojas de prestígio, supermercados), seminários para sectores profissionais, actividades com a imprensa local e viagens de jornalistas às regiões visadas. Nesta última vertente foram abrangidas 4 revistas, num total de 7 jornalistas e fotógrafos.

## 2.7. Análise da afectação real e prevista dos recursos

### 2.7.1. Recursos Humanos

De acordo com os dados constantes do Balanço Social de 2008, o IVDP contava, a 31 de Dezembro de 2008, com um total de 154 efectivos para execução dos projectos constantes do Plano de Actividades de 2009.

O desvio evidenciado, no quadro abaixo, justifica-se pela existência, durante todo o ano de 2009, de baixas prolongadas por doença, de passagem a situações de aposentação e de licença sem vencimento de longa duração.

Dar-se-á conta dessas situações, com detalhe, no capítulo relativo ao Balanço Social.

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Planeados</b>	<b>Executados</b>	<b>Desvio</b>
Dirigentes - Direcção superior	20	40	40	0
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa	16	192	191	-1
Técnico Superior	12	300	289	-11
Assistente Técnico	8	752	364	-388
Assistente Operacional	5	105	29	-76
<b>TOTAL</b>		<b>1389</b>	<b>913</b>	<b>-476</b>

### 2.7.2. Recursos Financeiros

O Orçamento para 2009 foi de 10.074.738€, todo ele de Receitas Próprias, correspondendo a -3% que o apresentado em 2008;

Ao longo do ano, o Orçamento inicial sofreu algumas alterações (cativações e créditos especiais) que conduziram a um orçamento disponível de 10.533.171€. Essas alterações foram as seguintes:

- Duas cativações, a primeira, em Janeiro (Lei N.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro), de 406.242€, e a segunda, em Março (DL. N.º69-A/2009, de 24 de Março), de 39.644€, num total de 445.886€;
- Seis créditos especiais, correspondentes a reembolsos e a expectativas de reembolsos de projectos com financiamento comunitário, num total de 904.319€, repartidos pelas seguintes fontes de financiamento:

423	122,668 €
412	231,614 €
414	99,772 €
421	6,486 €
312	139,703 €
462	301,497 €
442	2,579 €
	<b>904,319 €</b>

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2009

Relativamente à execução orçamental de despesa de 2009, foram efectuados pagamentos no valor de 9.165.448€, correspondendo a uma taxa de execução de 87% face ao Orçamento Disponível;

Quanto à sua repartição por grandes rubricas:

- As despesas com o pessoal representam cerca de 49% do total executado;
- As despesas com bens e serviços representam cerca de 48% do orçamento executado;
- As despesas de capital constituíram apenas 2,3% do total executado.

Foi ainda integrado o saldo transitado de gerências anteriores no valor de 8.603.941€.

Relativamente à execução orçamental de receita de 2009, foram cobrados 9.939.333€, -13% do que em 2008.

Do valor acima referido, 660.209€ provêm de reembolsos de projectos com financiamento comunitário, repartindo-se pelas seguintes fontes de financiamento:

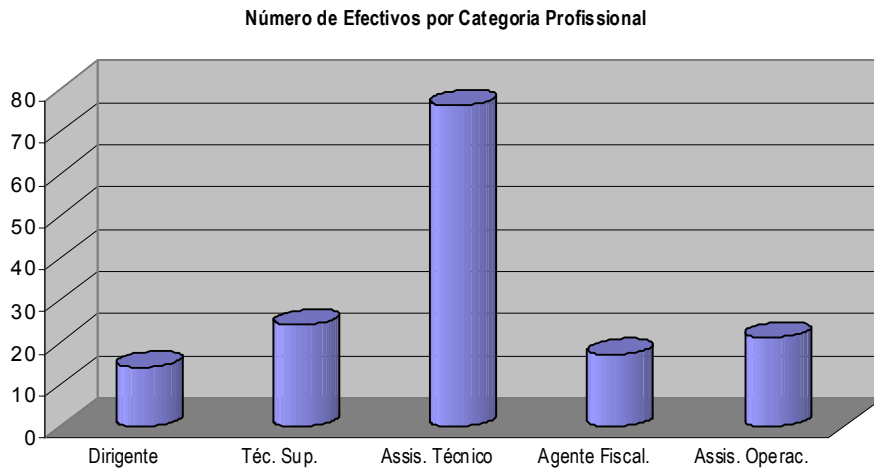
423	122,668 €
412	48,215 €
414	99,772 €
421	6,485 €
312	103,017 €
462	277,473 €
442	2,579 €
	<b>660,209 €</b>

### 3. Balanço Social

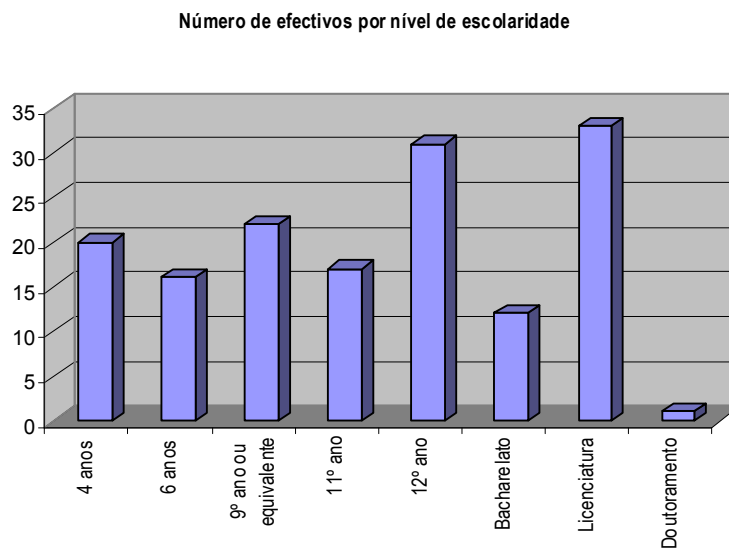
Em 31 de Dezembro de 2009 o total de efectivos era de 152, neles se incluindo a Presidência, num total de 2, bem como 3 trabalhadores em regime de mobilidade.

Foram registadas 3 saídas, sendo 1 por licença sem vencimento de longa duração e duas por aposentação.

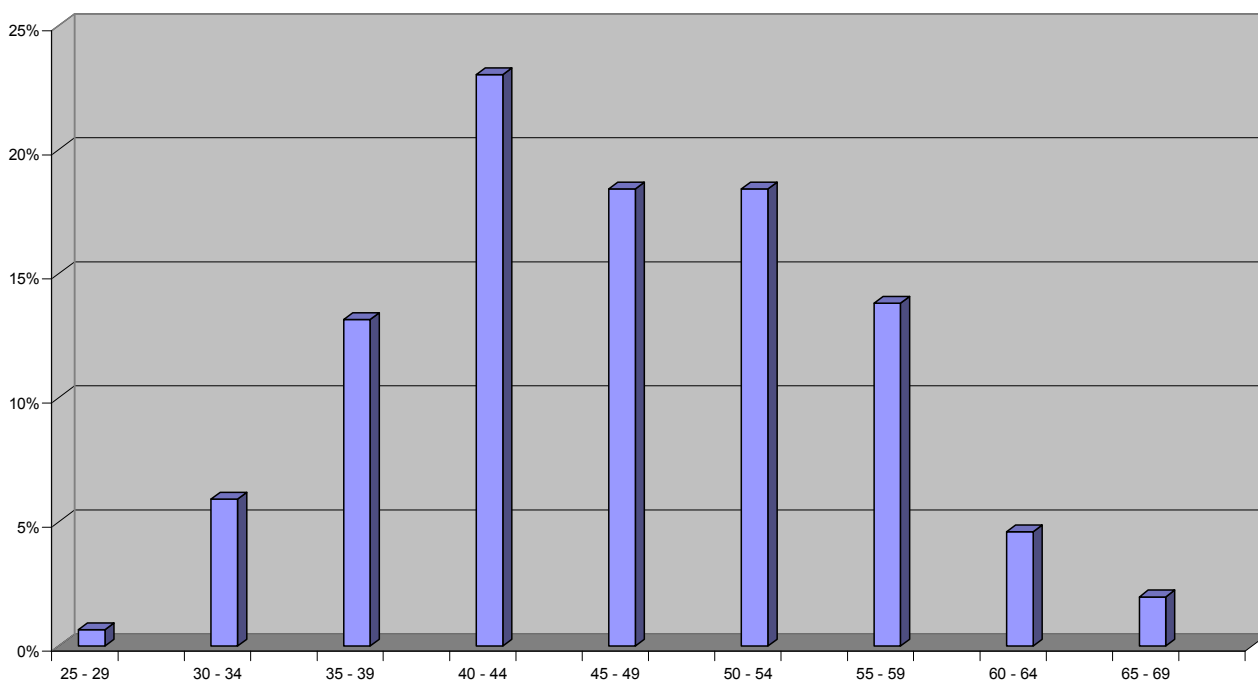
No gráfico seguinte, podemos verificar a distribuição dos efectivos pelas diferentes categorias profissionais:



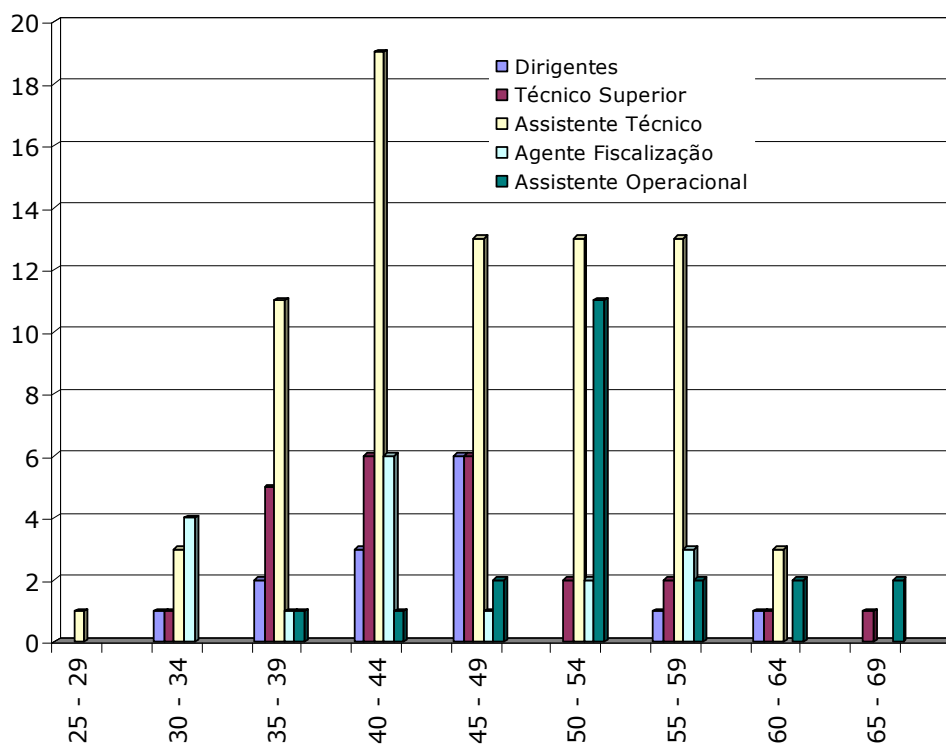
Em relação ao número de efectivos por nível de escolaridade, a taxa de formação superior atinge os 30% (licenciatura e bacharelato).



**% de Efectivos por escalão etário**

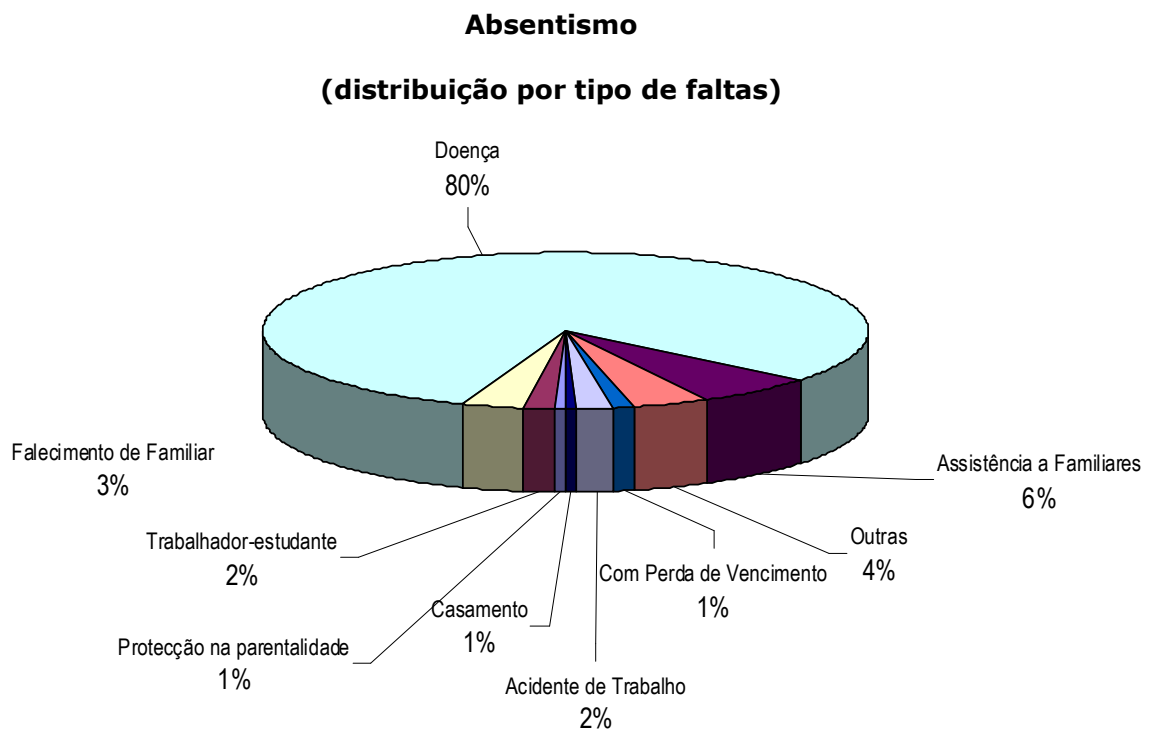


**Nº de efectivos por escalão etário / categoria profissional**



Pela análise dos gráficos podemos verificar que o escalão de idade mais frequente é o dos 40-44 anos, correspondendo as idades mais elevadas maioritariamente às categorias profissionais de assistente técnico e operacional.

Por sua vez, a taxa de absentismo total cifrou-se em 5,1%, verificando-se um aumento de 2,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. O gráfico seguinte apresenta a sua distribuição por tipo de falta.

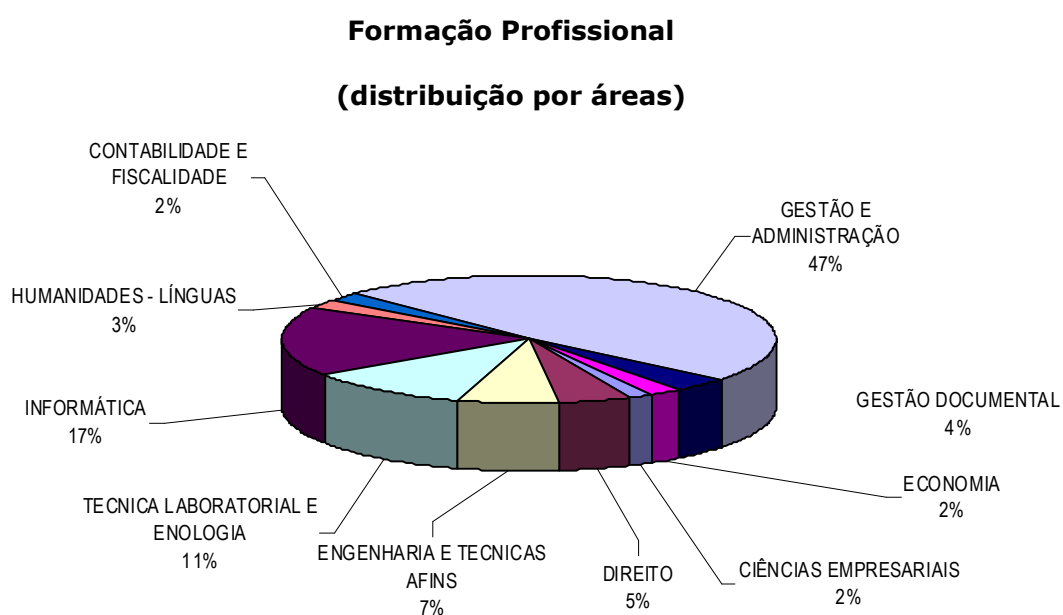


Podemos observar, na leitura do gráfico, que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo. Refira-se que, na sua maioria, incidem sobre trabalhadores das categorias de assistente técnico e assistente operacional, alguns com baixa durante todo o ano a aguardar decisão da Caixa Geral de Aposentações para reforma por invalidez.



Relativamente à formação profissional, em 2009, o plano contemplou as seguintes áreas: Gestão Documental, Humanidades-Línguas, Direito, Técnica Laboratorial e Enologia, Informática, Contabilidade, Gestão e Administração, Economia Agrícola, Engenharia e Técnicas afins e Ciências Empresariais.

No gráfico seguinte, é possível analisar o volume de formação realizado e respectiva distribuição:



#### **4. Avaliação Final**

O IVDP atingiu e/ou superou os objectivos a que se tinha proposto atingindo uma avaliação final de 114% que corresponde à classificação de BOM.

O objectivo número 8, que tinha em vista a concretização do processo de acreditação do IVDP, pela norma ISO 45.011, foi considerado atingido pois todas as actividades, da responsabilidade do IVDP, foram cumpridas integralmente.

A concessão da acreditação, depende do Instituto Português de Acreditação (IPAC), que invocou falta de recursos para não concretizar, em 2009, o processo em causa.

Durante o mês de Fevereiro, do corrente ano, foi efectuada a segunda fase de auditoria de concessão e até à data o IVDP aguarda a decisão do IPAC.

Face ao exposto e tendo em conta as actividades desenvolvidas no decurso de 2009, enunciadas no presente relatório, considera-se que, em termos gerais, o desempenho do IVDP foi bastante positivo.

## **ANEXO I**

### **QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO**

**2009**

**QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2009**



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas  
 Organismo: INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.  
 Última actualização: 2010/04/15

**Missão:** Promover o controlo de qualidade e quantidade dos vinhos do Porto e Douro, regulamentando o processo produtivo bem como a protecção e defesa das respectivas denominações de origem.

**Objectivos estratégicos (OE):**

**OE 1 Promover medidas que assegurem a sustentabilidade da fileira dos vinhos da Região Demarcada do Douro.**

**OE 2 Assegurar a eficácia e a qualidade dos processos e da comunicação com o sector e com a região.**

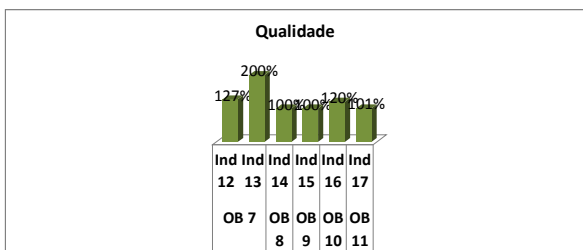
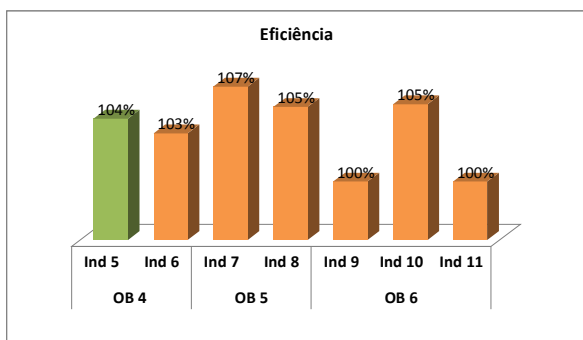
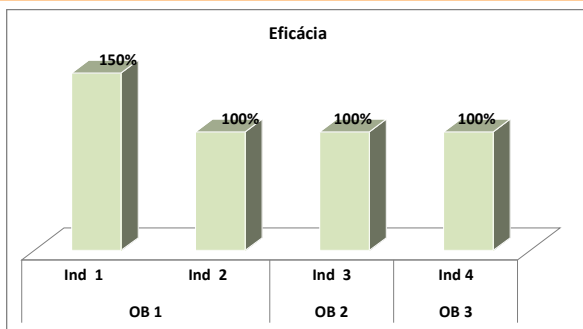
**OE 3 Optimizar a gestão dos recursos internos.**

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>EFICÁCIA</b>						<b>114%</b>	
<b>OB 1</b>	<b>Ponderação de 35%</b>					<b>14%</b>	
Incrementar o nº de acções de controlo e fiscalização terminal	<b>Ind 1</b>	nº de acções de controlo e fiscalização	2.025	2050 - 2100	3.145	X	<b>49,8%</b>
	<b>Peso</b>	80%					
	<b>Ind 2</b>	nº RCDO electrónicas verificadas	300	320 - 350	335	X	
	<b>Peso</b>	20%					
<b>OB 2</b>	<b>Ponderação de 30 %</b>						
Aumentar em 4 p.p. o peso do Orçamento de Promoção no Orçamento total do IVDP, IP.	<b>Ind 3</b>	(Orçamento de promoção / orçamento global) *100	1,857 MC em 10,383 MC	2,192 MC em 10,075MC	22%	X	
	<b>Peso</b>	100%					
<b>OB 3</b>	<b>Ponderação de 35 %</b>						
Vistoriar parcelas de vinha na Região Demarcada do Douro, tendo em vista a sua classificação.	<b>Ind 4</b>	nº vistorias realizadas	800	950 - 1050	1.037	X	
	<b>Peso</b>	100%					
<b>EFICIÊNCIA</b>						<b>104%</b>	
<b>OB 4</b>	<b>Ponderação de 30%</b>						
Aumentar para 90% a quota de processos (RCDO+CDO) tratados em suporte electrónico em relação ao nº total de processos.	<b>Ind 5</b>	(nº RCDO electrónicas / nº total RCDO) *100	91%	92% - 93%	97%	X	<b>4,3%</b>
	<b>Peso</b>	50%					
	<b>Ind 6</b>	(nº de CDO electrónicas / nº total CDO) *100	88%	89% - 90%	93%	X	<b>3,3%</b>
	<b>Peso</b>	50%					
<b>OB 5</b>	<b>Ponderação de 35%</b>						
Reduzir os tempos médios de resposta para registos do vinho do Porto e DOC Douro.	<b>Ind 7</b>	(nº registos de V. Porto concluídos em nº de dias úteis ≤ a 8 no ano n / nº total de registos de V. Porto no ano n)*100	75%	76% - 78%	81,1%	X	<b>6,5%</b>
	<b>Peso</b>	60%					
	<b>Ind 8</b>	(nº registos de DOC Douro concluídos em nº de dias úteis ≤ a 10 no ano n / nº total de registos de DOC Douro no ano n)*100	76%	84% - 86%	90,4%	X	<b>5,1%</b>
	<b>Peso</b>	40%					
<b>OB 6</b>	<b>Ponderação de 35%</b>						
Aumentar o nº de aplicações informáticas com vista a otimizar o sistema de gestão de informação.	<b>Ind 9</b>	(nº de processos em workflow em funcionamento no ano n / nº de processos em workflow programados)*100	90%	98%	98%	X	<b>5,3%</b>
	<b>Peso</b>	20%					
	<b>Ind 10</b>	Nº de aplicações informáticas desenvolvidas internamente em funcionamento	12	19	20	X	
	<b>Peso</b>	40%					
	<b>Ind 11</b>	Nº de processos sujeitos a desmaterialização	9	14	14	X	
	<b>Peso</b>	40%					

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2009

Objectivos operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu		Não atingiu
<b>QUALIDADE</b>			<b>122%</b>			<b>22%</b>	
<b>OB 7</b>	<b>Ponderação de 30%</b>						
Extensão da Acreditação do Laboratório e Câmara de Prova - NPEN 17025	<b>Ind 12</b>	Nº de parâmetros acreditados (laboratório)	108	119	151	X	26,9%
	<b>Peso</b>	50%					
	<b>Ind 13</b>	Nº de produtos acreditados (análise sensorial)	1	3	6	X	100%
<b>Peso</b>	50%						
<b>OB 8</b>	<b>Ponderação de 20%</b>						
Acreditar o IVDP como organismo certificador de produto pela NPEN 45011	<b>Ind 14</b>	(Nº de produtos acreditados/Nº total de produtos a acreditar)*100	n.a.	70% - 80%	100%	X	
	<b>Peso</b>	100%					
<b>OB 9</b>	<b>Ponderação de 20%</b>						
Aproximar os serviços ao cliente, através da implementação de mecanismos de acesso via web	<b>Ind 15</b>	Nº de serviços implementados no portal do IVDP para acesso a clientes externos	5	6	6	X	
	<b>Peso</b>	100%					
<b>OB 10</b>	<b>Ponderação de 15%</b>						
Elaboração do "caderno de encargos" das DO Porto e Douro e IG Duriense com vista ao registo comunitário nos termos da nova OCM	<b>Ind 16</b>	(Nº de especificações concretizadas/total de especificações a concretizar)*100	n.d.	40% - 50%	60%	X	20%
	<b>Peso</b>	100%					
<b>OB 11</b>	<b>Ponderação de 15%</b>						
Aumentar o grau de satisfação dos clientes.	<b>Ind 17</b>	(Vendas na RDD com "gestor cliente" / Vendas totais na RDD)*100	80%	85% - 90%	90,57%	X	0,6%
	<b>Peso</b>	100%					
<b>Recursos Humanos</b>	<b>Pontuação</b>		<b>Planeados</b>		<b>Executados</b>		<b>Desvio</b>
Dirigentes - Direcção superior	20		40		40		
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa	16		192		191		-1
Técnico Superior	12		300		289		-11
Assistente Técnico	8		752		364		-388
Assistente Operacional	5		105		29		-76
TOTAL			1389		913		-476
<b>Orçamento (M€)</b>	<b>Estimado</b>		<b>Realizado</b>		<b>Desvio</b>		
Funcionamento	9,809		8,957		-9%		
Investimento	0,266		0,208		-22%		

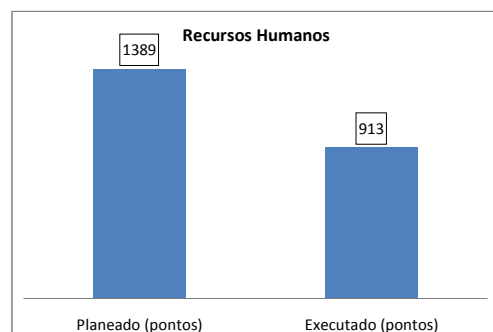
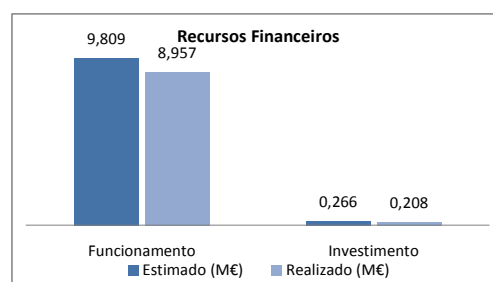
**Parâmetros**



Eficácia	Eficiência	Qualidade
Ponderação %	Ponderação %	Ponderação %
34,18%	31,19%	48,85%

Avaliação final do serviço		
Bom	Satisfatório	Insuficiente
114%		

**Recursos Financeiros e Humanos**



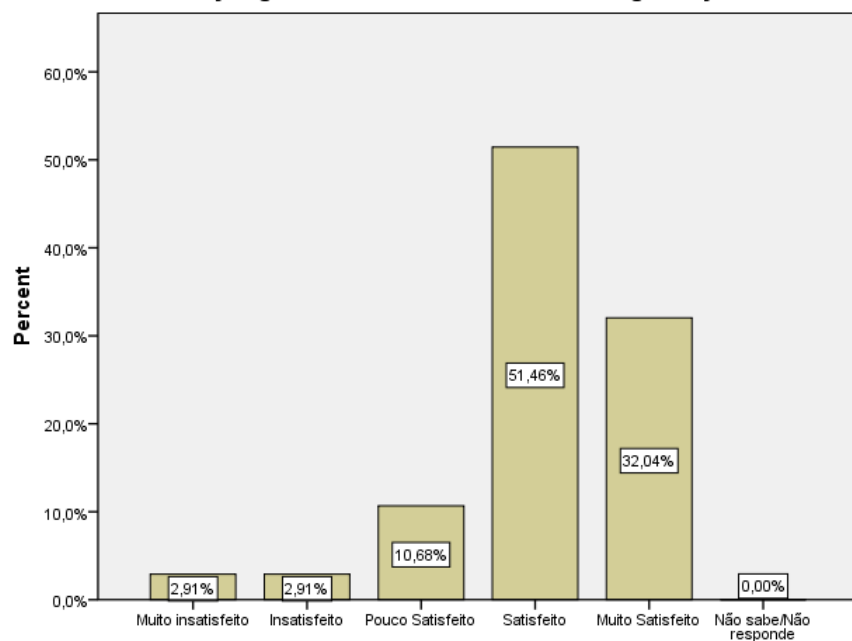
**Listagem das Fontes de verificação**

- Objectivo 1** Quadro de "Indicadores DSTP / SCE / SCA"
- Objectivo 2** Orçamento e Conta de Exploração.
- Objectivo 3** Quadro de "Indicadores DSTP / SACC"
- Objectivo 4** Quadro de "Indicadores DSTP / SCA"
- Objectivo 5** Quadro de "Indicadores DSTP / Lab+Cp / Registos"
- Objectivo 6** Relatório de Actividades
- Objectivo 7** Pedido de Concessão do IPAC
- Objectivo 8** Pedido de Concessão do IPAC
- Objectivo 9** Relatório de Actividades
- Objectivo 10** Relatório de Actividades
- Objectivo 11** Relatório de Actividades

## **ANEXO II**

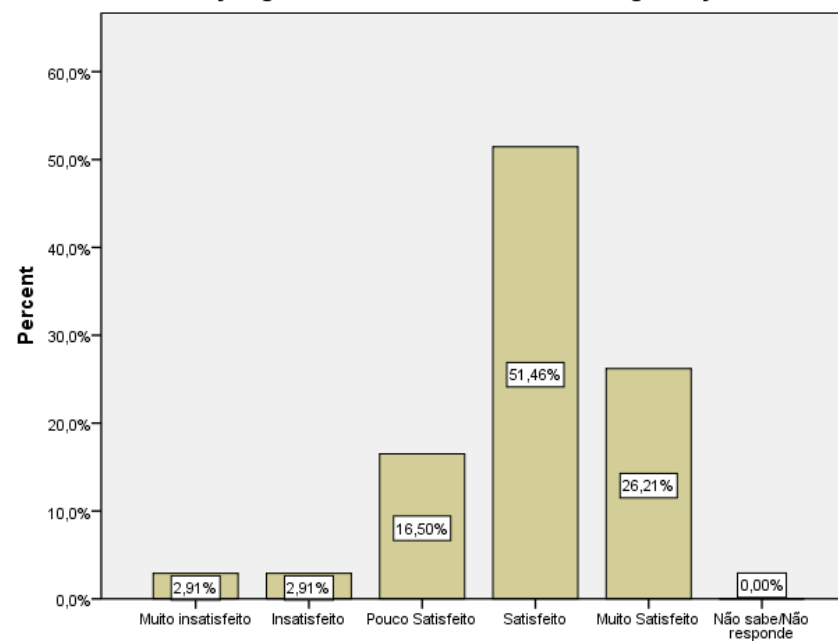
### **RESULTADOS APURADOS NO ÂMBITO DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DO IVDP**

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



11 Imagem da Organização

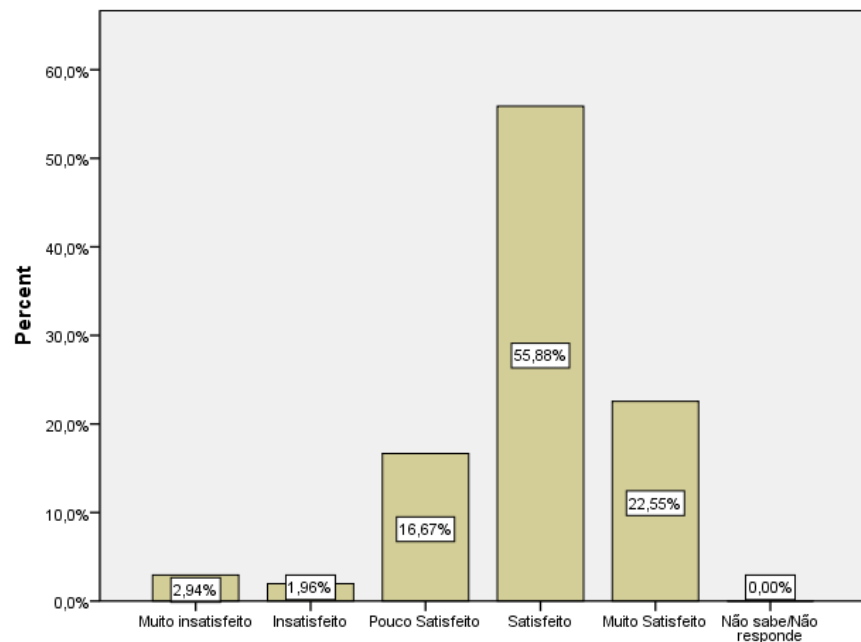
1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



12 Desempenho Global da Organização

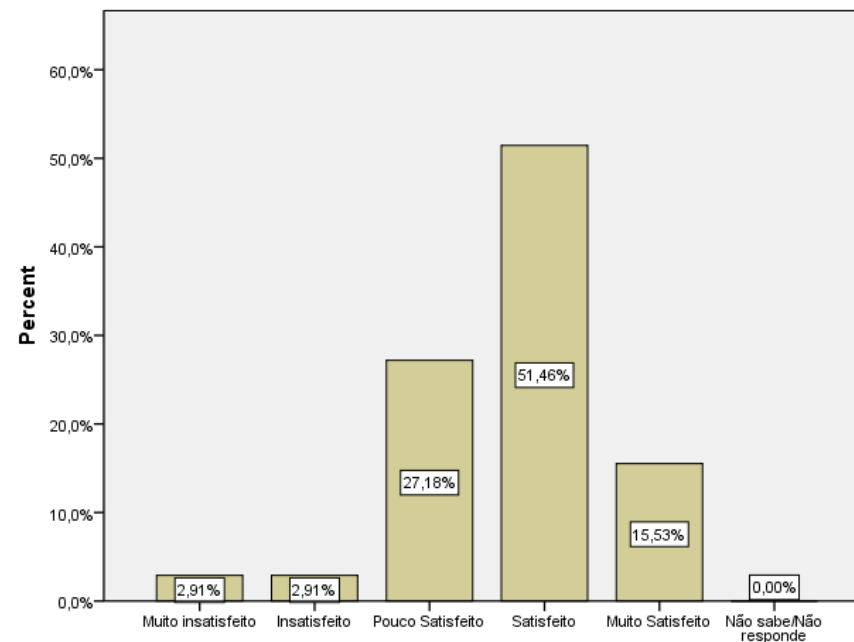


1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



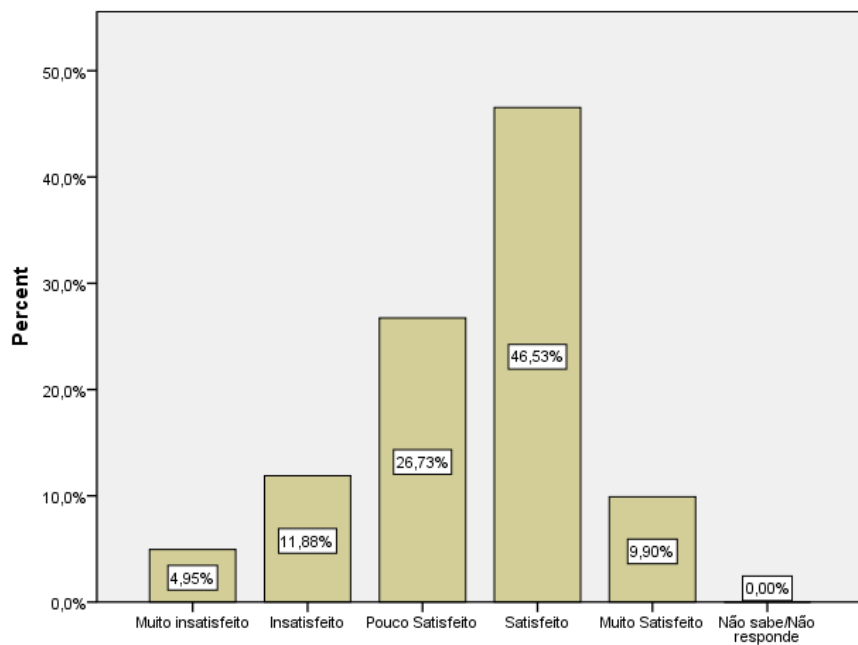
13 Papel da Organização na Sociedade

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



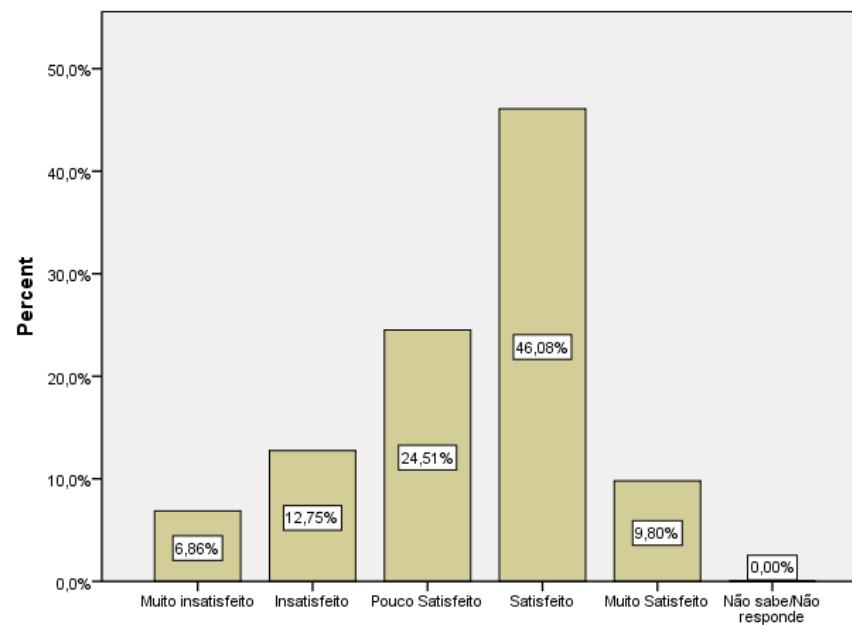
14 Relacionamento da Organização com os cidadãos e a sociedade

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



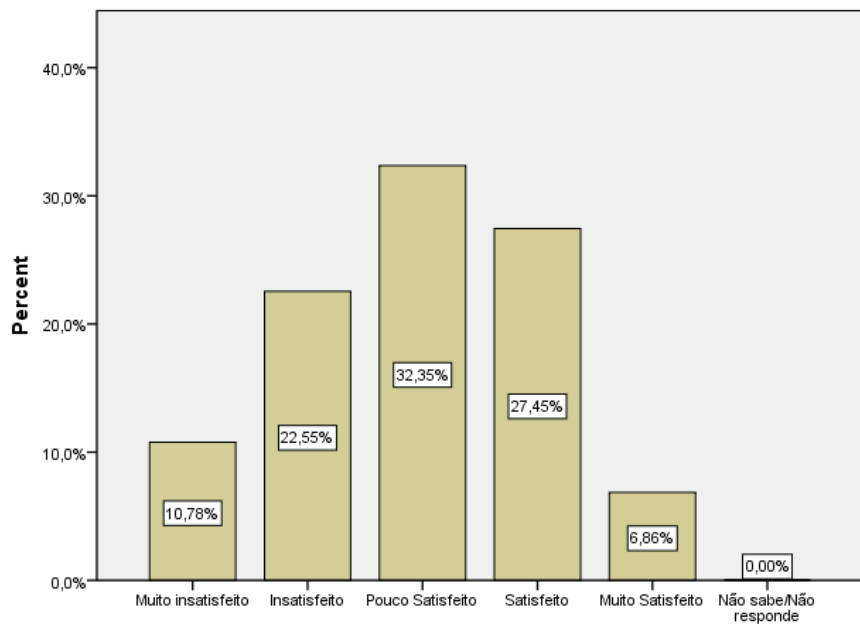
15 Forma como a organização gere os conflitos de interesses

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



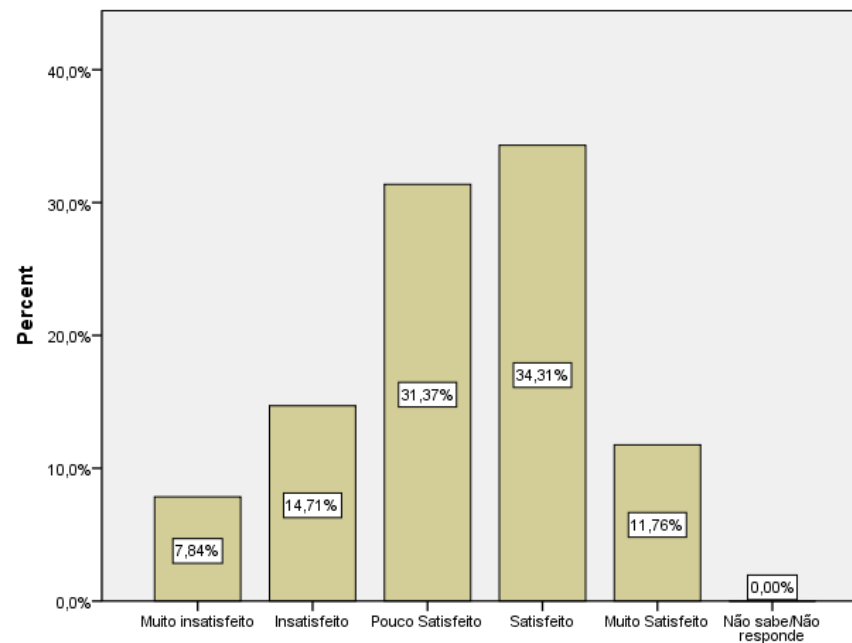
16 Nível de envolvimento dos colaboradores na organização e na respectiva missão

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



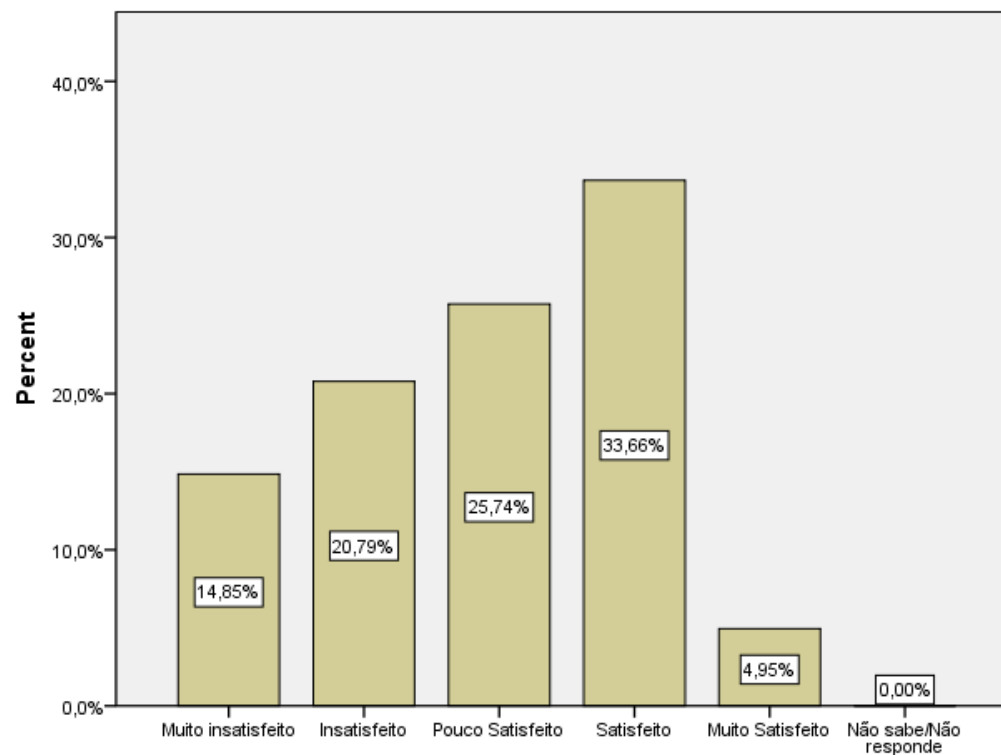
17 Envolvimento dos colaboradores nos processos de tomada de decisão

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



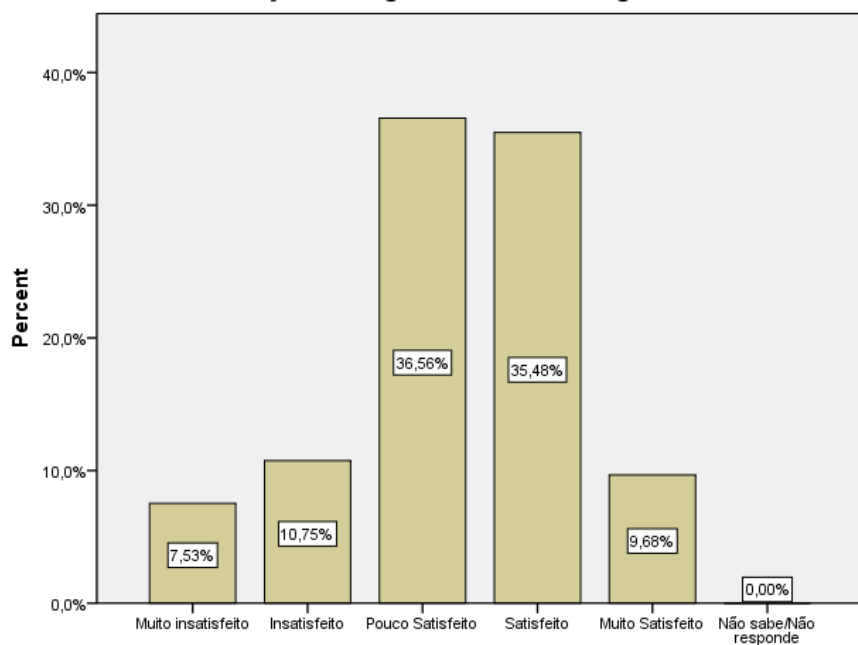
18 Envolvimento dos colaboradores em actividades melhoria

**1. Satisfação global dos colaboradores com a organização**



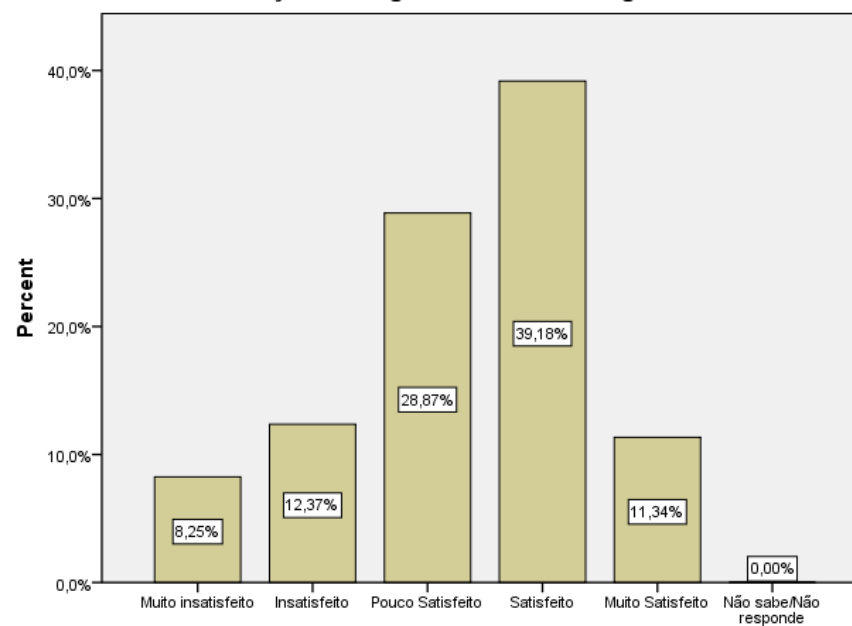
**19 Mecanismos de consulta e diálogo entre colaboradores e gestores**

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



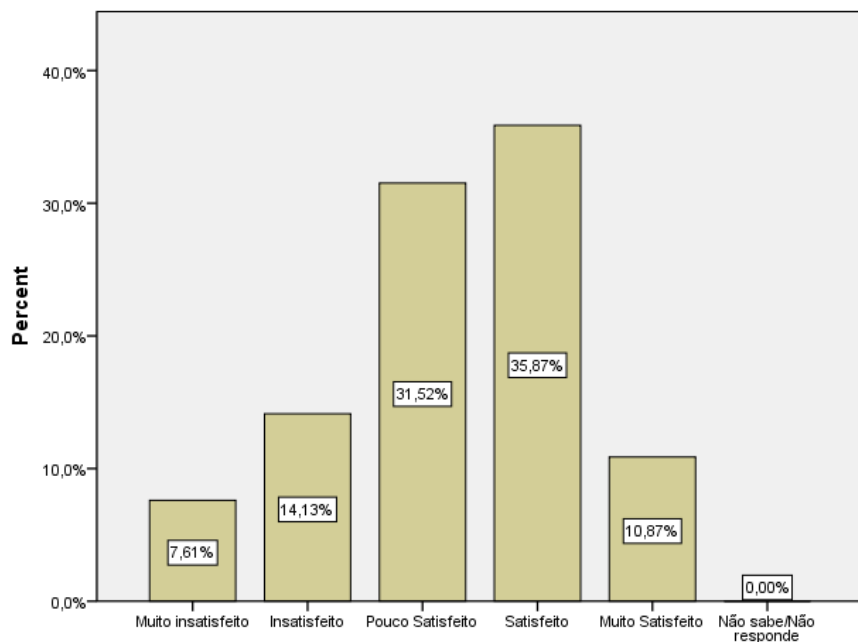
21 Aptidão da liderança para conduzir a Organização: Gestão de Topo

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



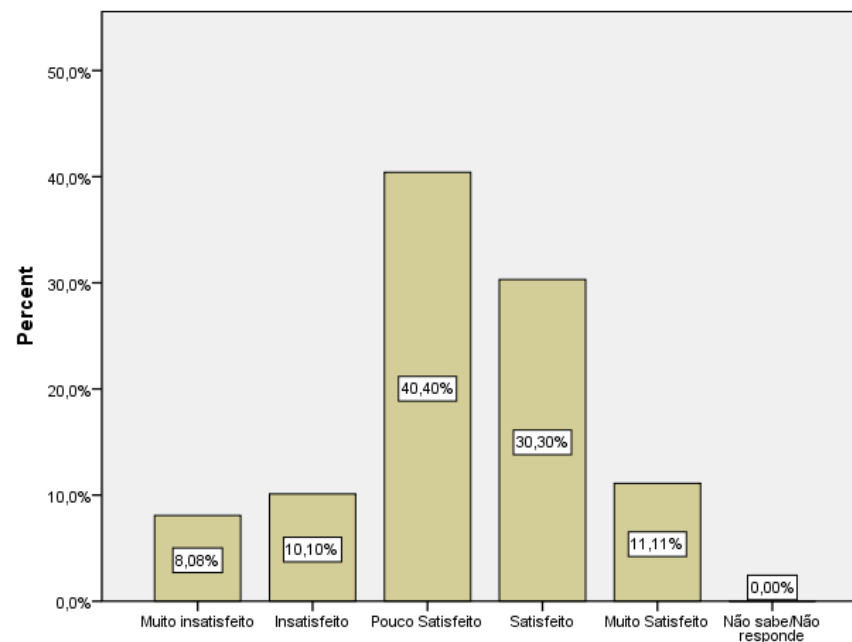
22 Aptidão da liderança para conduzir a Organização: Gestão de Nível Intermédio

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



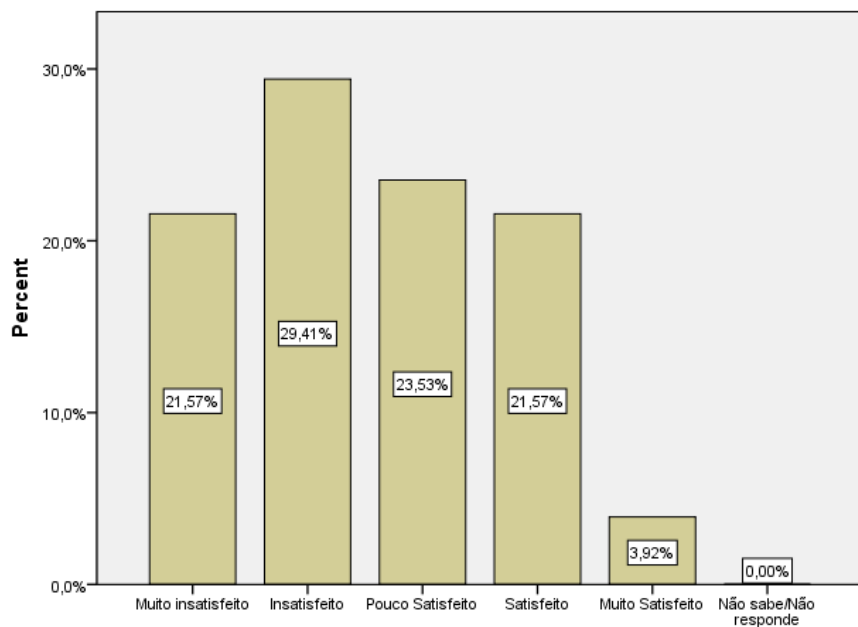
23 Aptidão da gestão para comunicar: Gestão de Topo

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



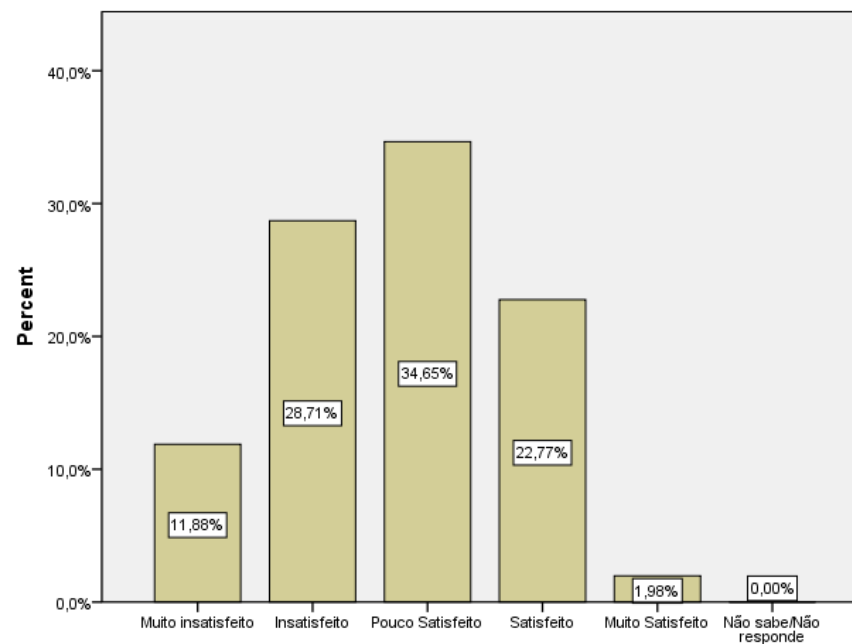
24 Aptidão da gestão para comunicar: Gestão de Nível Intermédio

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



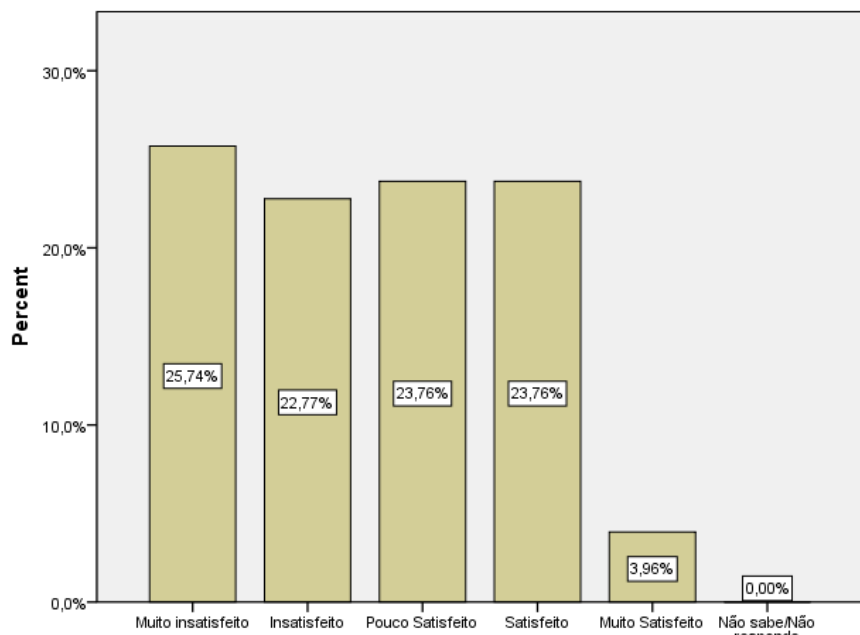
25 Forma como o sistema de avaliação do desempenho em vigor foi implementado

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



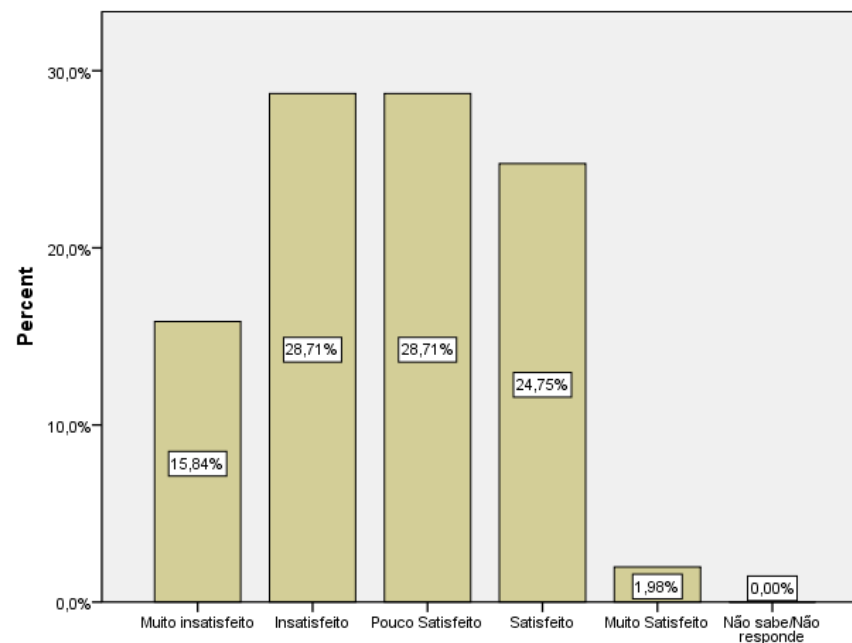
26 Forma como os objectivos individuais e partilhados são fixados

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



27 Forma como a organização recompensa os esforços individuais

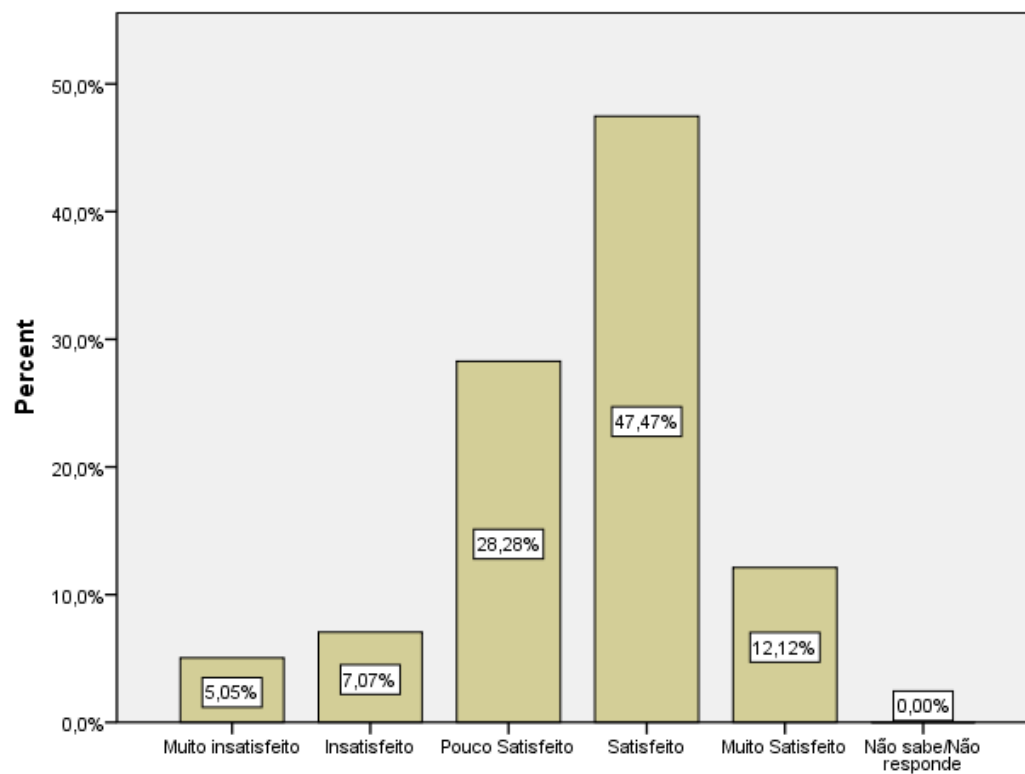
2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



28 Forma como a organização recompensa os esforços de grupo

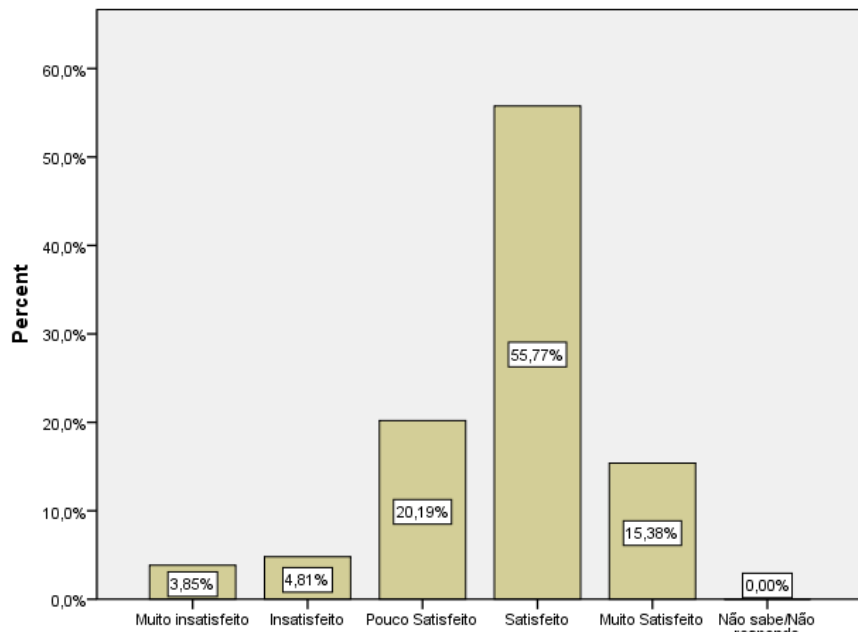


**2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão**



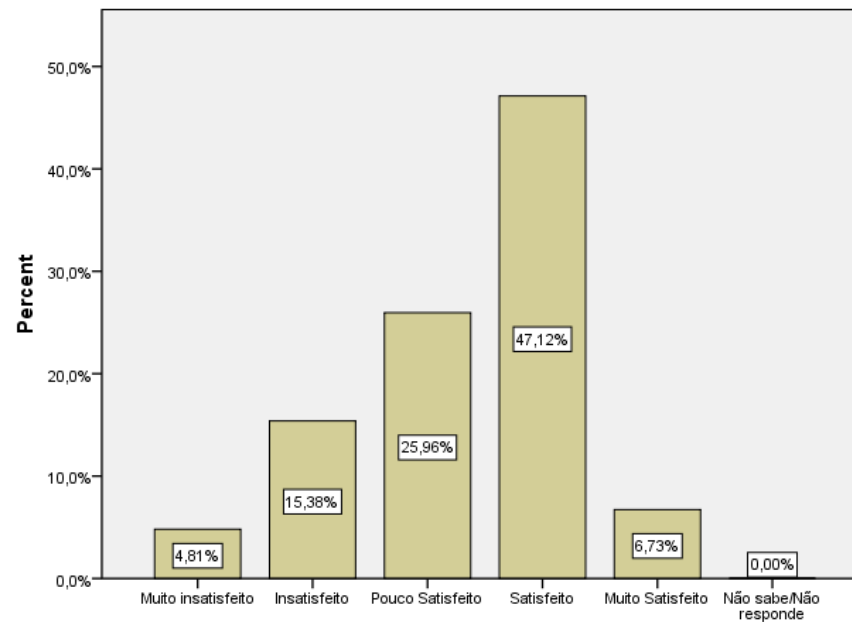
**29 Postura da organização face à mudança e à modernização**

**3. Satisfação com as condições de trabalho**



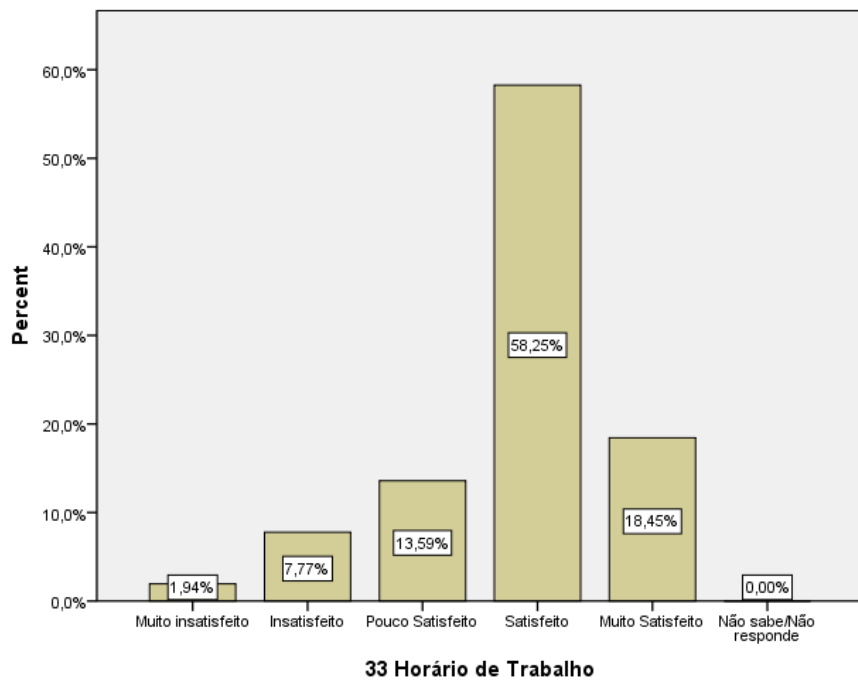
**31 Ambiente de Trabalho**

**3. Satisfação com as condições de trabalho**

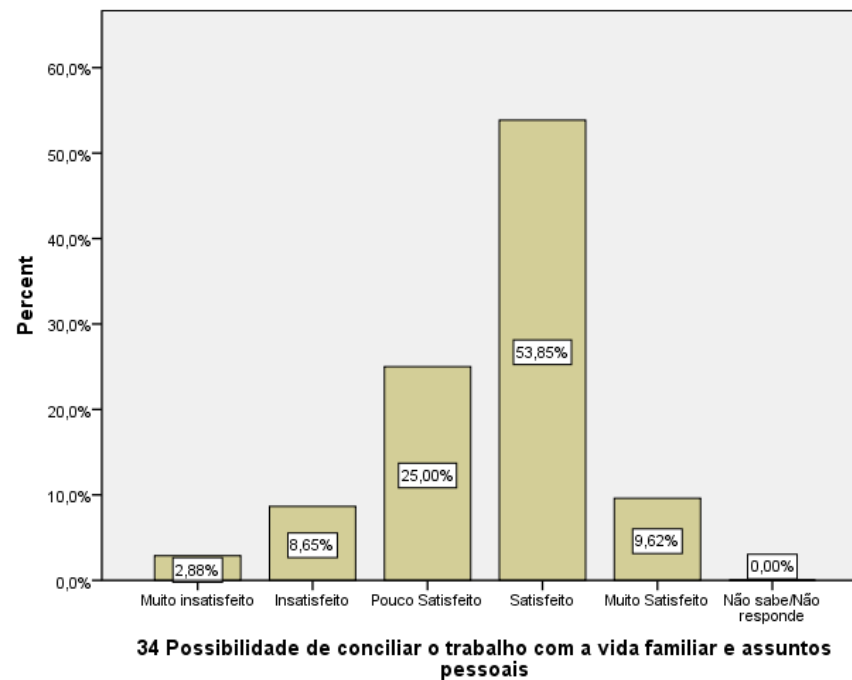


**32 Modo como a organização lida com os conflitos, queixas ou problemas pessoais**

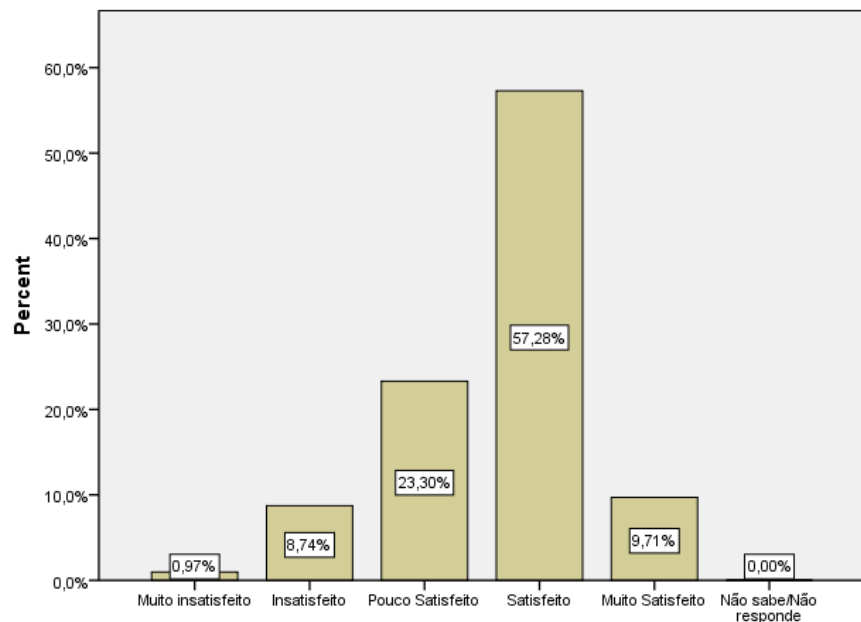
**3. Satisfação com as condições de trabalho**



**3. Satisfação com as condições de trabalho**

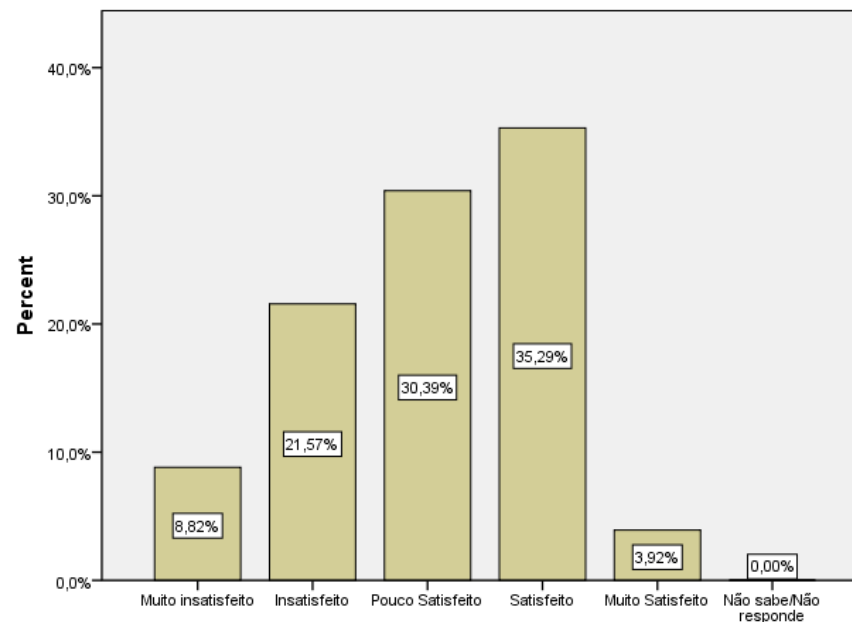


**3. Satisfação com as condições de trabalho**



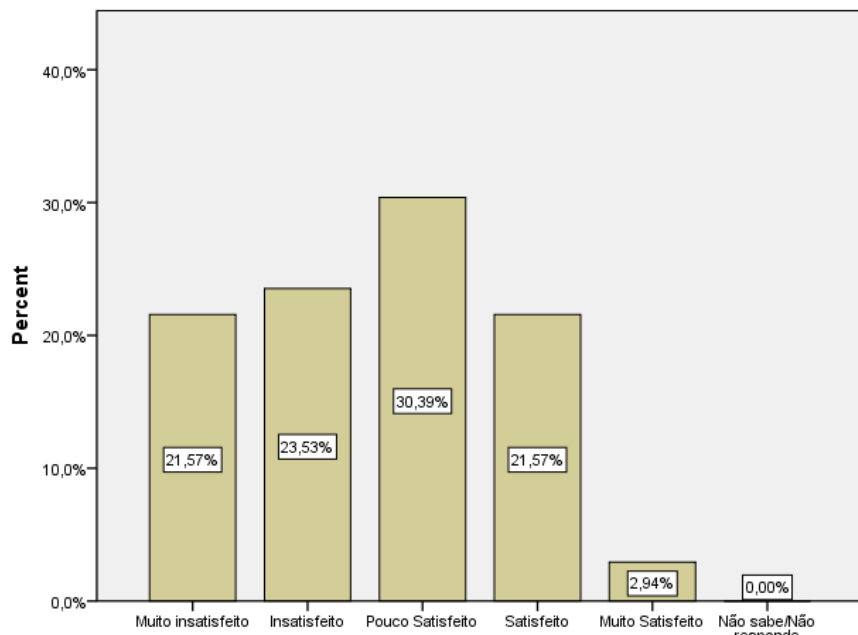
**35 Possibilidade de conciliar o trabalho com assuntos relacionados com a saúde**

**3. Satisfação com as condições de trabalho**



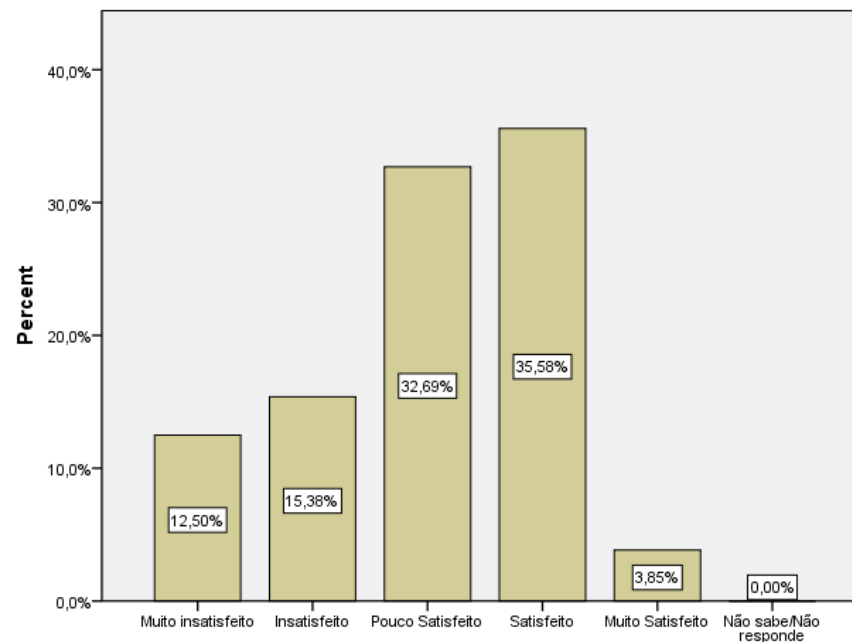
**36 Igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de novas competências profissionais**

3. Satisfação com as condições de trabalho



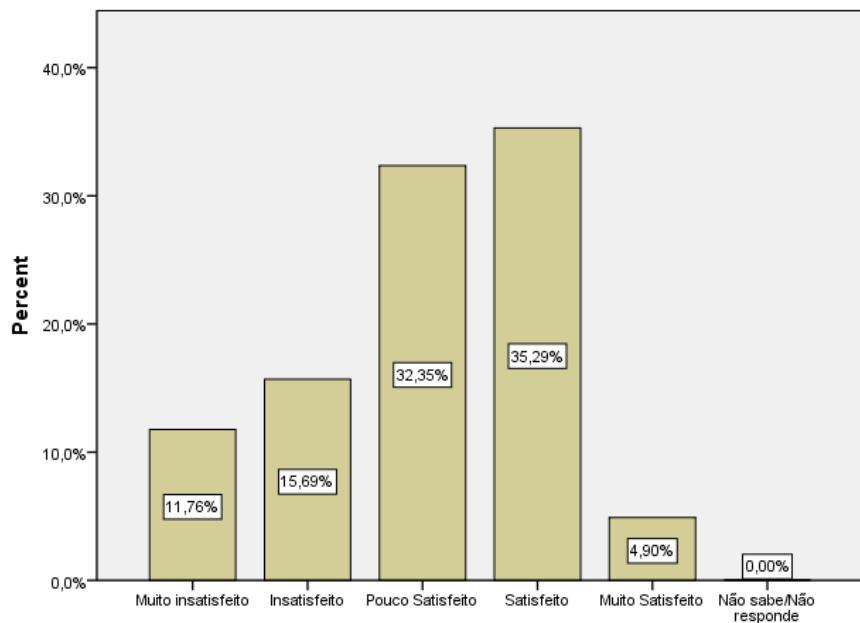
37 Igualdade de oportunidades nos processos de promoção

3. Satisfação com as condições de trabalho



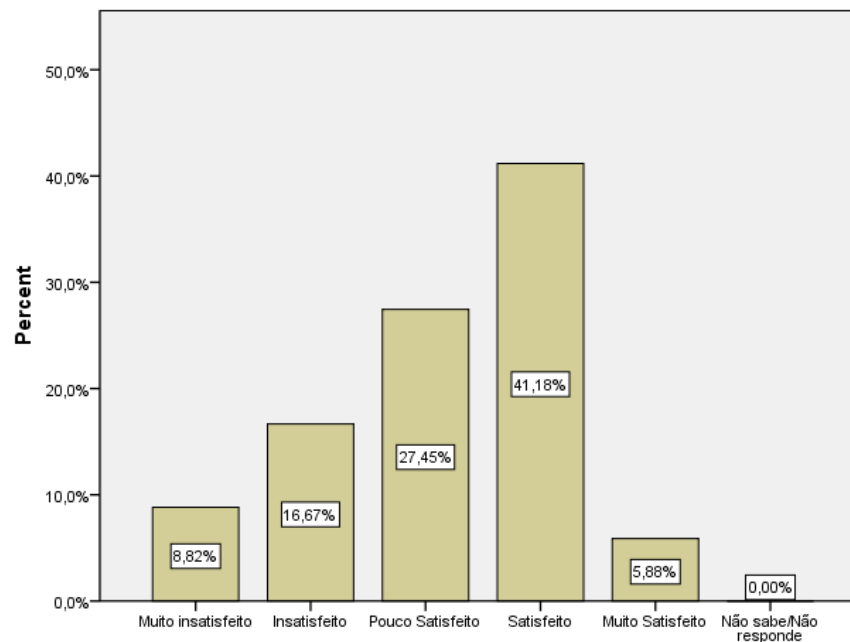
38 Igualdade de tratamento na organização

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira



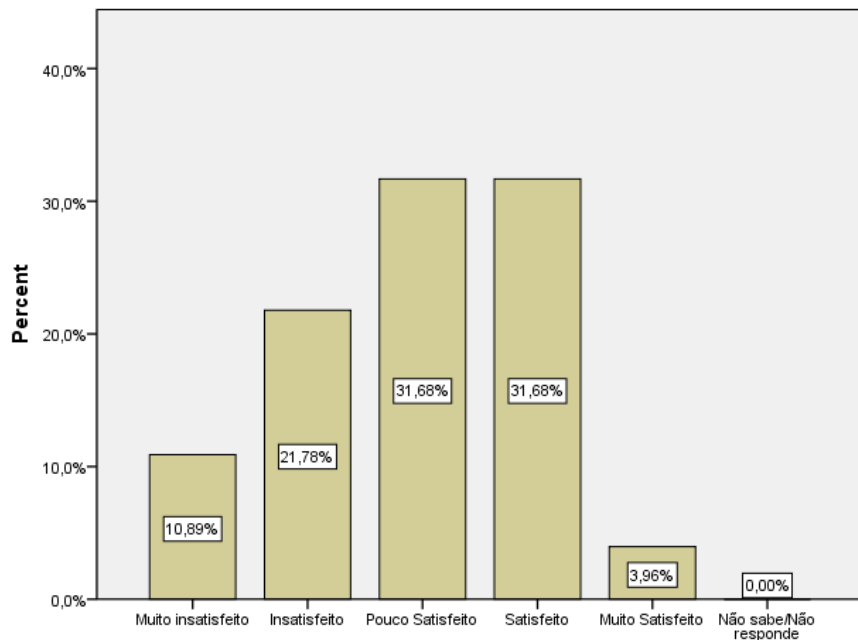
42 Oportunidades criadas pela organização para desenvolver novas competências

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira



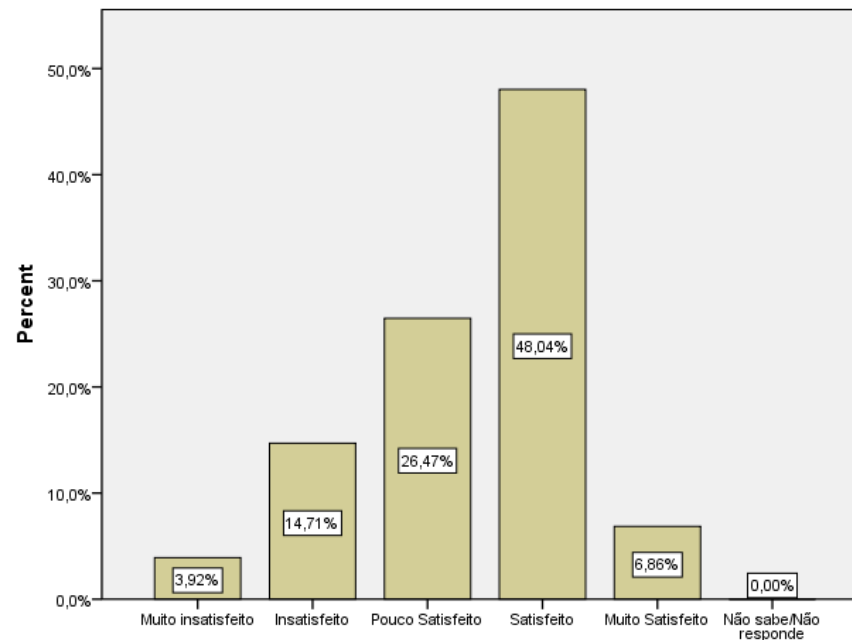
43 Acções de formação que realizou até ao presente

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira

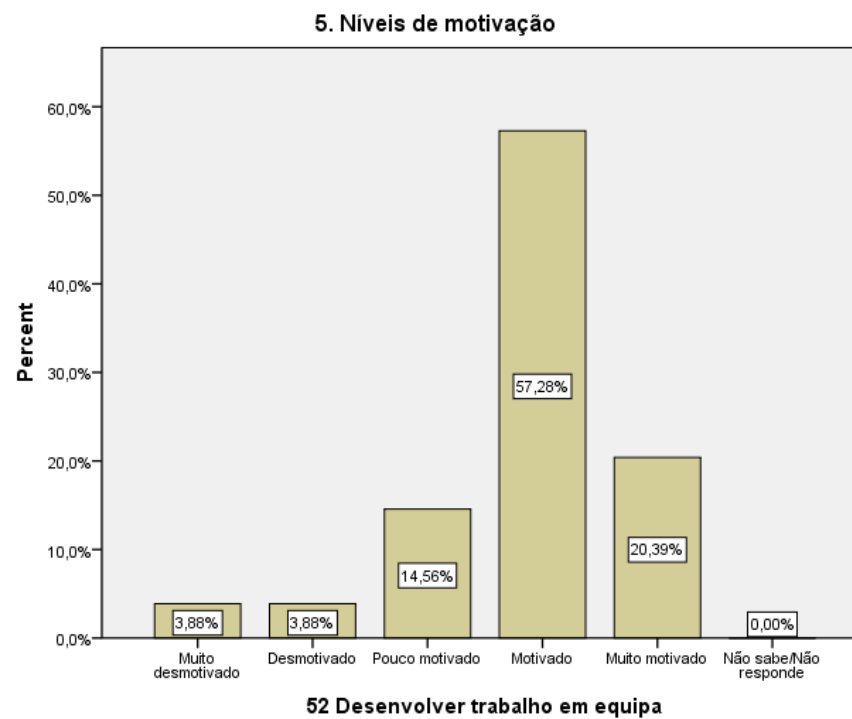
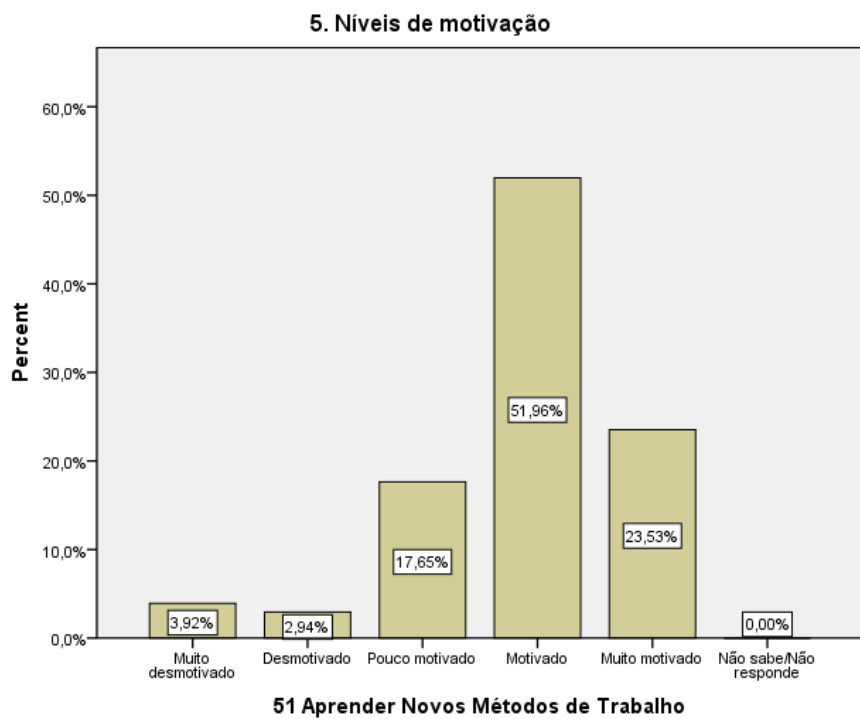


44 Mecanismos de consulta e diálogo existentes na organização

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira

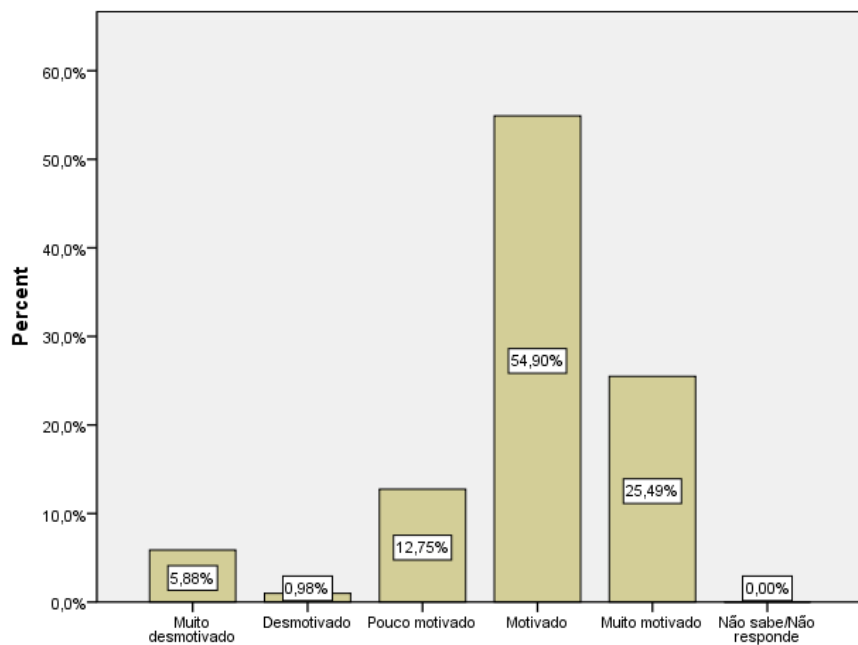


45 Nível de conhecimento que tem dos objectivos da organização



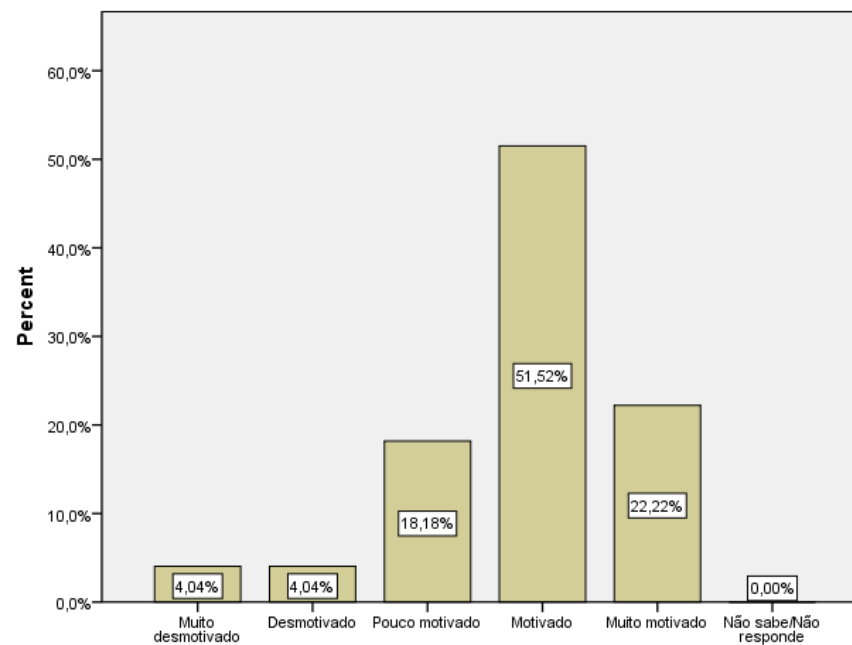


5. Níveis de motivação



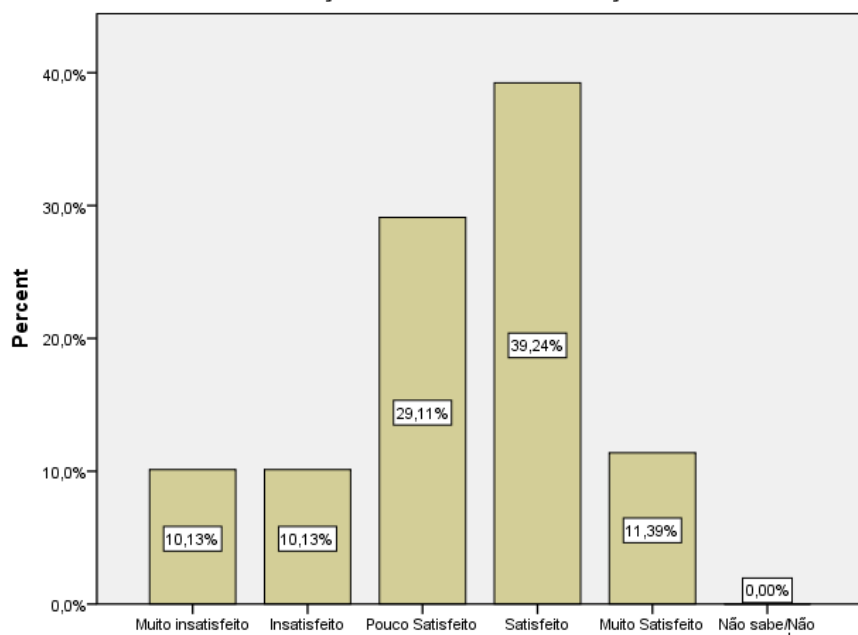
53 Participar em ações de formação

5. Níveis de motivação



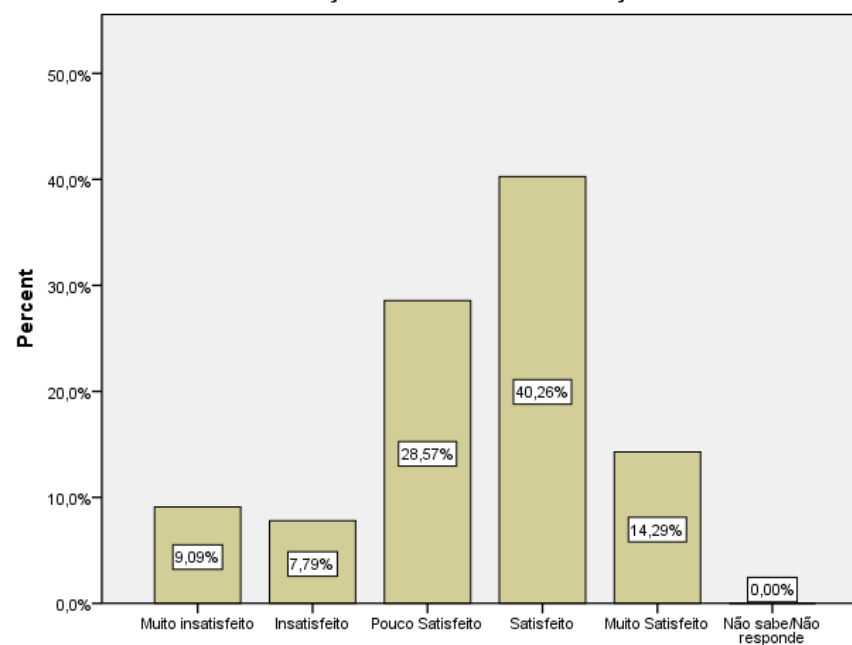
54 Participar em projectos de mudança na organização

6. Satisfação com o estilo de liderança



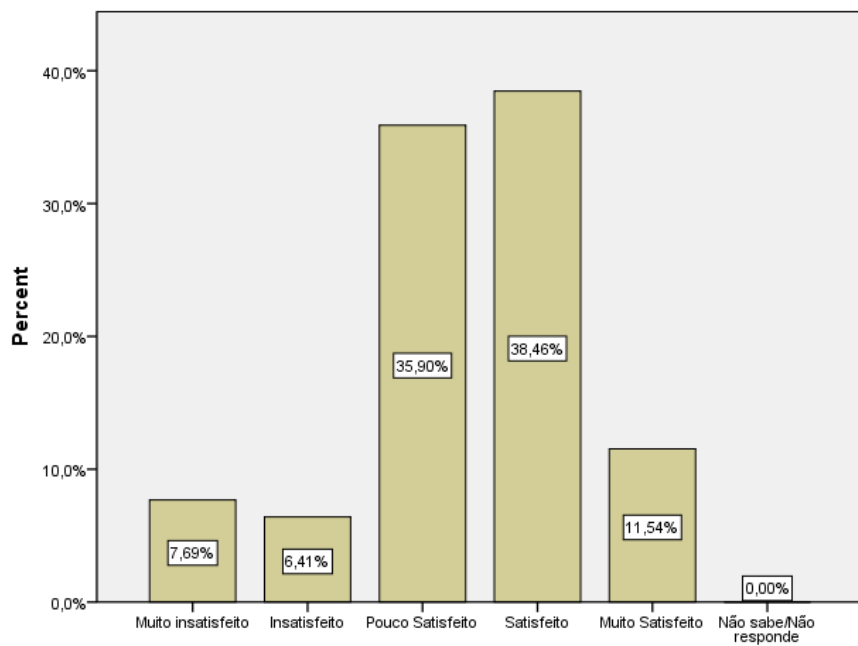
61 Gestor Topo - Lidera através do exemplo

6. Satisfação com o estilo de liderança



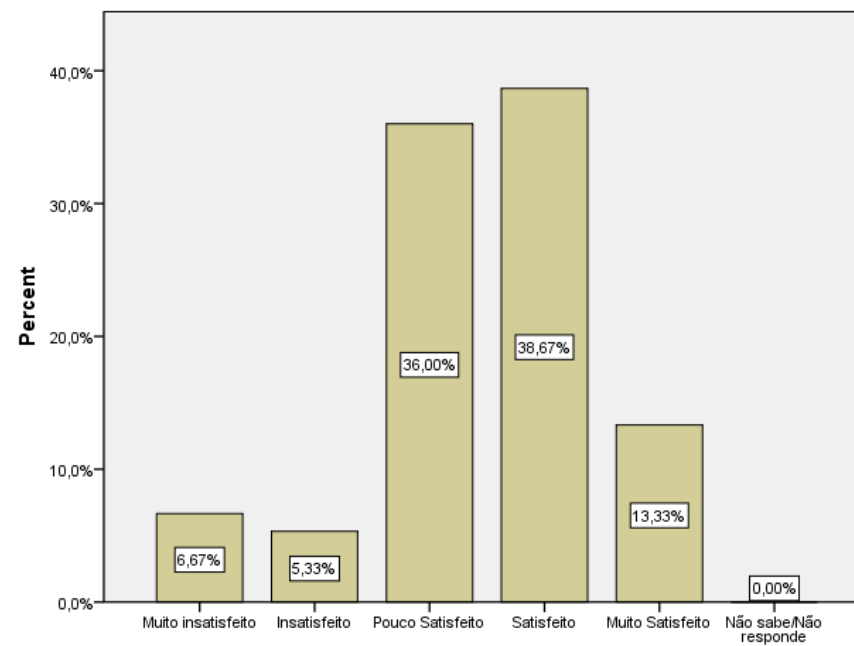
62 Gestor Topo - demonstra empenho no processo de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



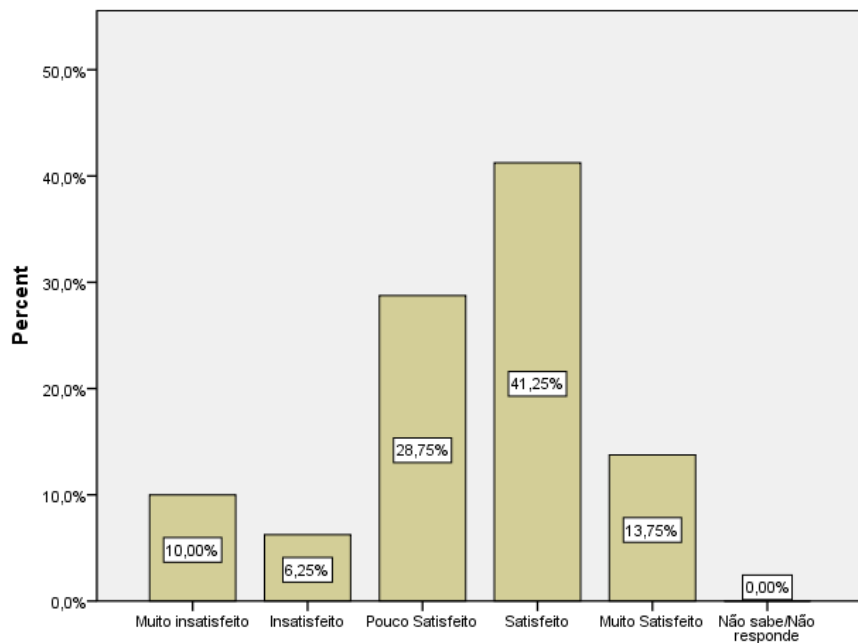
63 Gestor Topo - aceita críticas construtivas

6. Satisfação com o estilo de liderança



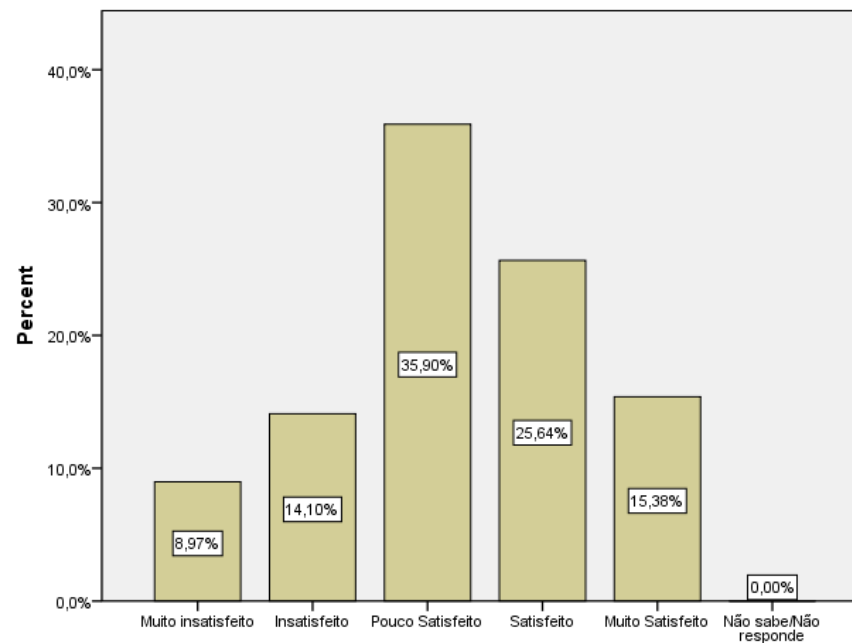
64 Gestor Topo - aceita sugestões de melhoria

6. Satisfação com o estilo de liderança



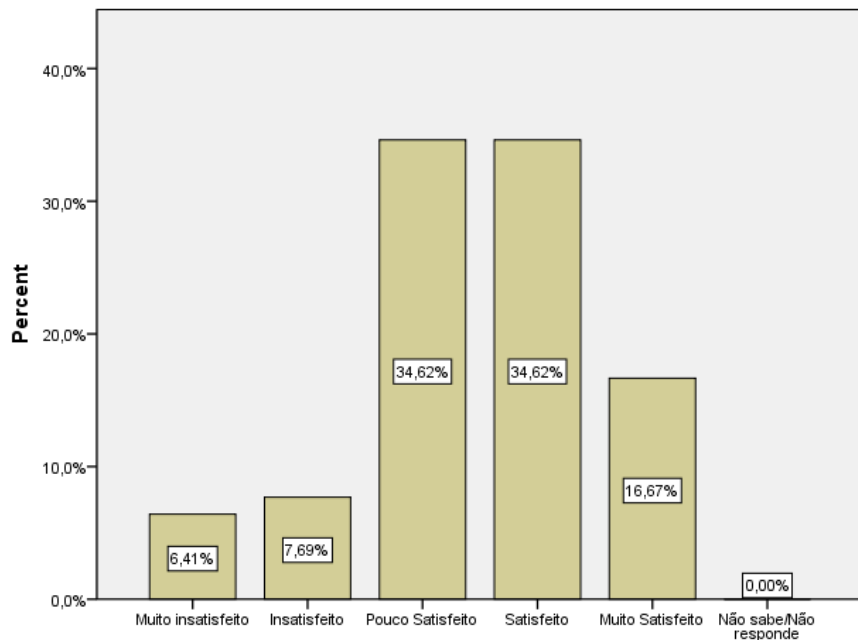
65 Gestor Topo - delega competências e responsabilidades

6. Satisfação com o estilo de liderança



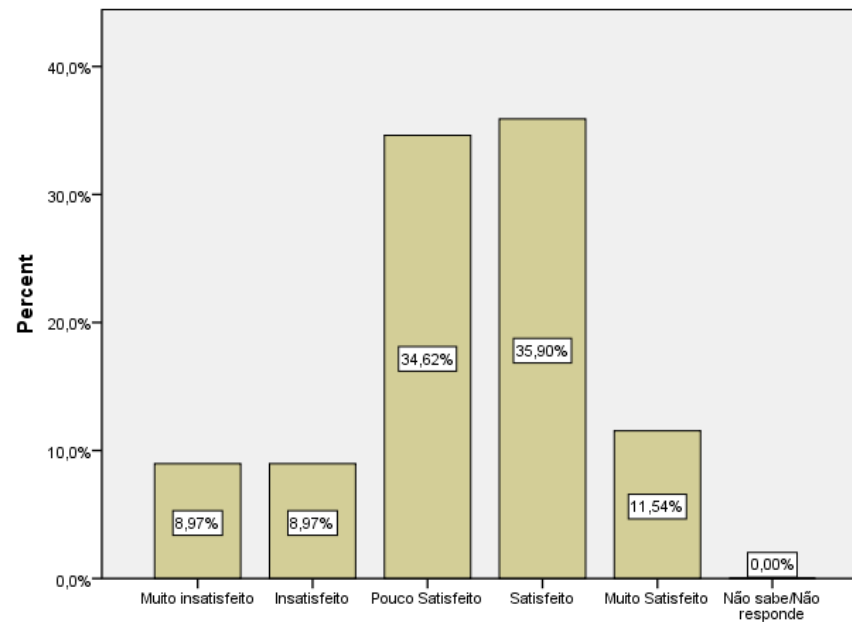
66 Gestor Topo - estimula a iniciativa das pessoas

6. Satisfação com o estilo de liderança



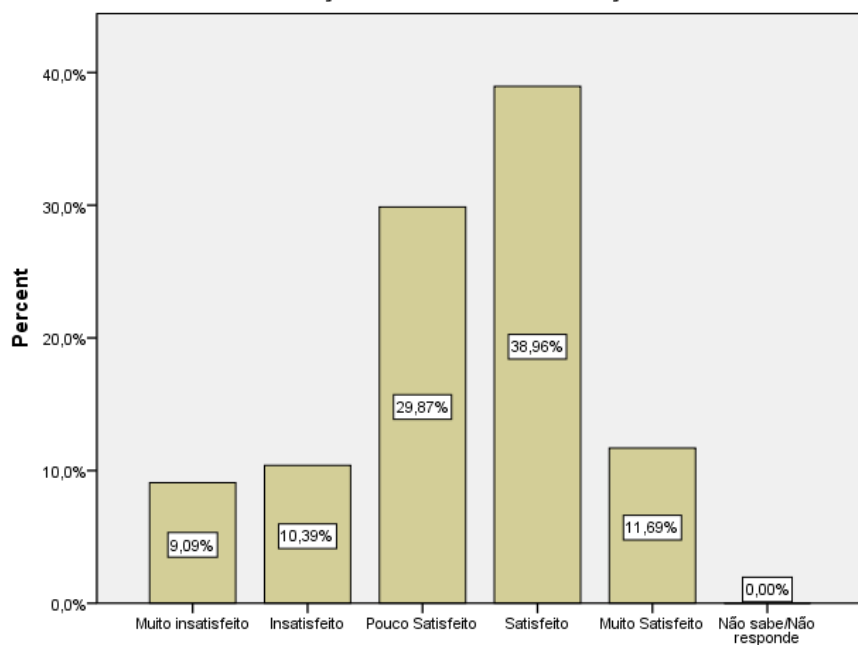
67 Gestor Topo - encoraja a confiança mutua e o respeito

6. Satisfação com o estilo de liderança



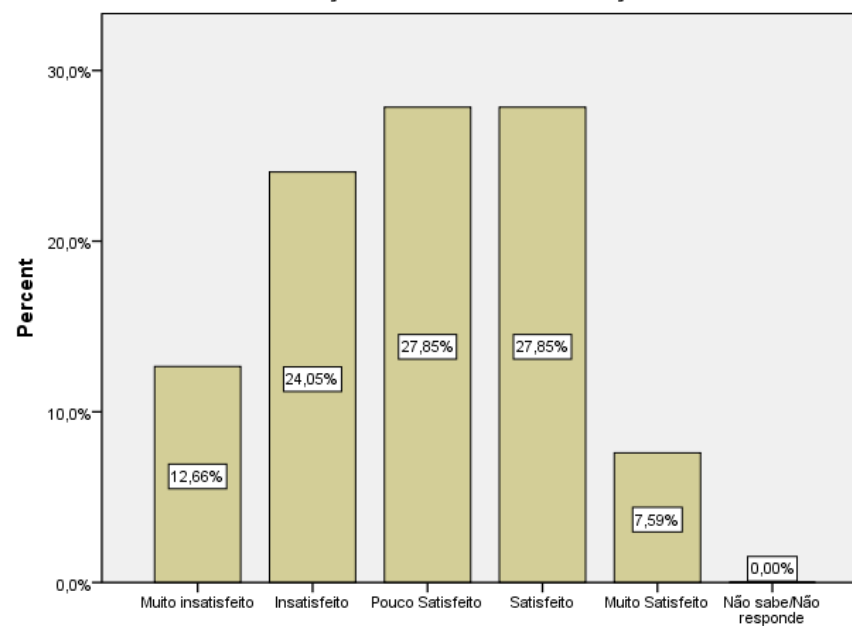
68 Gestor Topo - assegura o desenvolvimento de uma cultura de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



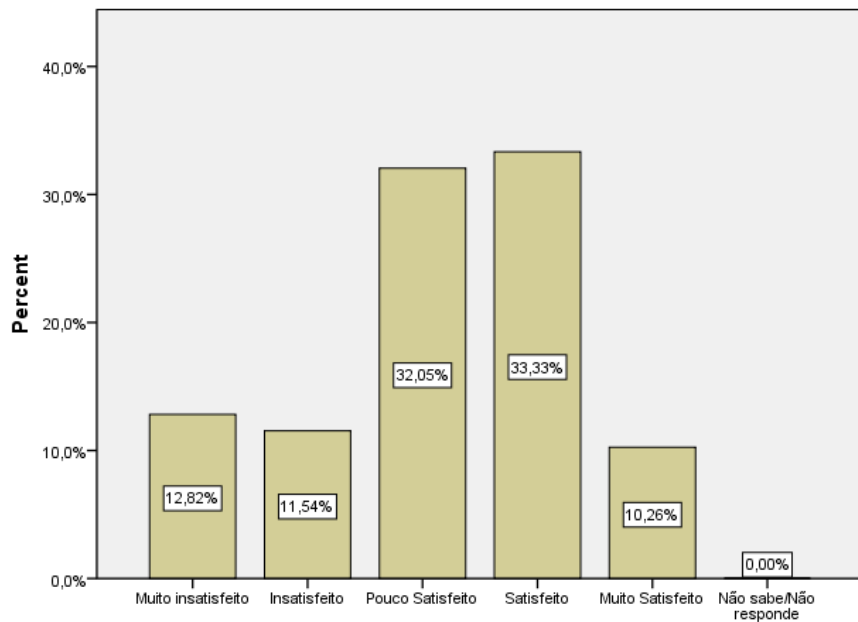
69 Gestor Topo - promove acções de formação

6. Satisfação com o estilo de liderança



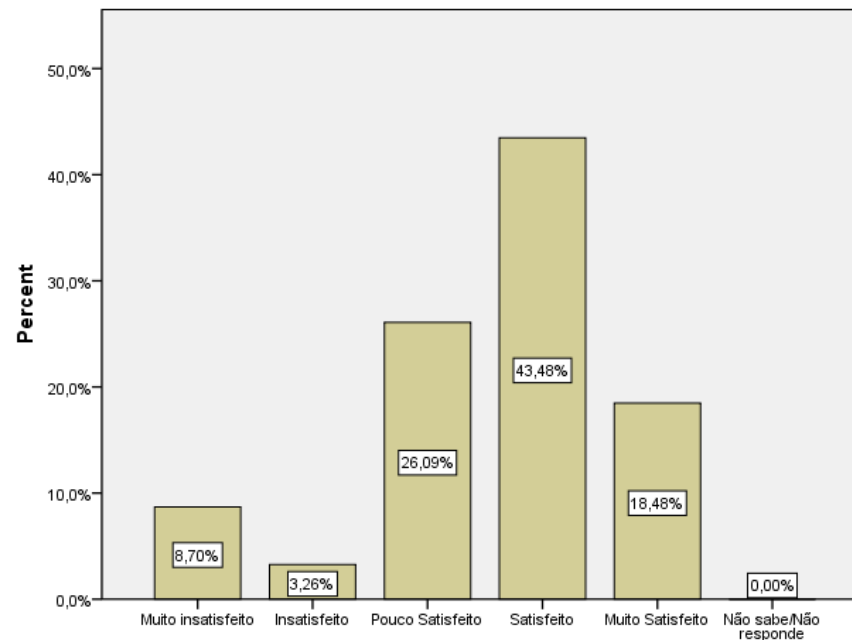
610 Gestor Topo - reconhece e premeia esforços individuais e das equipas

6. Satisfação com o estilo de liderança



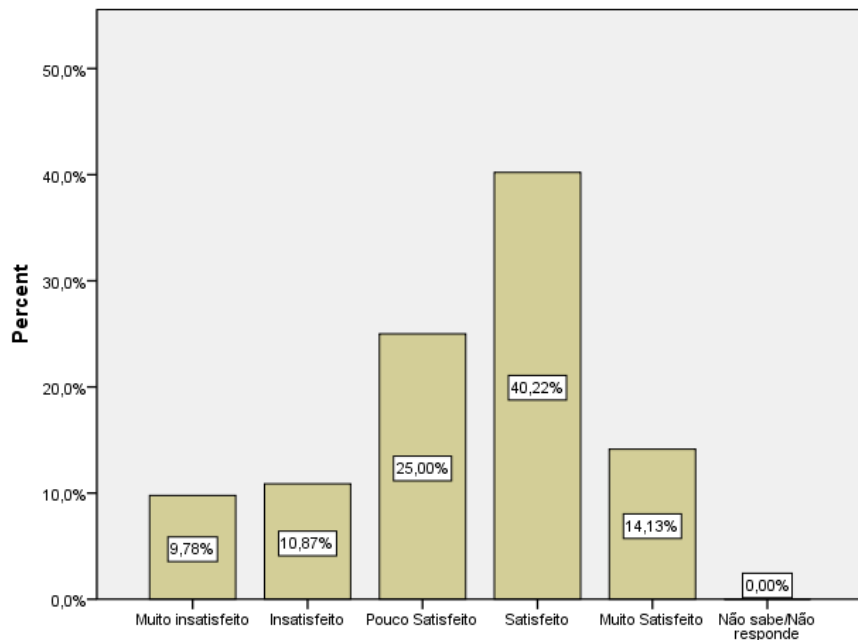
611 Gestor Topo - adequa tratamento dado às pessoas, necessidades e às situações em causa

6. Satisfação com o estilo de liderança



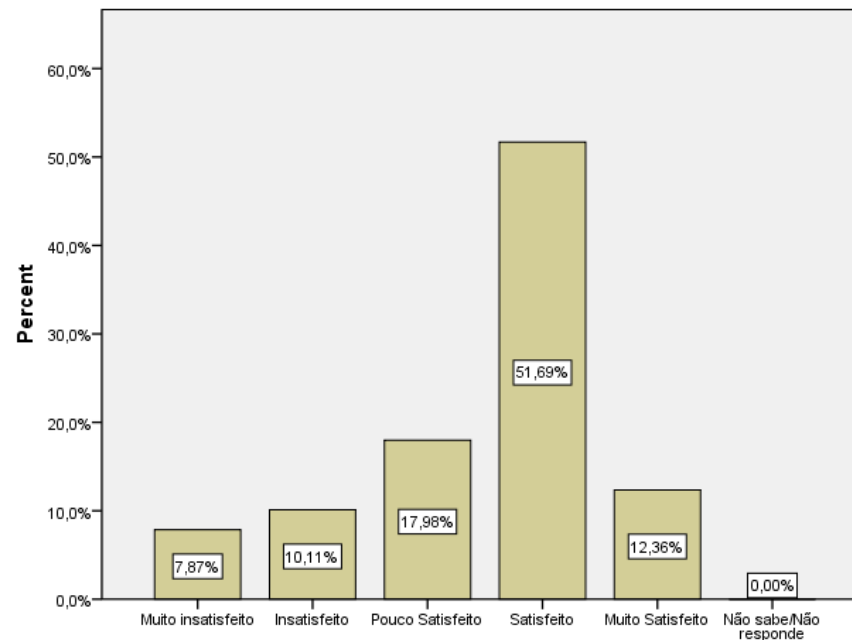
613 Gestor Intermédio - demonstra empenho no processo de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



614 Gestor Intermédio - aceita críticas construtivas

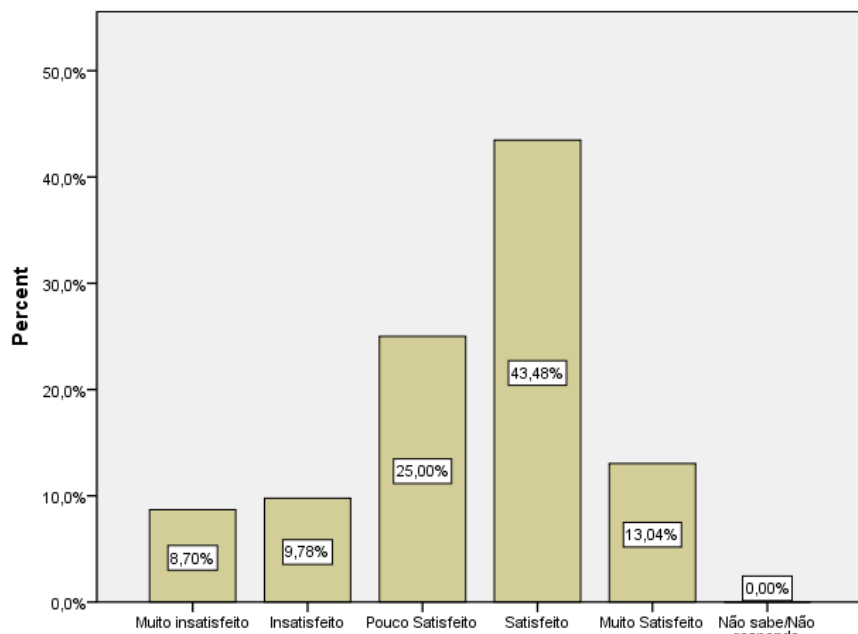
6. Satisfação com o estilo de liderança



615 Gestor Intermédio - aceita sugestões de melhoria

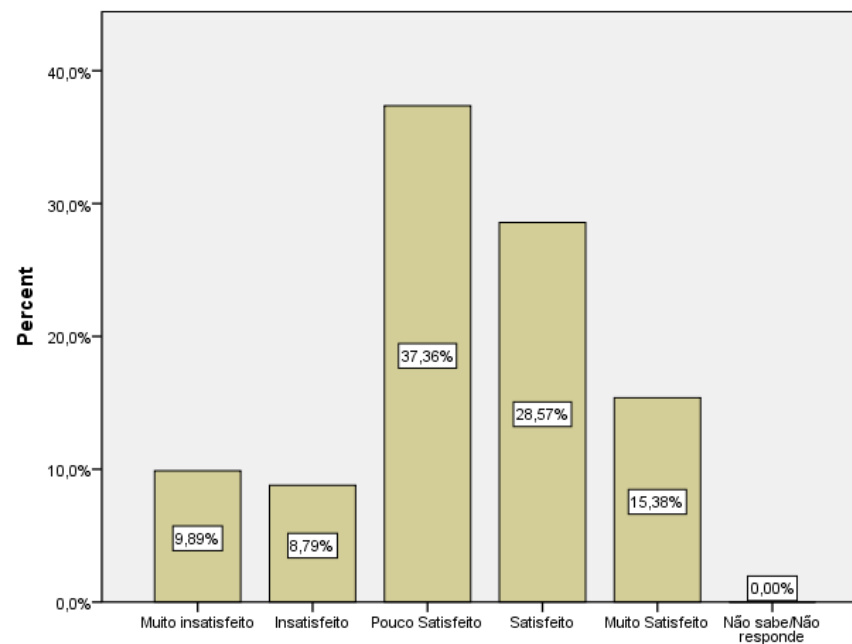


6. Satisfação com o estilo de liderança



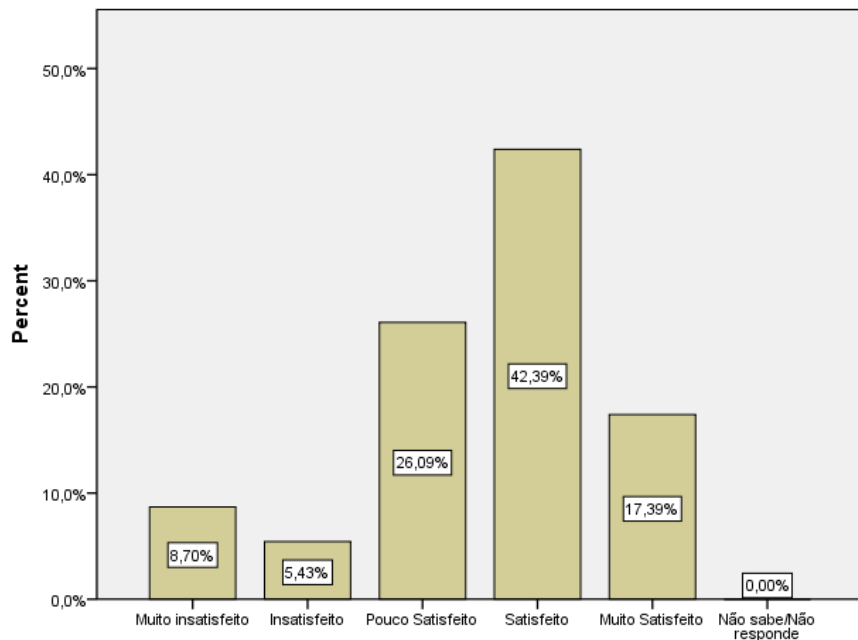
616 Gestor Intermédio - delega competências e responsabilidades

6. Satisfação com o estilo de liderança



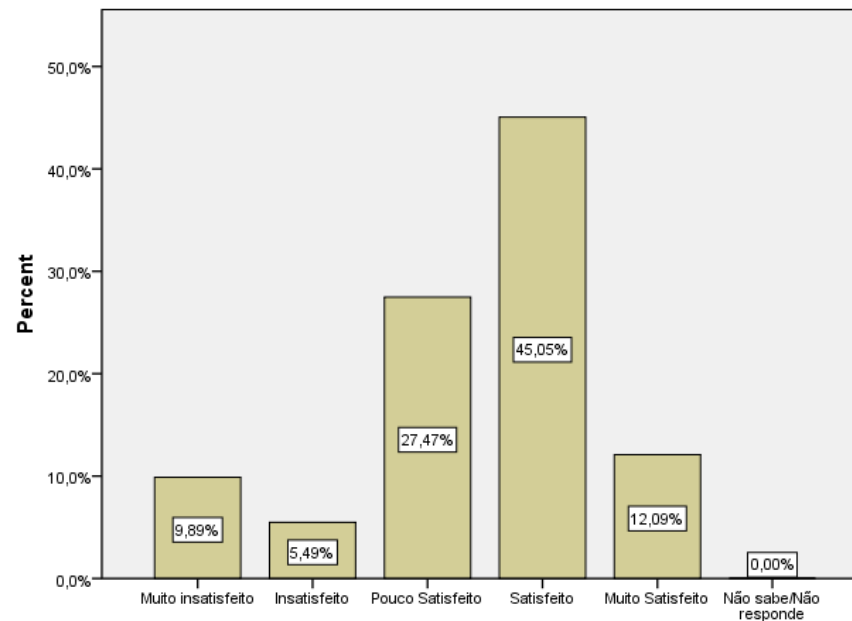
617 Gestor Intermédio - estimula a iniciativa das pessoas

6. Satisfação com o estilo de liderança



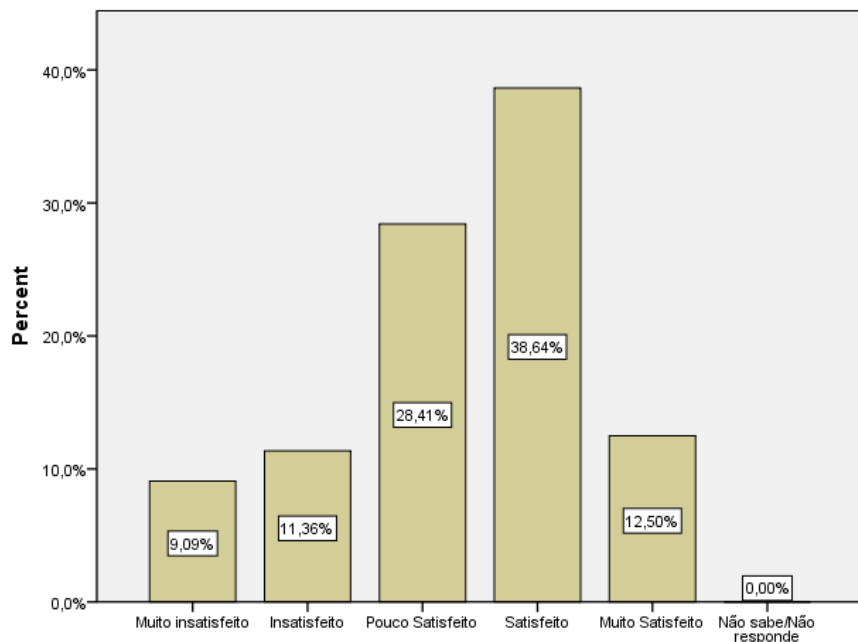
618 Gestor Intermédio - encoraja a confiança mútua e o respeito

6. Satisfação com o estilo de liderança



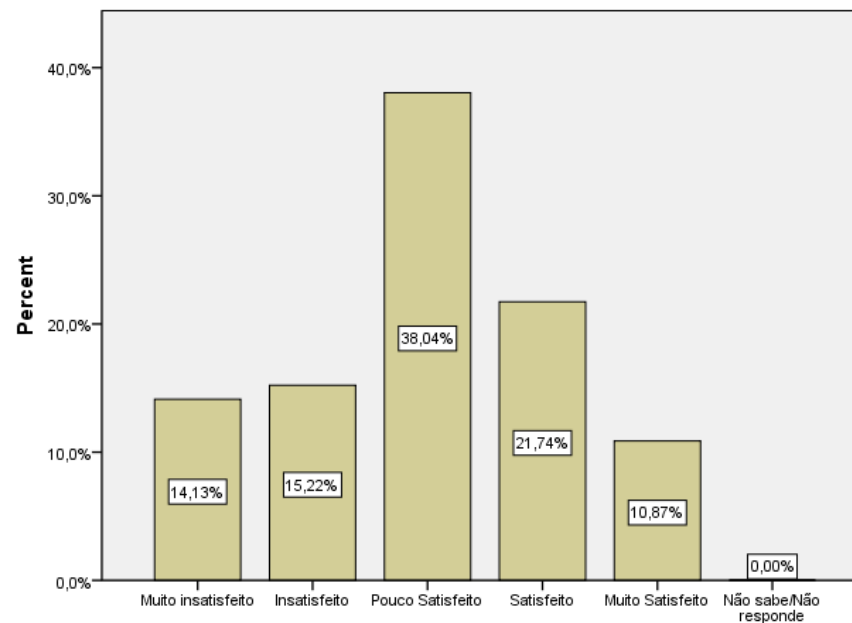
619 Gestor Intermédio - assegura o desenvolvimento de uma cultura de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança

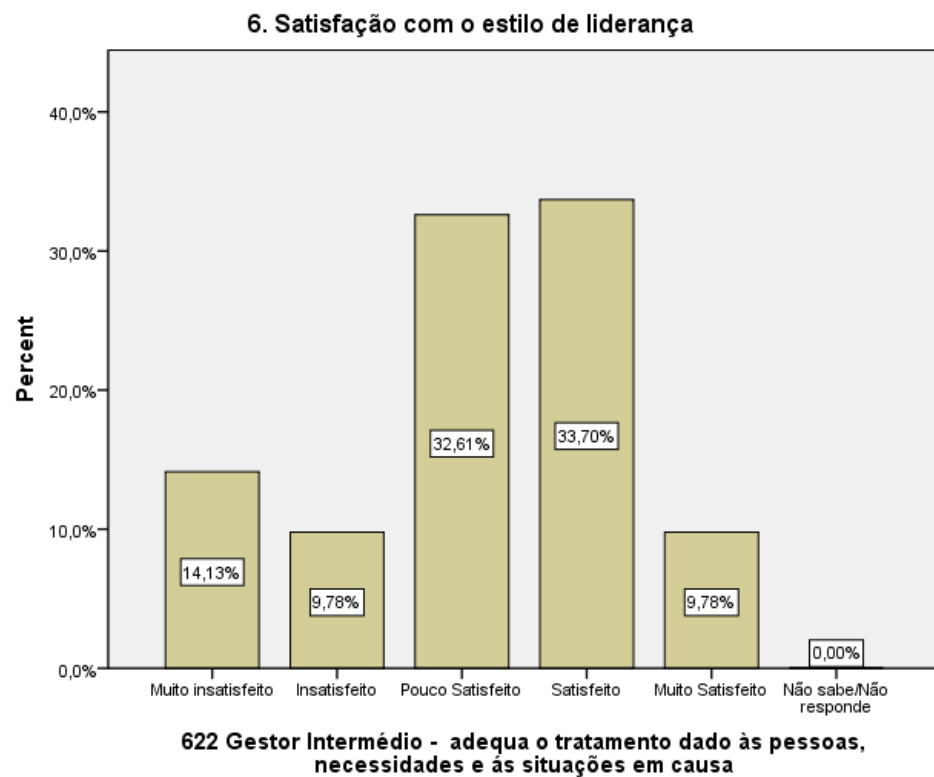


620 Gestor Intermédio - promove acções de formação

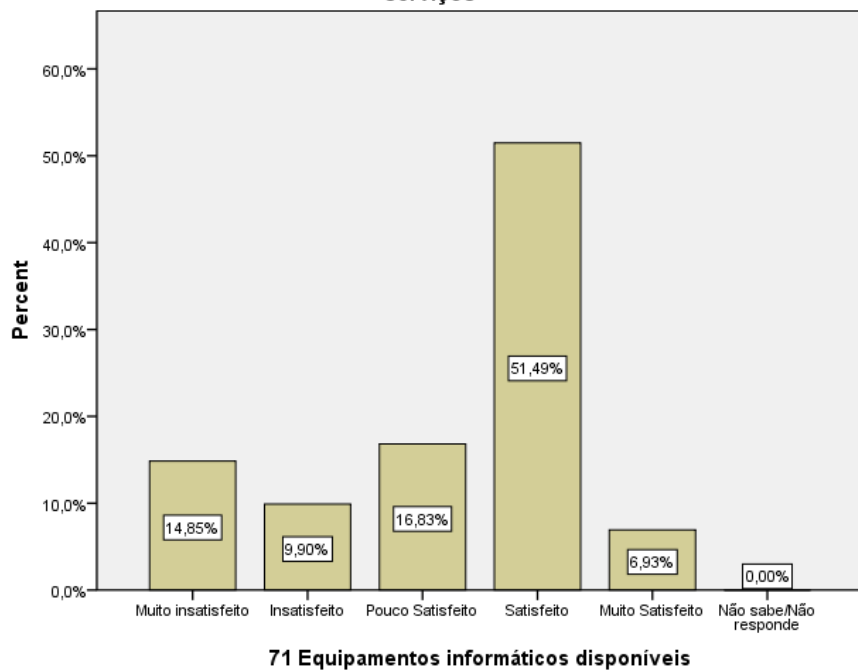
6. Satisfação com o estilo de liderança



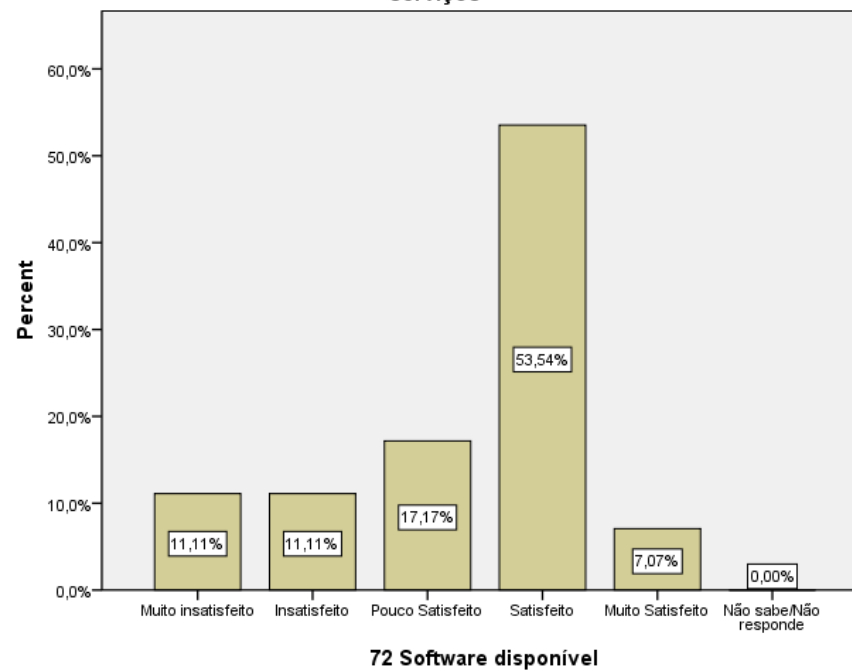
621 Gestor Intermédio - reconhece e premeia os esforços individuais e das equipas



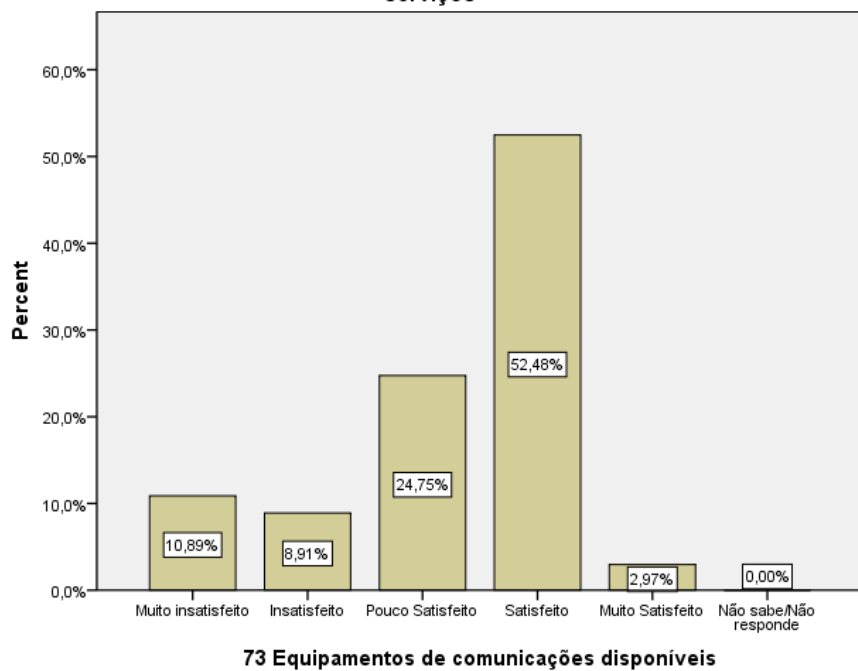
**7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços**



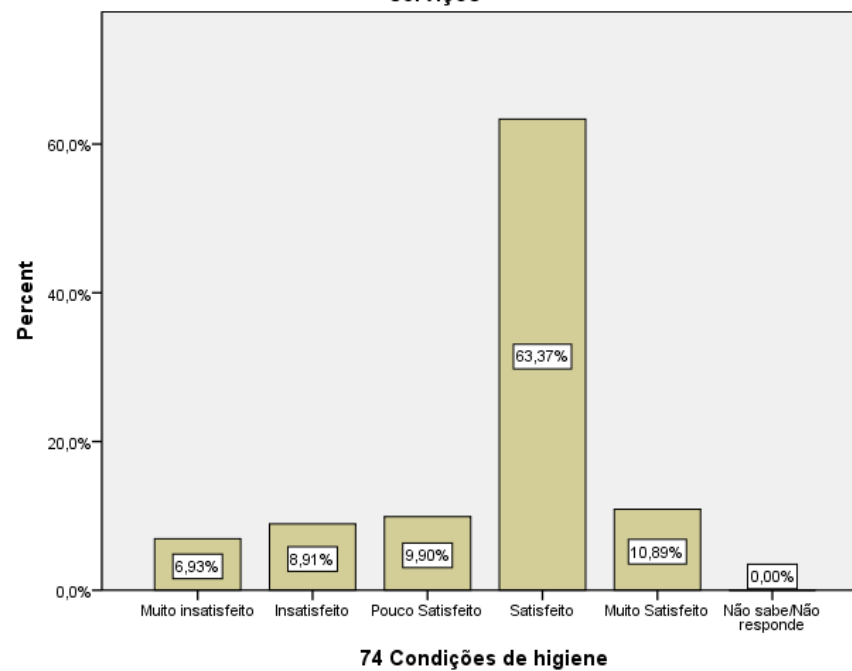
**7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços**



**7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços**

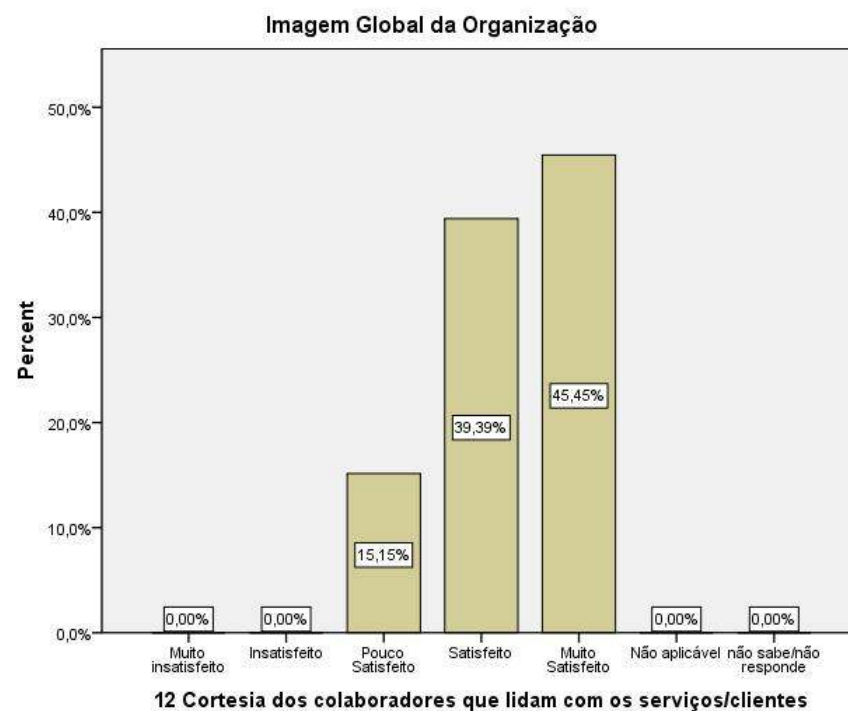
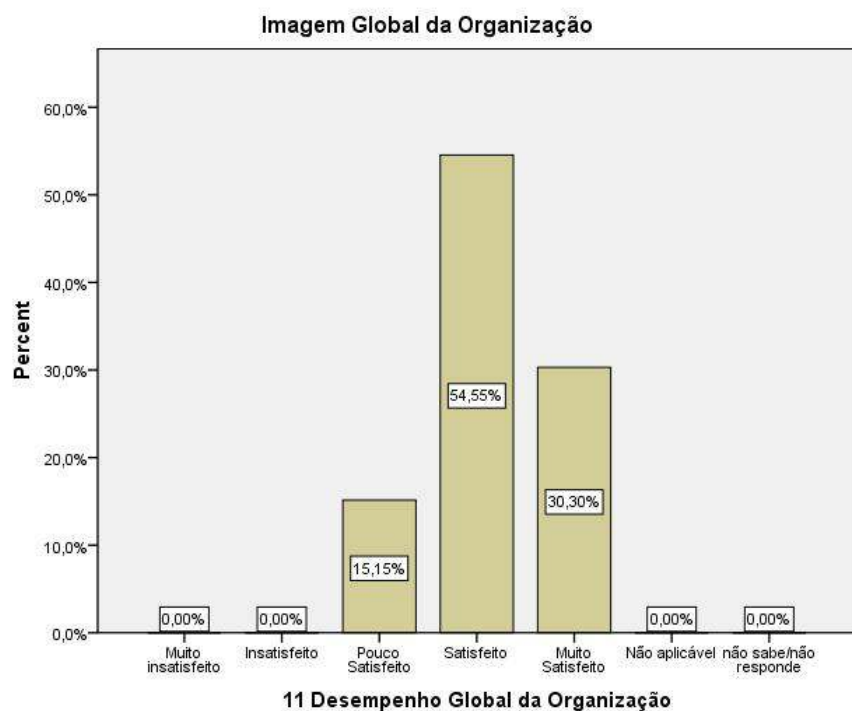


**7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços**

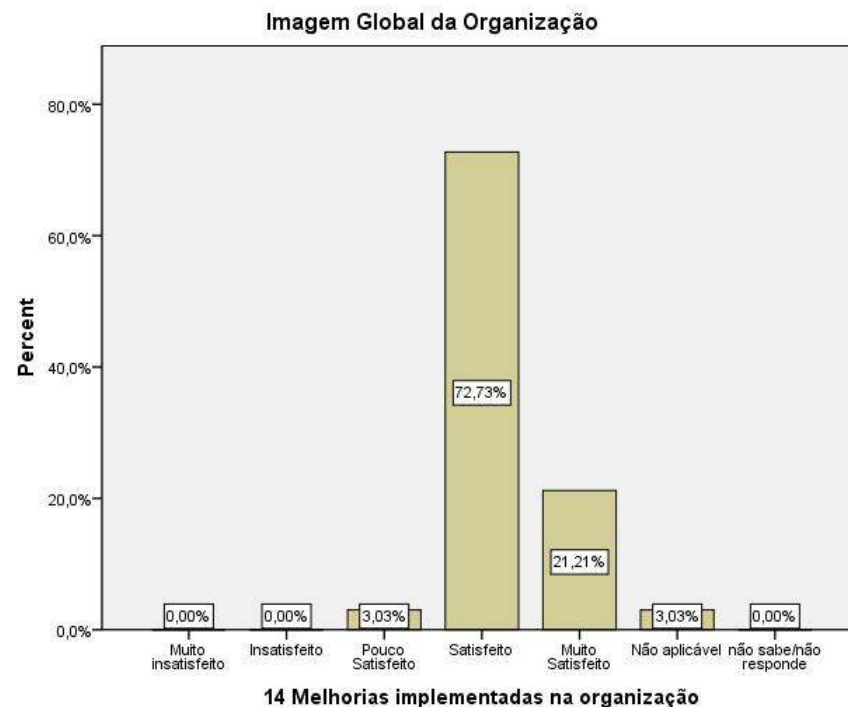
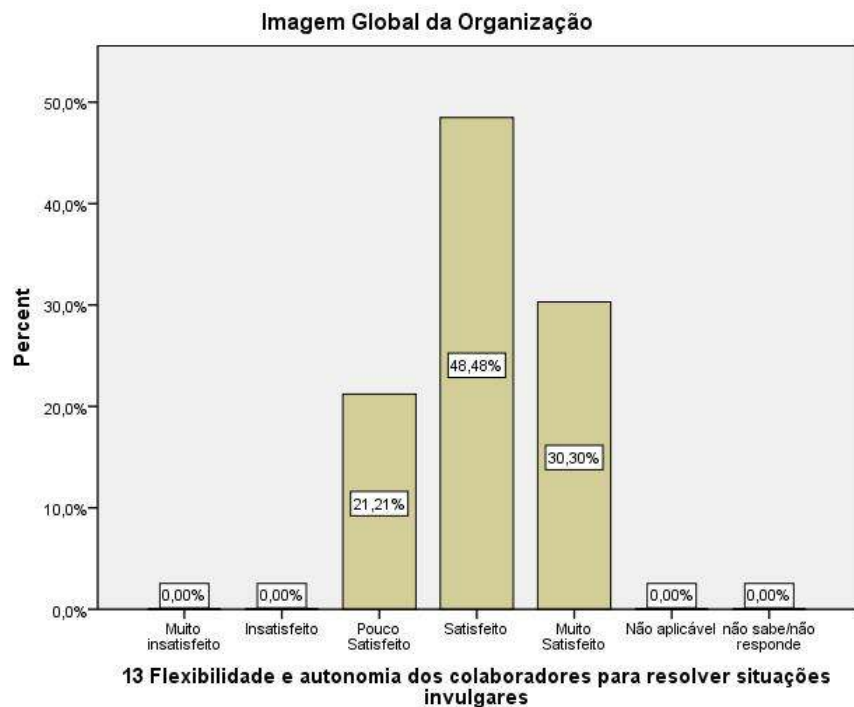


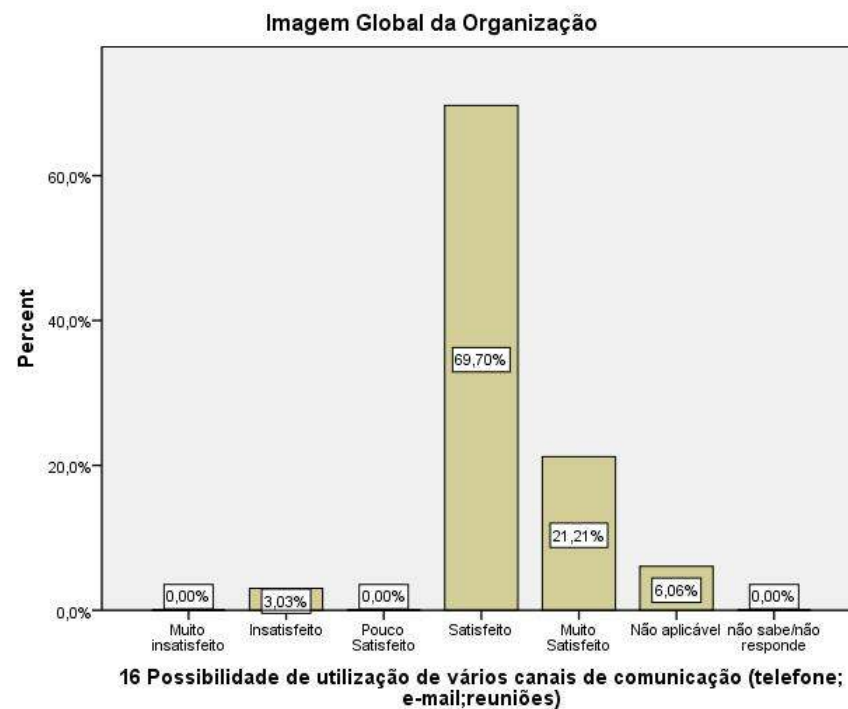
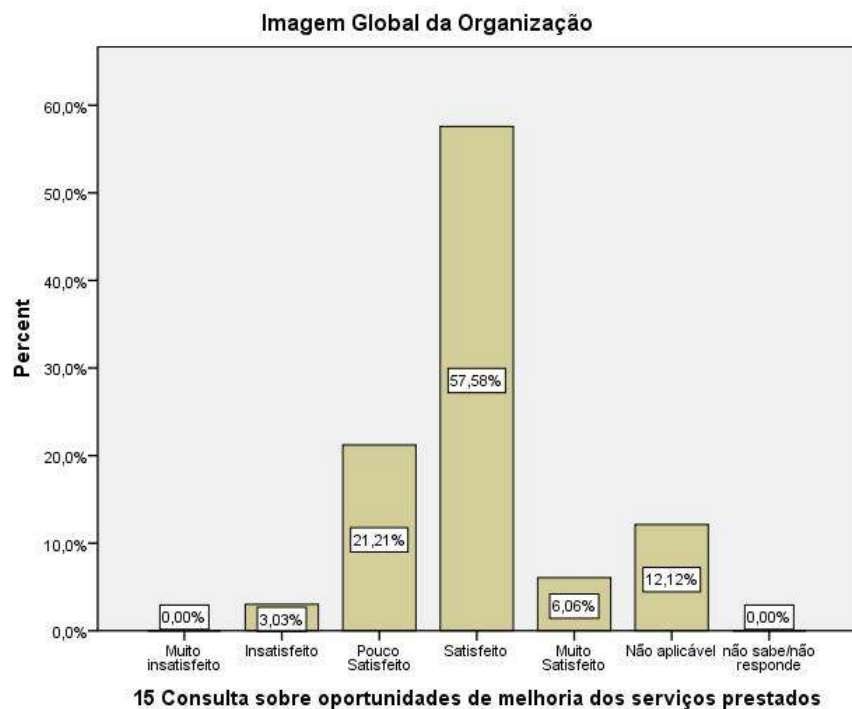
## **ANEXO III**

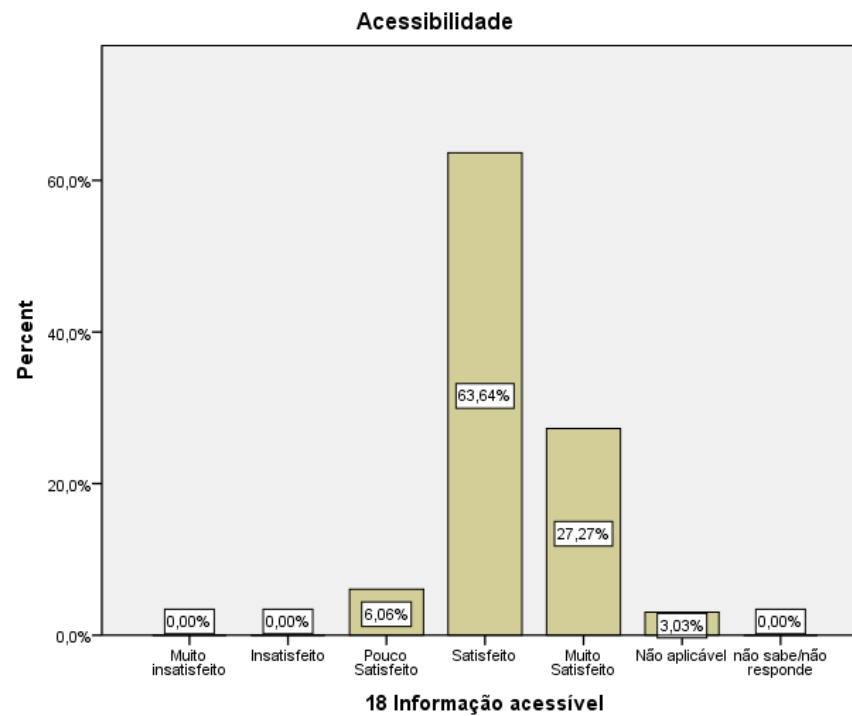
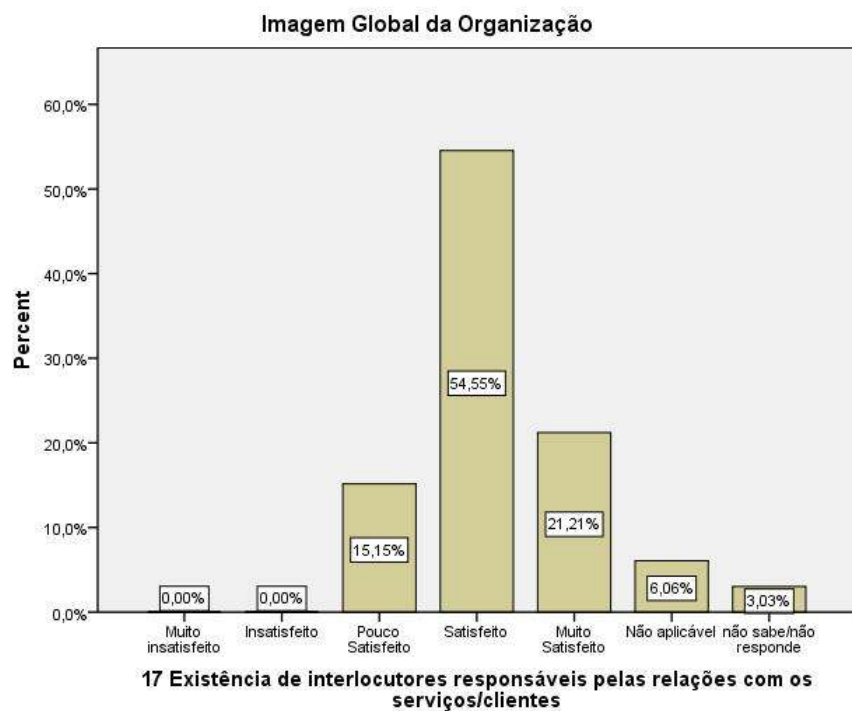
### **RESULTADOS APURADOS NO ÂMBITO DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO IVDP**

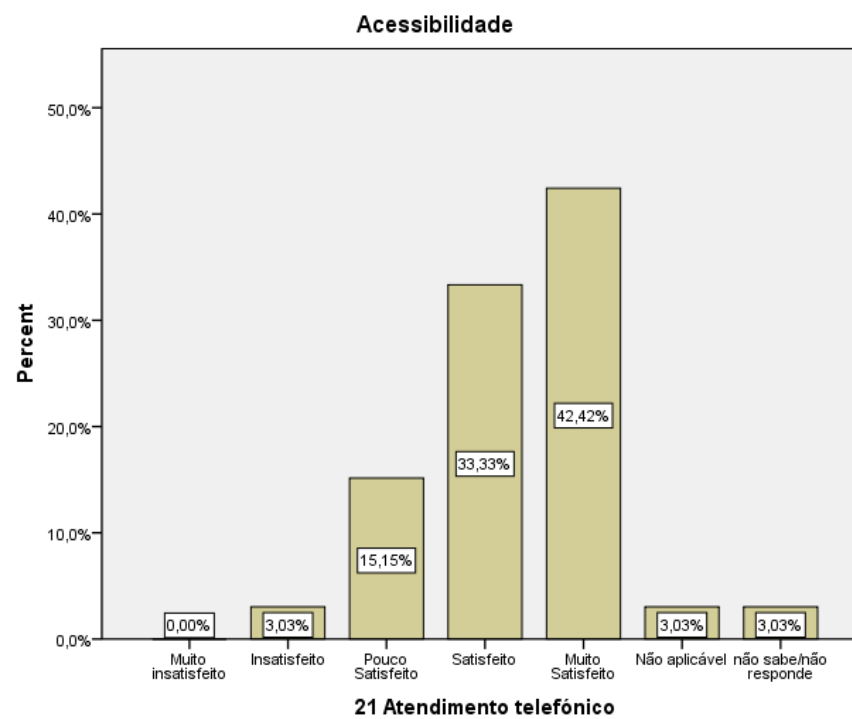
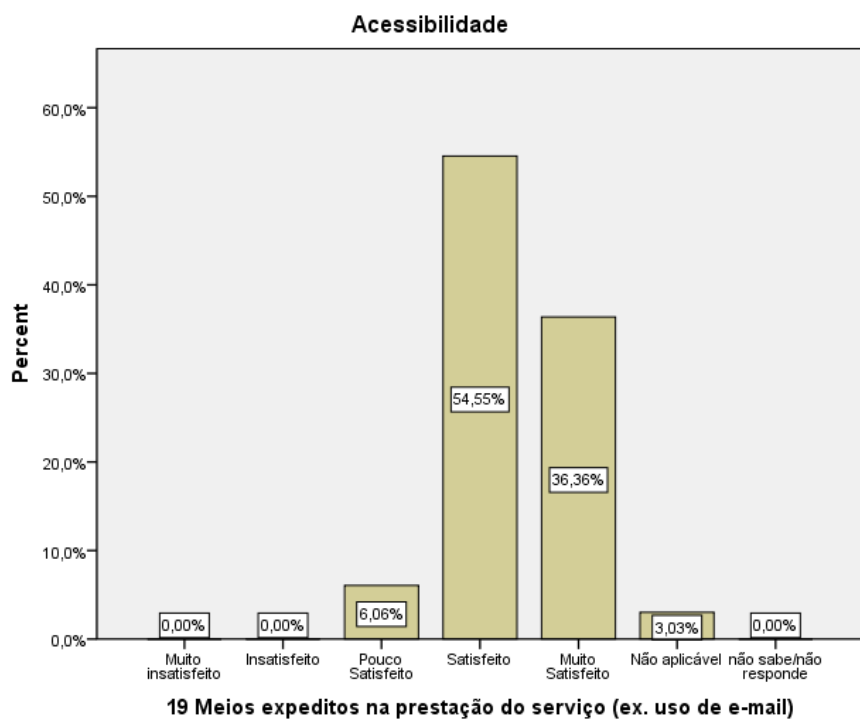


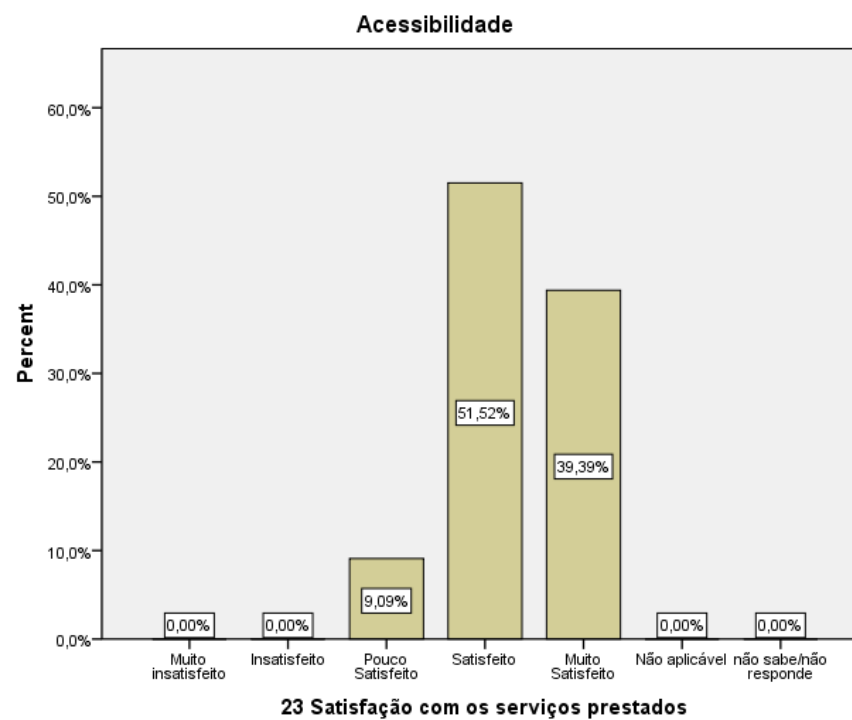
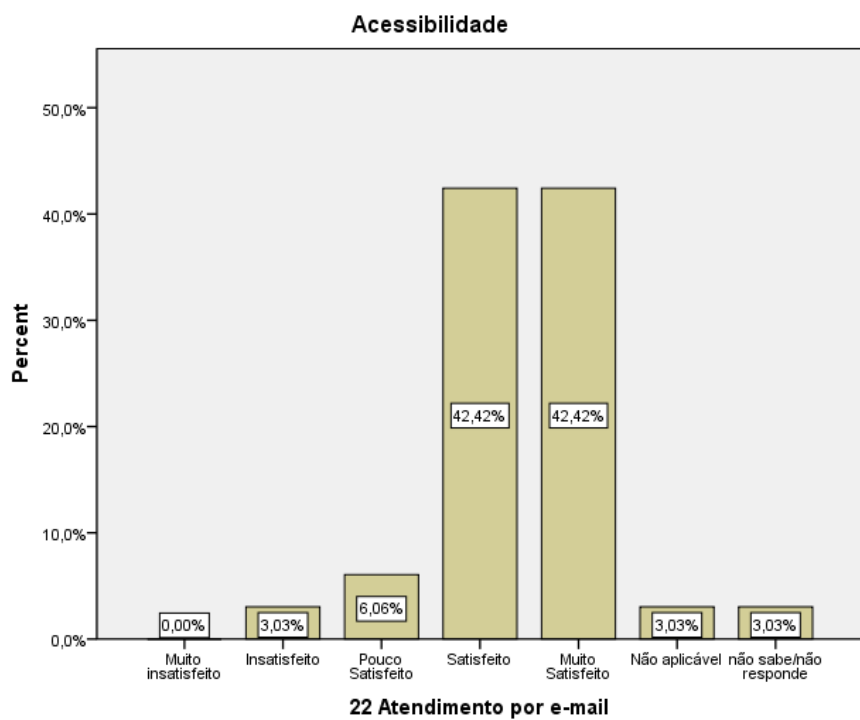


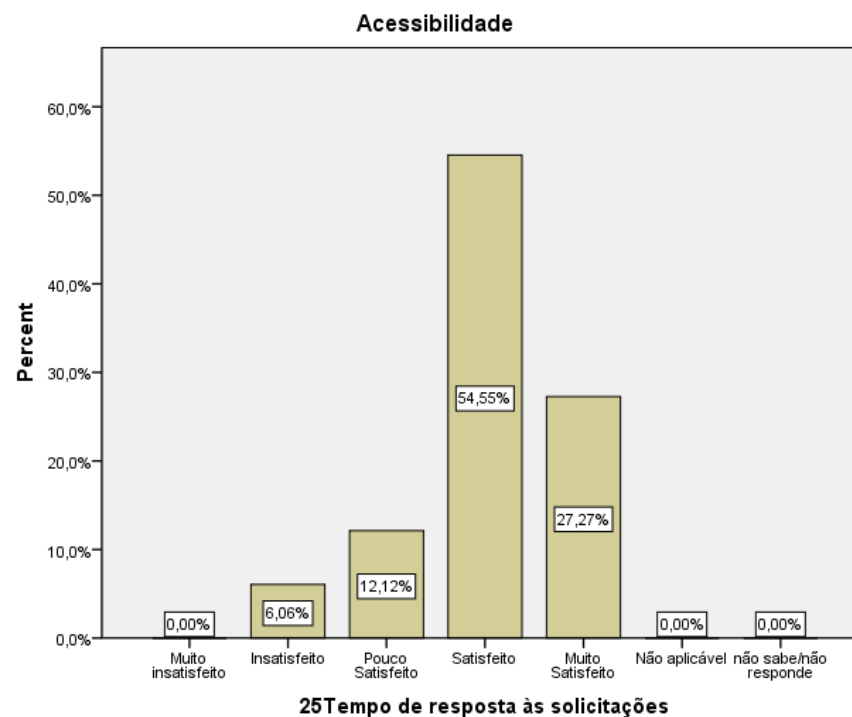
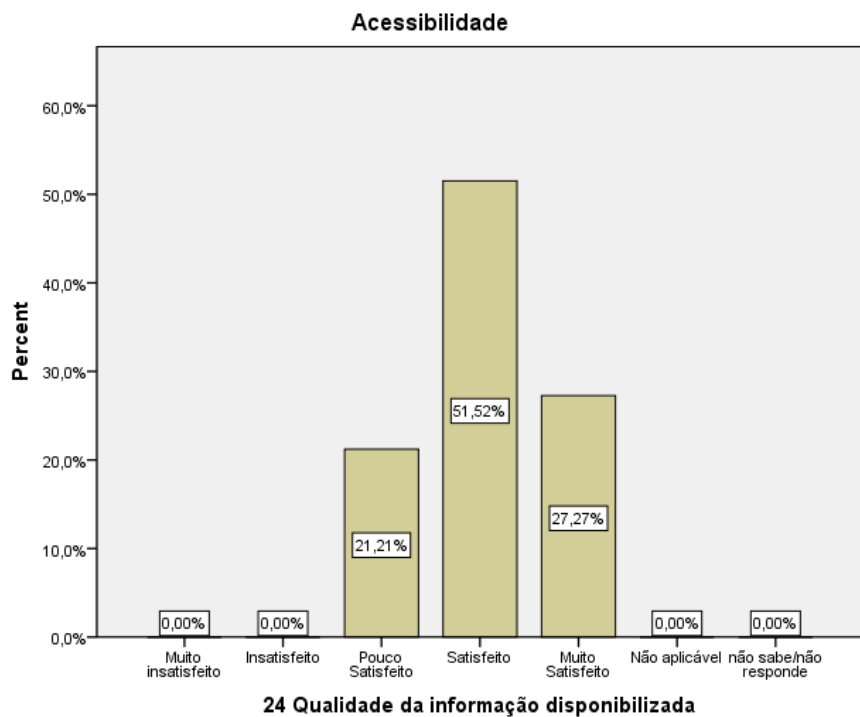












## **ANEXO IV**

### **QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS ACÇÕES DE CONTROLO**

<b>I - Acções controlo</b>		
<b>a) Iniciativa IVDP</b>	<b>DOC Porto</b>	<b>DOC Douro</b>
Acções	5044	529
Acções de FDO sorteadas	1872	225
Colheita de amostras para F.D.O.	1192	21
Outras Colheitas	170	105
Colheita de amostras cisternas	417	49
Fiscalização no acto de embarque	1410	-
Varejos	26	30
Apuramento Físico de existências	117	41
Apuramento Físico de Rótulos	0	-
Apuramento Físico de selos de garantia	1	-
Apuramento Físico de existências - Vinhos de Quinta	0	-
Selagem de Vinho	52	41
Apreensões	3	3
Amostras Adquiridas – SAQ	348	169
<b>b) A solicitação do operador</b>		
Acções Vinho do Porto / generoso	3634	378
Colheita de amostras FDO / Brasil	447	
Recepção a cisternas com Vinho Generoso do Douro	3241	336
Recepção de Vinho devolvido	32	13
Transferência de Vinho do Porto a granel	74	26
Desselagem e Entrega de Vinho	3	0
Assistência a Despejos de Vinho	29	15
Colheita de amostras e Selagem de V. Porto (modificar / desclassificar)	11	-
Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto	6	-
Acompanhamento à expedição Vinho do Porto modificado / desclassificado	38	-
Acompanhamento V do Porto armazenado nas instalações de terceiros	104	1
Vistorias	5	4
Colheita de amostras de AD Vínica	17	
Acomp. a operações de carregamento e selagem de cisternas com AD	111	
Recepção de cisternas com AD Vínica para Brandy	6	
Acompanhamento à desnaturação de AD vínica	8	



<b>II - Acções administrativas</b>		
Certificação de D.A.A.s/DAS	11220	2192
Validação de D.A.A.s (transferências EG-RDD)	94	23
Validação de CDO manual	184	129
Validação de CDO electrónicos	3263	1169
Validação de RCDO manual	253	155
Validação de RCDO electrónica	12770	2143
Validação de CN electrónico	312	262
Validação de CN manual		7
Desclassificações		53
Autoconsumo		9
Apreciação de maquetas	1717	652
sendo reprovadas	176	49
Apreciação de rótulos	2049	697
sendo reprovados	23	6
Transferência de rótulos entre Registos	338	-